

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente da República desembarcou esta manhã na cidade do Funchal onde inaugurou o novo Palácio da Justiça

FUNCHAL, 17. — Exactamente às 8 horas da manhã, o paquete «Funchal», embandeirado em arco e arvorando a flamula presidencial, apareceu em frente da bafa, ancorando 15 minutos depois.

A manobra de fundeamento do paquete «Funchal» estava concluída às 8 e 30, desembarcando o chefe do Estado às 9 horas.

O entusiasmo dos milhares de pessoas que aguardavam o chefe do Estado foi indescritível. Logo que souu a primeira salva de 21 tiros começaram a subir no ar girândolas de morteiros e foguetes.

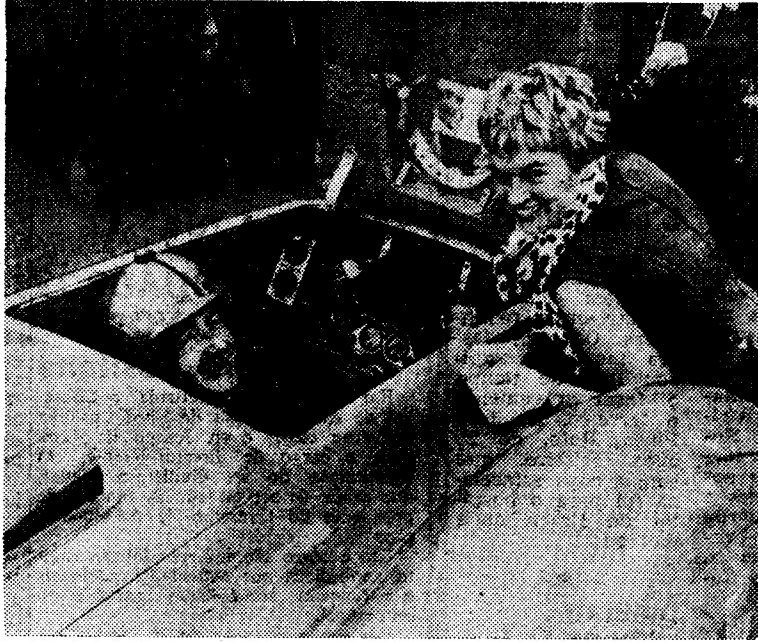
A chegada assistiram milhares de turistas estrangeiros ontem chegados num grande transatlântico.

Os cumprimentos e a guarda de honra

O Presidente da República desembarcou, depois de ter recebido a bordo os cumprimentos de boas-vindas do governador do distrito, do ministro da Justiça e do capitão do porto. No cais, onde prestou guarda de honra o batalhão independente de Infantaria 19, formado a duas companhias, foi depois, cumprimentado pelas principais autoridades eclesásticas, civis e militares, nomeadamente pelo prelado da diocese, pelo presidente da Junta Geral do Distrito, pelos deputados da Madeira à Assembleia Nacional, pelo juiz corregedor, pelo delegado do procurador da República, pelo governador militar da Madeira, pelo comandante da Legião Portuguesa, pelo delegado provincial da Mocidade Portuguesa e pelo presidente da comissão distrital da União Nacional.

Sob um grande arco de triunfo, erguido entre o cais e a rampa de acesso à cidade, efectuou-se a cerimónia da entrega ao Chefe do Estado das chaves do Funchal pelo presidente do Município, sr. António de Bettencourt Sardinha. Foram largadas centenas de pombos-correios. O Presidente da República dirigiu-se, depois, a pé, acompanhado pela sua comitiva e por todas as entidades que o cumprimen-

(Continua na 12.ª página)



Donald Campbell é o homem das

velocidades em terra e na água. Aqui o temos ao volante do seu novo «Pássaro Azul» com que tentará, nas águas salgadas do Lago Eyre, na Austrália, atingir a velocidade diabólica de 450 milhas horárias. Fundamentalmente o barco é o que em Setembro de 1960, no Utah, se destruiu a cerca de 400 milhas por hora. Ao lado o sorriso optimista da sr. Campbell

OS GOESES RESISTEM À FILIAÇÃO NO PARTIDO DO CONGRESSO

NOVA DELHI, 17. — Os funcionários do Partido do Congresso têm encontrado grande dificuldade em recrutar novos adeptos entre os habitantes de Goa, Damão e Diu, devido à declaração de abstinência que todos são obrigados a fazer para poderem filiar-se.

Os goeses, ao contrário dos habitantes da União Indiana, onde reina a lei seca, estão habituados a beber vinhos portugueses, cerveja e «whisky», e, por isso, mostram-se descontentes com as restrições que as autoridades indianas lhes pretendem impor no consumo dessas bebidas.

(Continua na 12.ª página)

Demituiu-se o Governo do Peru

LIMA, 17. — Segundo foi anunciado nesta capital, o Governo peruano demitiu-se a noite passada.

Fontes bem informadas disseram que a comunicação da demissão irrevogável do Governo, chefiado por Carlos Moyra Paz Soldan, se seguiu a uma segunda sessão de emergência do Gabinete, após o presidente Manuel Prado y Ugarteche se recusar a anular as recentes eleições presidenciais.

Observadores políticos aguardam a qualquer momento a comunicação da formação de um Governo militar.

A junta nacional eleitoral deve concluir hoje, a sua revisão final dos resultados das eleições de 10 do mês passado, contra as quais as forças armadas fizeram acusações frequentes de fraude.

As eleições tiveram como consequência o malogro de qualquer dos candidatos, que não conseguiram um terço dos votos necessários. Assim a escolha do novo presidente foi atribuída ao Congresso, que se deve reunir em sessão, no próximo dia 28. — (R.).

Nota do dia

EDUCAÇÃO E DISCIPLINA

O sr. prof. Ferreira Dias pertence ao número, cada vez mais reduzido, das pessoas que, quando falam, é sempre para dizer alguma coisa. Os seus discursos nunca nos deixam indiferentes. Da sua leitura colhe-se sempre um ensinamento útil, uma lição proveitosa, uma advertência oportuna, um sorriso aprazível. Ou seja quando se ocupa do drama dos preços, ou seja quando fala da comédia da exportação, é sempre um prazer lê-lo ou ouvi-lo.

Foi o que aconteceu ontem no acto da posse do novo secretário de Estado do Comércio. As suas palavras revestem-se, habitualmente, de um interesse excepcional. Todos o deviam escutar atentamente. Industriais, agricultores e comerciantes tinham toda a vantagem em seguir os seus conselhos, em vez de contrariarem os seus propósitos. Parece, porém, que nem sempre assim acontece. E o sr. ministro da Economia, exactamente para defender aquele sector da pública administração, como dizia o sr. Fontes, que foi confiado à sua guarda — pesado encargo numa época tão difícil como aquela que atravessamos —, vê-se muitas vezes obrigado a decretar providências que não terão o condão de agradar a todos e a dizer certas verdades que desagradam, nitidamente, a muitos. Voltou a dizê-las ontem, quando se referiu à política dos preços e às práticas correntes entre alguns dos nossos exportadores e que tanto têm desacreditado o País. De tal modo que, segundo afirmou, «precisam de ser enquadrados num estatuto de severa disciplina, que lhes ensine o que não aprenderam em pequenos». Educação e disciplina. Ai está o que nos falta. Não tomamos chá na idade em que se deve tomar e faltou-nos o tau tau quando ele nos era mais preciso. Quem sabe se já será tarde para entrarmos no bom caminho. Costuma dizer-se que burro velho não aprende línguas. Nem boas maneiras.

(Continua na 12.ª página)

A ameaça de demissão de ministros do G. P. R. A. teria em vista apressar a solução da crise argelina

ARGEL, 17. — A ameaça de «dupla demissão condicional» dos membros do G. P. R. A., Saad Dahlab, Negócios Estrangeiros e Moha-

ammed Yazid, Informação, é considerada pela maioria dos observadores como solene aviso aos responsáveis da F. L. N. que devem procurar no conselho das «Wilayas», os meios de resolver a crise mais séria que o movimento argelino atravessou até hoje.

O aviso emana de dois políticos que se acham muito provavelmente divididos no seu afecto ao G. P. R. A. e ao «grupo de Tlemcen» mas que esbarram, por outro lado, com os maiores obstáculos, na confusão actual, para assumirem as suas responsabilidades.

Os ministérios «técnicos» do G. P. R. A. podem, efectivamente, contar com o executivo provisório de Rocher Noir, e, herdeira de velhas tradições, a máquina administrativa, económica e social da Argélia vai funcionando melhor ou pior. O caso é diferente para o Ministério da Informação de um país que acede à independência e que, no pla-

HOJE
20
PÁGINAS

nas quais se inclui

ÊXITO

Presidência do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o secretário de Estado da Aeronáutica.

VISADO PELA CENSURA



A beleza e a juventude coroadas na praia de Miami... Temos ao centro a representante da Argentina, morena, de olhos negros, com o centro mundial; as duas primeiras assessoras são as loiras nórdicas, suevas, e esguias, representantes da Finlândia e da Islândia; depois é a ardente brasileira; e, por último, o Oriente misterioso com a «miss» China de olhos em amendoa e nos lábios o sorriso da perene simpatia... Os Pampanos, o Oriente e os gelos do Norte irmanam-se na beleza feita gente!

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

INFRA-ESTRUTURAS DA FORÇA AÉREA

O Serviço de Estruturas da Força Aérea comemorou, ontem à noite, o 50.º aniversário, na messe de Monsanto. Na presidência o secretário da Aeronáutica. Presentes muitos oficiais aviadores, entre eles os coronéis Arantes e Oliveira e Santos Dias, director e subdirector desse Serviço. Aos brindes, o secretário da Aeronáutica enumerou as responsabilidades que cabem ao Serviço: «instalações na Metrópole, quase todas prontas, e entre as quais se distinguem as da defesa aérea com as suas comunicações privadas e os seus radares, e as nove bases aéreas, das quais pelo menos sete podem considerar-se excelentes; as seis bases aéreas, aeródromos de manobra e de transito de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé, a maioria já em serviço; as instalações em Angola, com duas magníficas bases aéreas e três bons aeródromos de manobra principais, também já em serviço, e com, em muito acelerada construção, uma terceira base aérea, quatro bons aeródromos de manobra principais e inúmeros aeródromos de manobra secundários; as instalações de Moçambique, todas igualmente em curso de muito acelerada construção, com cinco magníficas bases aéreas, sete bons aeródromos de manobra principais e também inúmeros aeródromos de manobra secundários; e, ainda, os sistemas de comunicações e ajudas rádio metropolitanas, da rota de África e das províncias africanas, particularmente os de Angola e Moçambique». No final foram entregues as medalhas de prata dos Serviços Distintos aos srs. coronel eng. José Carlos de Arantes e Oliveira e tenentes-coronéis eng. Eduardo Kol de Carvalho e Alberto Carlotto de Castro; e de Mérito Militar de 2.ª classe ao sr. tenente-coronel de engenharia Joaquim Rodrigues de Oliveira Júnior.

O CILOMOTORISTA

SOB O AUTOCARRO

Descia a Avenida de Roma, na sua motorizada, o comerciante sr. António Pereira de Carvalho, morador na Rua da Senhora do Monte, 38, 1.º. Ao chegar à esquina da R. Fr. Amador Arantes, foi apanhado em cheio por um autocarro da Carris, que subia a mesma Avenida e ia virar, à esquerda, para a citada rua. O ciclomotorista, apanhado em cheio foi arrastado alguns metros e ficou sob a motorizada e o autocarro. Ajuntamento de muita gente e um táxi levou a vítima, que ficou sem senti-

AGUAS DO MAR

No Forte do Milreu, junto à Ericeira, tomava banho o rev. António Galiza, prior de Feira, próximo de Torres Vedras. As ondas o arrastaram e quando um barco o socorreu era tarde para voltar à vida. O corpo foi depositado na igreja da Misericórdia da Ericeira.

DO PINHEIRO ABAIXO

Vive na Apúlia, perto de Esposende, com o mar a beijar-lhe a praia e os pinheiros em cantilena pelas quebradas, o pequeno Joaquim Martins Barreto, de 13 anos. Subiu a um desses pinheiros, hirtos, com a coroa da rama ao alto. Subiu, mas uma vez lá em cima, desequilibrou-se e veio abaixo. Com a coluna vertebral fracturada foi para o hospital de Braga.

O MORTEIRO

São festas rijas as do Lago, Amares. Foguetes e morteiros atroam as redondezas. Ora um desses morteiros estorrou fora de tempo e feriu gravemente o ferreiro, sr. José Pinto Rato, de 21 anos, solteiro, que com a coxa esfacelada foi para o hospital de Braga onde morreu.

QUATRO FERIDOS

No lugar do Mosteiro, Sernancelhe, a areia espalhada na estrada originou uma derrapagem de que resultou ficarem feridos os srs. António dos Santos, primeiro-sargento do Exército, que conduzia o carro; capitão Manuel da Silva Guerra e respectivas esposas.

O HOMEM DE EMPRESA

O dr. José Ribeiro Whitaker Pentead, professor da Escola Superior de Vendas da Associação dos Directores de Vendas do Brasil e consultor industrial de várias firmas brasileiras, proferiu ontem na sala de sessões da F. I. L. uma conferência subordinada ao tema «A responsabilidade social do homem de empresa». Citou Ivy Lee como o iniciador das relações públicas, devido ao apoio financeiro de Rockefeller. Noutro passo manifestou a opinião de que os serviços de relações públicas se desenvolvem devido a quatro causas: crescente influência da opinião pública no Mundo; transformação do mercado do vendedor ou produtor em mercado do comprador ou consumidor; concorrência comercial, e imagem da empresa e seu reflexo no bem público e na responsabilidade social.



JOSEPH R. RODA

MUDANÇA NOS QUADROS DIRECTIVOS da Ford Lusitana

Em reunião hoje efectuada, o Conselho de Administração da Ford Lusitana deliberou eleger o sr. Joseph R. Roda para o cargo de director-gerente, em substituição do sr. Guillermo Nadal, que acaba de ser elevado às funções de presidente do Conselho de Administração.

Um e outro são individualidades muito conhecidas nas actividades nacionais e estrangeiras relacionadas com o ramo automóvel.

Foi sob a direcção do sr. Nadal que a Ford Lusitana alcançou um lugar de grande destaque entre as firmas estabelecidas no nosso País. Através da sua rede de 37 concessionários espalhados por todo o País, aquela firma realizou, em 1961, transacções que se cifram em mais de 4000 automóveis, camiões e tractores vendidos.

Foi ainda sob a sua direcção que a Ford Lusitana adquiriu os terrenos necessários à construção de uma fábrica de montagem.

O sr. Nadal esteve ligado à organização Ford, em Barcelona, no ano de 1929 tendo sido transferido para Lisboa, em 1932.

Por seu lado, o sr. Roda, nascido em Barcelona em 1925, veio a Portugal, em 1931, a fim de dirigir a construção do actual edifício da Ford Lusitana. Foi condecorado pelo Governo espanhol, em 1930, com a Cruz de Mérito Civil, não só pela sua actividade na Feira Mundial de Barcelona, como também pelos seus trabalhos, como engenheiro civil, relativos à construção do teleférico sobre o porto barcelonês.

Tem exercido cargos de muita importância nas Américas, África e Ásia, exercendo desde 1960 a actividade de director-gerente da Ford Motor Company (Egipto), em Alexandria.

Durante a reunião de hoje da Ford Lusitana, o sr. Nadal deu as boas-vindas ao sr. Roda, dizendo, a propósito: «Depois de 30 anos de prosperidade e progresso em vendas e serviço, a Ford Lusitana inicia uma nova fase do seu já histórico desenvolvimento — a construção de uma fábrica de montagem de automóveis e camiões».

A referida unidade industrial situa-se perto de Azambuja, a 45 quilómetros de Lisboa, devendo ocupar uma área de 12 000 metros quadrados, acrescidos de 1100 metros quadrados destinados aos modernos escritórios. O início dos trabalhos estão previstos para o fim do Verão. Por sua vez, o sr. Roda agradeceu as referências de que foi alvo, manifestando o seu júbilo por poder colaborar numa realização de grande interesse para a Ford Lusitana e para Portugal.

Em face destas nomeações, o sr. dr. Adolfo Bravo deixou o cargo de presidente do Conselho de Administração, que desempenhou durante cinco anos, continuando, no entanto, a fazer parte do respectivo Conselho.

Ao sair da prisão um cadastrado associado a outros montou vários negócios para a prática de volumosas burlas

Depois de vários anos de reclusão, cumprindo pena maior por burlas e abusos de confiança que aviltam no seu longo cadastro, saiu da cadeia em fins de 1957 Mário da Conceição Caeiro, o qual logo preparou novas proezas. Montou escritório comercial na Avenida Almirante Reis, em nome da mulher, e começou a adquirir toda a sorte de mercadorias, que vendia por qualquer preço e sem liquidar as contas dos fornecedores.

A breve erecho, a coisa tornou-se conhecida e o Mário instalou outro escritório na Rua Morais Soares, sob a designação de Comercial Olisipo, continuando a vender mercadorias que adquiria, na mesma, sem pagar.

A breve trecho, a coisa tornou-se abrir um estabelecimento na Amadora, ao qual deu o nome de «Casa Martex», prosseguindo em tais proezas, até que arranhou mais um estabelecimento noutro local e denominado «A Progresso da Amadora», então em sociedade com outro cadastrado, Albino dos Santos, presentemente a cumprir pena maior na Penitenciária de Lisboa, como autor de numerosos assaltos a igrejas.

Assim, o Caeiro continuou com as suas actividades, dentro dos mesmos moldes, até que, mais uma vez, fechou o estabelecimento e veio abrir outro em Lisboa, na Rua Capitão Roby, onde finalmente, a Polícia Judiciária, que entretanto, recebera várias queixas contra ele, o prendeu, acabando-lhe com o «negócio», por meio do qual muitos comerciantes foram lesados, ascendendo a muitas centenas de contos o montante das mercadorias fornecidas ao cadastrado.

Averiguaram os investigadores que o Mário Caeiro liquidava os fornecimentos por meio de letras com o seu aceite ou de sua mulher, as quais no prazo do vencimento reformava por inteiro, com endosses fictícios de indivíduos de largo cadastro, tais como Arnaldo Soares Pacheco, Miguel dos Santos Sanchez, Lélis Hermenegildo Verde, estes procurados pela Polícia por terem de cumprir penas de prisão, e ainda Afonso Botelho Cabral e Ernesto dos Santos Rocha, além de outros coniventes da organização criminosa.

O volumoso processo, em quatro volumes, contra o Mário Caeiro foi remetido ao tribunal 1.ª Secção da Polícia Judiciária.

A procura de três cadastrados, incluindo uma mulher

Agentes da 5.ª Secção, 2.ª brigada da mesma Polícia procuram deter Julio Correia da Silva, de 20 anos, solteiro, servente de serralheiro, natural de Ferro (Covilhã), que residia na Rua Angelina Vidal, 26, 2.ª, dt., em Lisboa e Manuel do Patrocínio de Jesus Beato, de 30, solteiro, natural de Paço de Arcos, onde morou na Praça Cinco de Outubro, n.º 5.

O primeiro praticou, juntamente com outros, um furto, por meio de arrombamento, num estabelecimen-

to de pastelaria, que, em dinheiro e tabaco, ascende a mais de mil escudos; o segundo furtou a um hospede da casa onde residia um serviço de louça da China e dois mil escudos, tendo vendido o serviço de louça, que já se encontra na posse do dono, a um comerciante de antiguidades.

O Benedit tem largo cadastro por furto e é desertor militar, constando que, para não ser reconhecido, costuma usar as fardas de furriel e alferes do Exército.

A captura de ambos foi pedida às autoridades do País.

É também procurada pelo agente Gaspar, da 6.ª Secção da mesma brigada, Mariana Simões de Sousa, servicial, de 22 anos, natural de Casas Velhas (Mafra) e que residia na Travessa do Arco da Graça, 5, r/c. Trata-se igualmente de uma cadastrada que praticou um furto numa pensão onde esteve empregada na Av. Alvares Cabral. Foi solicitada, do mesmo modo, a sua prisão às autoridades do País.

UM GABAROLA

alvejado a tiro pelo ofendido

Perto da sua casa, no sítio da Colónia, em Torres Vedras, foi agredido com um tiro de arma caçadeira, o trabalhador Delmiro dos Santos, de 33 anos.

O agressor, o seu vizinho, João Antunes Neves, esperava-o para o alvejar, pois aquele gabava-se de actos que não cometera e o ofendiam na sua dignidade de homem casado.

O ferido veio para Lisboa e depois de socorrido na sala de observações do Hospital de Santa Maria, dali foi transferido para o de São José, onde ficou internado.

A G. N. R. prendeu o agressor.

PRÍNCIPE INGLÊS

em férias na Urgeirica

CANAS DE SENHORIM, 17. — Embora com poucos dias de demora, chegou à Urgeirica, onde vem passar umas breves férias, o príncipe William de Gloucester, primo da rainha Isabel II de Inglaterra. E membro da casa real inglesa. Acompanha-o o seu secretário particular.

VIAGEM A MOSCOVO

Completamente esgotada

Part. 17 de Julho

Cheg. 3 de Agosto

VIAGEM A GRÉCIA

Part. 1 Setembro

Cheg. 29 Setembro

Peça programas e inscreva-se na

TUREXPRESSO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 44

LISBOA

Tel. 731056 - 731057 (P. P. C. A.)

Foi criada uma escola do ensino secundário em Mira de Aire

MIRA DE AIRE, 17. — Foi hoje recebida, nesta vila, com grande regozijo, a notícia de que o Ministério da Educação Nacional deferira o pedido, apresentado ao Governo, pelas autoridades locais, da criação de uma escola do ensino secundário em Mira de Aire.

Cumprimentos

ao presidente do Município

Depois de amanhã, às 11 horas, vão à Câmara Municipal, apresentar cumprimentos ao presidente, sr. general França Borges, lady Gladys Rabson e lady Terese Russel, a primeira lady-mayor de Newcastle, quando do lançamento à água do paquete «Príncipe Perfeito» e a segunda antiga «lady-mayor» da mesma cidade.

O chefe do distrito no concelho de Cascais

O governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, visita depois de amanhã, durante todo o dia, as diversas fábricas e indústrias do concelho de Cascais.



HOTEL EMBAIXADOR

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

o notável conjunto da América Latina

QUARTETO CANDILEJAS

num desafio às leis do equilíbrio

LES FITONE

uma expressiva voz portuguesa

VALENTINA FÉLIX

e o ballet da T. V. inglesa

«The Leslie Robert's Silhouettes»

FRIGORÍFICOS

118 litros	3.400\$00
125 »	3.800\$00
150 »	4.400\$00
180 »	5.200\$00
200 »	5.600\$00
240 »	6.300\$00

SÓ AS MELHORES MARCAS
E CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA PRONTO

Exclusivos Eléctricos, Slda.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-D

ATRAS DO REPOSTEIRO

- O locutor Henrique Mendes foi convidado para participar no desempenho de uma película que será dirigida por um dos nossos mais conhecidos realizadores.
- Chegou ontem a Lisboa o jornalista português José Maria Rodrigues, há largos anos radicado

PRINCIPIARAM
NA ARGENTINA
OS «MUNDIAIS»
DE ESCRIMA :

Buenos Aires, 17. — Os esgrimistas polacos, alemães e franceses parecem ser os mais fortes entre os quase sessenta concorrentes aos campeonatos mundiais aqui inaugurados ontem.

Com efeito, nenhum dos esgrimistas daquelas nacionalidades foi eliminado nos primeiros encontros, registando-se, ao invés, a eliminação, por adversários europeus e norte-americanos, de seis argentinos, cinco brasileiros, quatro uruguaios, um chileno e um venezuelano. Os húngaros e italianos distinguiram-se também, classificando para a fase seguinte 5 e 4 atiradores, respectivamente, e só registando uma eliminação.

A Rússia classificou quatro esgrimistas. O Japão também quatro, sendo, no entanto, dois eliminados, e os Estados Unidos classificaram três e registaram duas eliminações.

Individualmente, os franceses Magnan e Baudoux, o norte-americano Richards, o húngaro Szabo, o alemão Mehl, o polaco Rosicki e o russo Rjumin revelaram-se os melhores. — (A. N. I.).

Festas e romarias

Festas a Santa Marinha
em Avanca

AVANCA, 17. — Começam amanhã os tradicionais festejos em louvor de Santa Marinha, padroeira desta freguesia.

O programa foi assim organizado: amanhã, às 7 horas, missa solene e renovação da consagração pela freguesia ao Imaculado Coração de Maria; às 10, missa com a colaboração do grupo-sacro «Sagrada Família» desta localidade. Sábado, às 7 horas, missa por intenção dos avançanenses ausentes; às 16, festa folclórica, com a exibição do «rancho» Dr. Gonçalo Sampaio, de Braga. Domingo, missa à chegada da banda de música de Pinheiro de Azer (Santa Comba Dão); às 10, missa solene, sermão e procissão e distribuição de donativos aos pobres da freguesia; às 16, arraial, com as bandas de Pinheiro de Azere e Caldas das Taipas; às 21 e 30, arraial nocturno, com a colaboração das mesmas bandas e fogo de artifício. Segunda-feira, às 18, arraiais diurnos e nocturnos, com a banda de São João de Loureiro (Oliveira de Azeméis) e o «rancho» da Trofa.

Dentes postiços

que se soltam não necessitam causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postizas têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, droguaria ou perfumaria.

FOTOS DE ARTE

Execução perfeita
Estúdios da Fotofilme

Rossio, 101 — Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

no Brasil, que vem preparar a digressão que o cancionista Francisco José vem realizar a Portugal para apresentação do filme «Olhos Castanhos», de que é protagonista.

- O locutar Marques Vidal foi operado de urgência numa casa de saúde. O seu estado, porém, não inspira cuidados.

- O declamador Carlos Pinho repete hoje, às 21 e 45, em Rádio Renascença, o programa onde evocou a figura e a obra poética de Sebastião da Gama.

- O cantor Manuel de Almeida, um dos mais castiços intérpretes do fado, projecta realizar a sua festa artística na primeira semana de Novembro.

NO MONUMENTAL

8.ª semana de lotações esgotadas com Laura Alves em «Meu amor é traíçoero»

Vasco Morgado apresenta, no Teatro Monumental, com clamoroso êxito, um grande espectáculo do povo para o povo, uma peça de Vasco de Mendonça Alves, dramaturgo consagrado, arrancada aos sentimentos profundos, com toda a verdade e sinceridade do bom povo português. Espectáculo essencialmente popular, aplaudido por todas as camadas de público, que todas as noites esgotam o teatro do Saldanha, para ver Laura Alves na «Maria Rosa» de «Meu amor é traíçoero», com Artur Semedo numa grande criação. Este espectáculo apenas se realiza à noite, às 21 e 45.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Um marciano em Paris»,
no Tivoli

Um avião, raios, coriscos e discos. Alvares sorrisos de dentes amarelos. Capacetes bicudos de prosa sanguinária, prosa onírica plasmada de loucura. Mal-entendidos, subterfugios e enganos fugidios. Uma lapiseira, dois tiros e um grito.

É isto tudo, senhoras e senhores «beckettianos», que a vós todos traz a esta magna assembleia do riso e da careta. Faces pálidas e dois olhos belos, perdidos na penumbra do não ser, rostos voltados e parados à espera do que vou dizer. Aqui vos reuni para revelar o mistério dos discos voadores, ou vos contar a história de um homem em busca do amor. Comédia do riso interplanetário, não nos levarão a mal se escrever-vos em prosa repassada de cansaço a história de «Um marciano em Paris».

Tem, senhoras e senhores, a graça de uma anedota picaresca e a ingenuidade de um grito no escuro de uma noite de Verão.

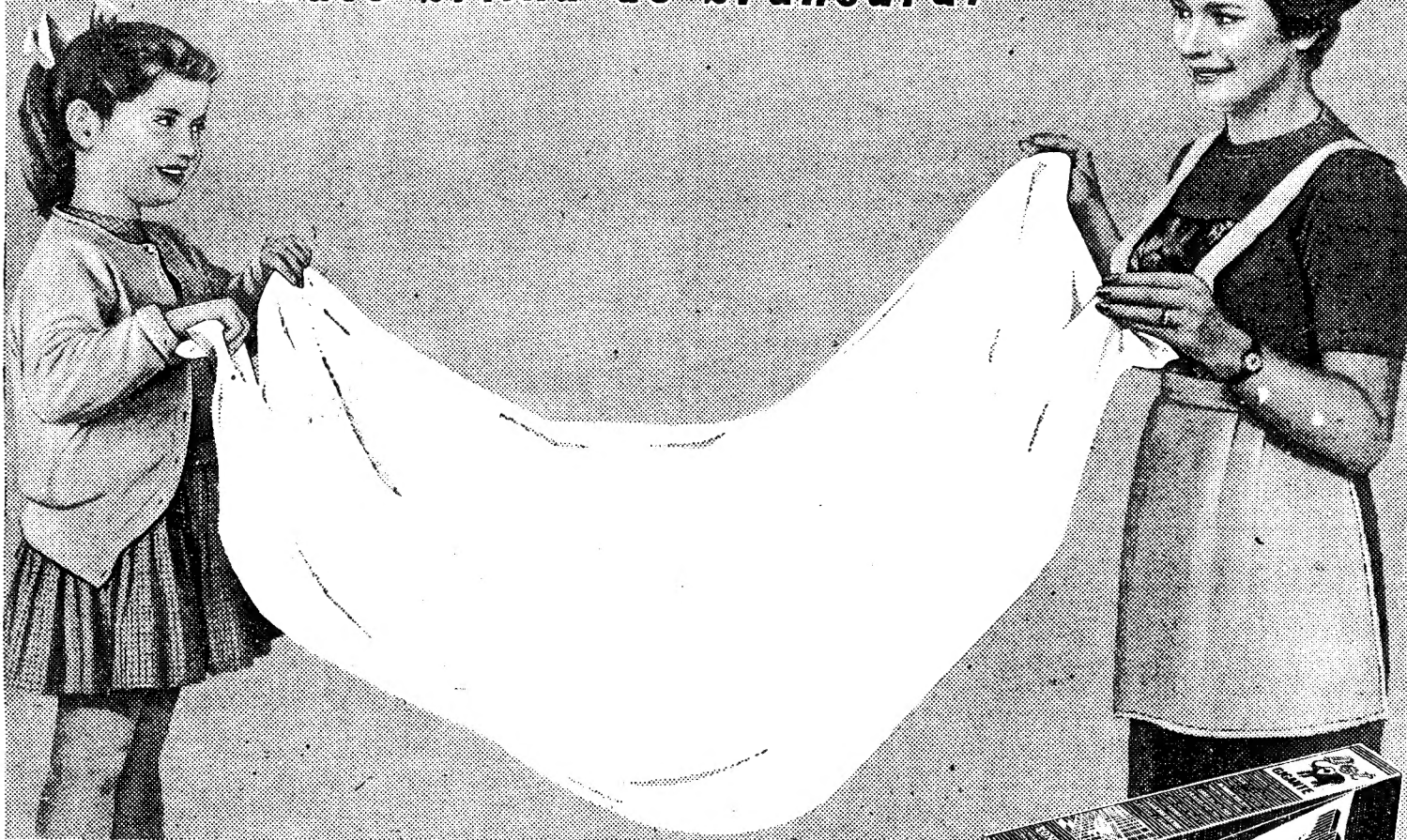
Tem uma mensagem de confiança. Gostámos dela. Os pobres mortais, de limitada vida, têm alguma coisa que as criaturas de outros planetas podem invejar — o amor. É por ele, sua definição e conquista que Dubois surge dos espaços siderais, eufórico na sua ingenuidade de cósmica plenitude. É, como não podia deixar de ser, como o adolescente a quem certa noite abriram a porta da gaiola, debica

(Continua na página seguinte)



No filme «Um dia de vida» — dirigido por Augusto Fraga (Prémio de Cinema 1961) — os papéis vividos no palco por Maria Lalande e Fernando Gusmão, cabem, respectivamente, a Mariana Rey Monteiro e Alves da Costa. É curioso notar que o encontro destes dois artistas se reveste deste aspecto interessante: a grande actriz do D. Maria II enfrenta pela primeira vez as câmaras de filmar e Alves da Costa regressa a elas ao fim de sete anos de ausência, apesar de se ter revelado, tanto nos estúdios portugueses como espanhóis, um dos nossos mais fortes temperamentos cinematográficos

A roupa lavada com Det...
...até brilha de brancura!



Todos ficam cativados pela beleza da roupa lavada com DET, por este agradável aspecto de pureza e asseio.

DET é o detergente ideal para a roupa. É extraordinariamente cómodo e económico. A espuma superactivada de DET, amacia a roupa, aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET sempre com os melhores brindes: Meias Sabrina e magníficas Escovas de Fato em polietileno.



Lave à vontade
com DET
DET protege as
suas mãos

Branco é... **Det** o lavou!

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

aqui e ali, amotina-se, não compreende, e acaba por achar uma hipocrisia suja, esta de histórias de amor no planeta. Oferece presentes, é roubado, gast. dólares, e cumpre firmemente as ordens do seu chefe marciano, que quer em Marte o micróbio do amor. A nós apetece segredar-lhe: «Bem sei, bem sei Dubois. Presente em cada naco dos teus actos c. na Terra. a hipocrisia que cedo aprendeste a conquistar. Não mintas, Dubois? Bem sabes que terás de cumprir em cada hora os mandamentos gozados do teu deus. Depois deles, tens á espera os infinitos espaços siderais. Sublima-te, Dubois. Aprenderás, então, como é melhor viver lá longe».

O pano do Tivoli caiu e em nossos ouvidos imperam ainda os sons estranhos dos roneos do espaço.

Com Darry Cowl, Nicole Mirel e Henri Vilbert, passámos ontem algumas cenas de riso escarninho. Não deve ter outra finalidade o filme do Tivoli, película, como o caro leitor terá compreendido, tem o seu quê de farsa de fi. E de tal

modo nos contaminou que ainda de manhã tínhamos na mente a sua fantasia.

Mas tem cuidado Dubois, não confundas as histórias do amor... L. d'O. N.

IMPERIO

«Arco do Triunfo» na sessão clássica

Milhões de exemplares do romance de Erich Maria Remarque «O Arco do Triunfo», vendidos em todo o Mundo, provaram que o famoso romancista alemão soube, uma vez mais, transmitir ao papel toda a ansiedade sentimental que caracterizou os tempos da ultima conflagração mundial.

«Arco do Triunfo» é considerada como a maior história de amor dos nossos tempos, passada na época em que Paris deixou de ser a cidade-luz para se transformar na capital das sombras.

Hollywood, atenta ao grande valor desta obra literária, levou-a á tela pela mão de mestre de Lewis Milestone e na interpretação seguríssima de Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton.

Uma cópia nova deste inesquecível filme será exibida amanhã, pelas 18 e 30, na sessão de «Gente de cinema fala de filmes», no elegante Cinema Império.

A 1000.ª emissão do programa «MEIA NOITE»

«Meia Noite», a popular produção de Henrique Mendes e António Miguel, transmitida diariamente por Rádio Clube Português, apresenta hoje a sua 1000.ª emissão, com a colaboração de Américo Leite Rosa, Artur Portela (Filho), Fernando Peres, Alves Coelho, das artistas Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira e Deolinda Rodrigues e dos locutores Edite Maria, Julieta Fernandes, António Revés e Manuel Seleiro, que estarão ao microfone com os produtores de «Meia Noite».



Proteja
os seus pés
contra
o calçado
aperlado

SHOE-EZE
DEPOSITÁRIO NO NORTE:
DROGARIA CASTILHO, LDA. - PORTO
TEL. 23925 - 23926 - 26303
DEPOSITÁRIO NO SUL:
J. CRESPO, LDA. - LISBOA
TEL. 326680 - 967620 - 967695

ESTE É VERDADEIRAMENTE
UM FILME ETERNO!

DE SAMUEL GOLDWYN

o produtor de O MONTE DOS VENDAVAIS,
OS MELHORES ANOS DA NOSSA VIDA
e tantas obras célebres

ENCANTAMENTO

(ENCHANTMENT)

M/ 12 ANOS

A MAIS BELA HISTÓRIA DE AMOR
QUE O CORAÇÃO
DE UMA MULHER SONHOU!

DAVID NIVEN
TERESA WRIGHT
FARLEY GRANGER
EVELYN KEYES

CRIAM AS APAIXONANTES
FIGURAS DE

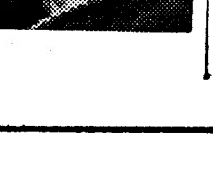
ENCANTAMENTO

REALIZAÇÃO DE IRVING REIS

APRESENTADO POR **LEO STUDIO**
NO «CICLO DOS FILMES ETERNOS»

HOJE no

SÃO LUIZ ALVALADE



MONUMENTAL

As 21.45 h.
2.º MES
12 ANOS



UM EXITO SEM PRECEDENTES
NO TEATRO PORTUGUES

numa magistral criação de
LAURA ALVES

em

**MEU AMOR
É TRAÍDOEIRO**

de

Vasco de Mendonça Alves

com **ARTUR SEMEDO**

8.ª SEMANA

PREÇOS DE VERÃO
BALÇÃO PARA O POVO
1300 e 2350

«AR REFRIGERADO»



Quarteto Candilejas

no

CASINO ESTORIL



UMA DAS ATRACÇÕES DO EXCELENTE PROGRAMA, QUE COMPREENDE AINDA:

LES FITONE

NUM DESAFIO AS LEIS DO EQUILIBRIO

Valentina Felix

UMA EXPRESSIVA VOZ PORTUGUESA

The Leslie Robert's Silhouttes

ALTO EXPOENTE DO «BALLET» INGLES

ANTES E DEPOIS DO «SHOW» MUSICA PARA DANÇAR PELO
CONJUNTO VITOR CAMPOS, COM «SABU»

(Maiores 17 anos)



Amanhã às 20,45 h.

na **RÁDIO TELEVISÃO PORTUGUESA**

- «CARAVELAS» PORTUGUESES
- ACTUALIDADES DO MUNDO DO MOTOR
- ACIDENTE DA QUINZENA
- CONSULTÓRIO TÉCNICO-DESPORTIVO

uma oferta da

SACOR · CIDLA

HOJE NO MONUMENTAL NOITE DE SENSAÇÃO!

3 GRANDES ARTISTAS:

anna magnani
toto'
ben gazzara

REUNIDOS NUMA EXTRAORDINÁRIA ALTA
COMÉDIA, DIVERTIDA E PROFUNDAMENTE
HUMANITA, BASEADA NUMA HISTÓRIA DO
CONHECIDO ESCRITOR MORÁVIA!

Um contraste surpreendente nas
interpretações de TOTO' e de
MAGNANI que pela
primeira vez aparece
com o cabelo louro!



O LADRÃO apaixonado

THE PASSIONATE THIEF

UMA REALIZAÇÃO DE
mario monicelli

com fred clark

e edi vessel

um filme titulus Prod. por silvio clementelli

m.g.m. ADULTOS-M/17 anos

O MAIOR AVENTUREIRO. DE TODOS OS TEMPOS!

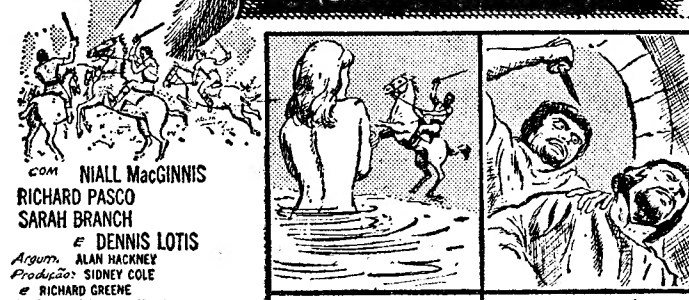


De espada
em riste
contra a
tirania e
a opressão!

COLUMBIA FILMES apresenta
RICHARD GREENE
PETER CUSHING

ROBIN DOS BOSQUES, O INVENCÍVEL

(SWORD OF SHERWOOD FOREST)



com NIAL MacGINNIS
RICHARD PASCO
SARAH BRANCH
e DENNIS LOTIS

Argumento: ALAN HACKNEY
Produção: SIDNEY COLE
e RICHARD GREENE
Realização: TERENCE FISHER
UMA PRODUÇÃO HAMMER FILM

MEGASCOPE - Eastman COLOR

M/12 ANOS

5.ª FEIRA
SENSACIONAL
ESTREIA no

POLITEAMA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — TERÇA-FEIRA — HOJE

NOITE SENSACIONAL

O POPULAR PROGRAMA DA RÁDIO-TELEVISÃO PORTUGUESA
EM QUE TODOS OS VISITANTES PODEM ASSISTIR OU CON-
CORRER A ESTA MARAVILHOSA

«SURPRESA EFACEC»

14 PRÊMIOS TENTADORES — SENDO
O 1.º NO VALOR DE 5.000\$00.



STANDS DE EXPOSIÇÕES, RESTAURANTES,
ATRACÇÕES INFANTIS, RESTAURANTES,
PETISCOS, SORTEIOS etc.

ABERTURA AS 19 HORAS

COZINHA ALENTEJANA

ÚNICO RESTAURANTE PROVINCIAL EM LISBOA

AV. DO AEROPORTO, LOTE 66

TELEFONE 727071

ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

COLISEU

Empresa Ricardo Covões, Herdeiros
T. 31997

Hoje, às 21.30 (M. de 17)

OS GRANDES FILMES

CARMEN

A DE TRIANA

com Império Argentina

E

CORRUPÇÃO

com Glean Ford

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA
OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começa-se-á a fazer às
6.ª-feiras na estação de Cais do Sodré

Aos domingos, tanto de lado da Ave-
nida 24 de Julho, como do lado do
Jardim, funcionarão outras bilheteiras
destinadas aos srs. passageiros/que se
dirijam a Santo Amaro Oeiras, Car-
cavelos e Cascais, mantendo-se nas bi-
heteiras normais a venda para todas as
estações.

UMA PEGA 6\$50

Doçaria caseira — Café de balão

Um Ribatejo 10\$00 — Um Ribatejo Super 15\$00

só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — O LADRÃO APAIXONADO — MONUMENTAL



A's 21.30

(M. 12 anos)

CICLO DOS FIL-
MES ETERNOS

telefone 327172

ENCANTAMENTO

com David Niven — Teresa Wright —
Farley Granger — Evelyn Keyes

(AR CONDICIONADO)



A's 15.15, 18.15

e 21.30

(M. 17 anos)

O 6.º filme da Série

Negra

BALÇÃO 54154

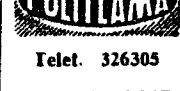
PLATEIA 54153

Terence Morgan

Yoko Tani em

UM CRIME NO METROPO- LITANO

A obra-prima da literatura policial



15.15 18.15 (p. red.)

e 21.30

GRANDE ÊXITO!

A heróica aventura

numa terra de mis-
térios e trações

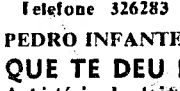
Telet. 326305

A GRANDE FAÇANHA

com Stephen Boyd e Juliette Greco

A história de um desafio à morte

CINEMASCOPE (M. 12 ANOS)



15.15, 18.15 (p. red.)

e 21.30

EM ÊXITO

TOTAL:

O extraordinário festi-
val de gargalhada,

com

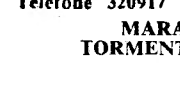
PEDRO INFANTE e LUIZ AGUILLAR

QUE TE DEU ESSA MULHER?

A história de dois amigos que repartiam

tudo entre si... excepto as mulheres!

(M. 17 anos)



A's 21 horas

(M. 17 anos)

UMA HISTÓRIA

DE AMOR

Telefone 865037

OS TURBULENTOS



A's 21 horas

(M. de 17 anos)

Telefone 320917

MARABUNTA

TORMENTA AO SOL



A's 3 da tarde (p.

red.) e 9.30 da noite

telefone 50595

O grande cómico

Darry Cowl

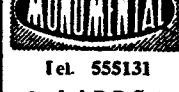
numa farsa de gargalhada

UM MARCIANO EM PARIS

(M. 17 anos)

A's 18.30—A VIDA APAIXONADA

DE VAN GOGH — (M. 12 anos).



A's 21.30

(M. 17 anos)

tel. 555131

SENSACIONAL

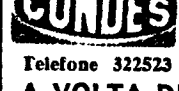
ESTREIA

O LADRÃO APAIXONADO

Uma extraordinária alta comédia, di-
vertida e profundamente humana!

Com Anna Magnani — Totó — Ben

Gazzarra



A's 15.15, 18.15

(p. red.) e 21.30

(M. 12 anos)

Telefone 322523

Humor, mistério

e «suspenção»

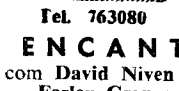
A VOLTA DE CALLAGHAN

O famoso detective de Peter Cheyney

na sua mais brilhante aventura

c/ Tony Wright — Geneviève Kervine

e André Luguet



A's 21.45

(M. 12 anos)

tel. 763080

CICLO DOS FIL-
MES ETERNOS

ENCANTAMENTO

com David Niven — Teresa Wright —
Farley Granger — Evelyn Keyes



A's 21.15

(M. 12 anos)

Telefone 610375

FÚRIA

DO PODER



A's 21.30

(M. 17 anos)

tel. 862155

A CASA DOS

HOMENS MAR-

CADOS

A SÉRIE PERIGOSA



A's 15.15 e 21.30

(Adultos)

ULTIMAS

EXIBIÇÕES

do vibrante filme de

Indre Montanelli

tel. 555134

OS SONHOS MORREM

AO AMANHECER

com Lea Massari e Arnoldo Tieri

AR CONDICIONADO



A's 15.30, 18.30

e 21.45

Telefone 320768

(M. 17 anos)

O filme em

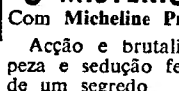
Tecnicolor

OS AMORES DE MESSALINA

com Belinda Lee e Spiro Focis

A mais diabólica mulher de uma

época dissoluta e cruel.



A's 15.30 e 21.45

Um filme de acção

2.ª SEMANA

(M. 12 anos)

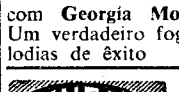
Telefone 47163

O MISTÉRIO DE ANGKOR

Com Micheline Presle — Lino Ventura

Ação e brutalidade, e também tor-
peza e sedução feminina, na descoberta

de um segredo.



A's 15.30 e 21.45

(M. 12 anos)

Platela 727778

Balcão 729192

Um filme de grande

êxito como a can-
ção em que se ins-
piral!

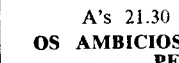


A's 21. horas

(M. 17 anos)

com Georgina Moll e Rocco Granata

Um verdadeiro fogo de artifício de me-
lodias de êxito



A's 21.30 (M. 17 anos)

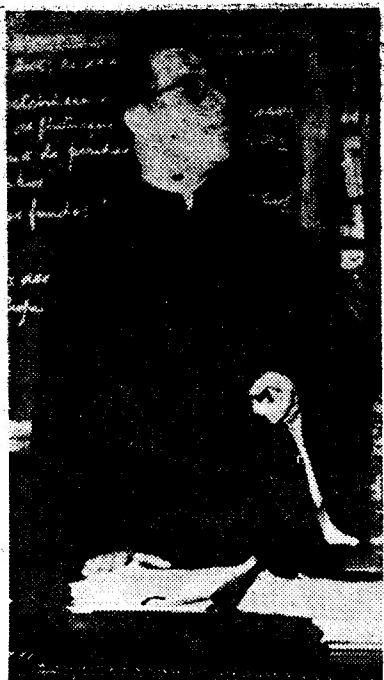
Telefone 324194

O ESPÍRITO

E A CARNE

O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBU

com Esther Williams e Cliff Robertson



Os candidatos prestando provas. A esquerda: o doutor Teixeira Pinto; e á direita: o doutor Jacinto Nunes



De Lisboa a Paris já se pode viajar num «jacto» português

A aviação comercial portuguesa está a integrar-se na era do jacto, acertando o passo com as grandes companhias mundiais. Com efeito, a TAP adquiriu, agora, o melhor tipo de aviões de médio curso que cruzam os céus da Europa, das Américas e da Ásia, ao serviço de treze países: o «Caravelle».

O primeiro «Caravelle» português, de uma série de três aparelhos do mesmo tipo, que actualizam e enriquecem a frota aérea nacional e contribuem para a experiência e expansão das nossas carreiras comerciais, foi ontem entregue, em Paris, pela «Sud-Aviation» à TAP. O voo inaugural Orly-Lisboa, em menos de duas horas, não tem história, de tal forma o avião a jacto entrou já nos hábitos quotidianos, perdendo, assim, o sensacionalismo. Mas, apesar de se tratar de um acontecimento de rotina, o facto teve significado especial, porquanto a valorização da frota aérea portuguesa contribui, não só para o desenvolvimento do turismo no nosso País, como para um maior intercâmbio social e económico com os demais países do continente europeu.

A cerimónia da entrega do «Caravelle» decorreu no «Isba», o salão de honra do aeroporto de Orly inaugurado por Kruchchev. Acto também de rotina, revestiu-se, porém, de grande solenidade e teve a presença do nosso embaixador em Paris, dr. Marcello Mathias, do representante permanente de Portugal na N. A. T. O., embaixador Vasco da Cunha, e de mais duzentos convidados portugueses e franceses. Entre estes encontrava-se o inventor dos «Caravelles», eng. Sarte. Proferiram-se breves discursos, tendo o sr. Georges Hereid, director-geral da empresa construtora acentuado que a «Sud-Aviation» abre uma excepção para o nosso País, permitindo a alteração da

designação «Caravelle», que figura em todos os aviões, onde quer que eles se encontrem, para a versão portuguesa «Caravela», deste modo manifestando o seu apreço por Portugal e, simultaneamente, honrando a memória dos navegadores de Quinhentos. Por sua vez, o eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, disse que o «Caravelle» não se destina, como as que outrora largaram do Tejo a descoberto de novos mundos, mas a sulcar novas rotas de amizade. Anunciou que no dia 25 a TAP disporá de novo aparelho do mesmo tipo — e que, dentro de meses, o terceiro poderá aterrar em Lisboa. Terminada a cerimónia no «Isba», os convidados dirigiram-se para a aerogare, a fim de visitar o avião, que, á sua chegada a Lisboa, receberá o nome de «Goa». O «Caravelle» português é do ultimo modelo, com mais quatro toneladas, aperfeiçoamentos diversos e vantagens apreciáveis em relação aos anteriores. Interiormente, a carlinga tem uma decoração simples, de cores claras, bancos estofados de tecidos de xadrez largo, a lembrar as camisas dos pescadores da Nazaré. Nas divisórias, a branco, sobre fundo cinzento, como motivos de decoração, figuram as naus de Vasco da Gama

(Continua na 10.ª página)

A CAPTAÇÃO DO MERCADO TURÍSTICO ESCANDINAVO

O alto interesse que o mercado turístico escandinavo, e em particular o sueco, representa para o nosso País, foi, de novo, posto em justa evidência, numa reunião efectuada ontem, no S. N. I., com a presença de agentes de viagem, industriais hoteleiros e representantes de empresas de navegação aérea. O director dos Serviços de Turismo, sr. eng.º Alvaro Roquette, presidiu ao encontro, acompanhado dos chefes de repartição e de secção do seu departamento. O delegado do turismo português na Escandinávia, jornalista César Faustino, fez uma larga exposição sobre o privilegiado nível económico e das marcadas preferências do turista escandinavo, coincidentes, em grande parte, com as condições existentes em Portugal, e deu a conhecer o plano de iniciativas destinadas a atrair aqueles povos.

Travou-se vivo e construtivo debate, do qual ficou bem patente a força do mercado turístico dos países nórdicos; a necessidade urgente do nosso País se lançar decididamente na competição internacional para o captar, através de realizações no campo oficial como privado. A plena consciência geral desse interesse sugeriu o estudo imediato de campanhas a promover na Escandinávia, e centralizadas em Estocolmo, com o apoio da Direcção dos Serviços de Turismo do S. N. I.

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 17 — Foi hoje distribuído á Imprensa um comunicado do Quartel General das Forças Armadas, referente ao movimento das forças militares no Norte de Angola, em acções de limpeza e pacificação.

Segundo o mesmo comunicado «foram batidas algumas das regiões tradicionalmente consideradas como refugio dos fora da lei e nas quais se acoitavam ainda alguns bandos de terroristas».

Feitas a pé e com grande agressividade por parte de todos os militares, tais acções foram fructuosas pois a perseguição e neutralização de alguns desses bandos levou á apreensão de bastante material de guerra».

O mesmo comunicado salienta que não se poupando a sacrificios, as tropas vêm destruindo o mito, segundo o qual eram inatingíveis as matas, onde se escondiam os terroristas. Acrescenta-se que, simultaneamente, as unidades militares intensificaram, especialmente junto das fronteiras do Norte, as acções de fiscalização por meio de



O subsecretário do Exército passa revista a

Seguiu para o U um contingente de do qual se despe o subsecretário do

Com destino a duas das nossas provincias ultramarinas, largou do Tejo, ao principio da tarde de hoje, mais uma unidade de Marinha Mercante nacional, que leva como capitão de bandeira o sr. capitão-de-fregata Julio Pereira Crespo. Nela embarcou um importante contingente militar que, cerca das 10 horas, começou a concentrar-se no interior da estação marítima da Rocha do Conde de Óbidos, após o que se dirigiu para a avenida que liga com a estação marítima de Alcantara, onde formou.

Entretanto, no varandim da estação da Rocha, e no largo fronteiriço, aglomerou-se elevado numero de pessoas que dispensaram carinhosa despedida aos soldados.

Cerca das 11 horas, chegou ali o subsecretário de Estado do Exército que, acompanhado do chefe do Estado-Maior do Exército e do governador militar de Lisboa, interino, passou revista ás forças em parada. De uma pequena tribuna assistiu ao seu desfile, ao som de marchas militares executadas pela banda de Caçadores 5.

Estavam presentes oficiais-generais, que desempenham os cargos de directores e inspectores de Armas, assim como comandantes de unidades.

Terminado o desfile, o subsecretário de Estado do Exército, seguido das restantes individualidades, dirigiu-se para bordo, tendo recebido ao cimo da escada do portaló os cumprimentos do sr. capitão-de-mar-e-guerra Celestino Ramos, administrador da empresa armadora, assim como do capitão-de-bandeira e do comandante do navio.

No salão de fumo da classe turística, o sr. tenente-coronel Vitor No-

vaes Gonçalves, em breve alouç vover na ciais. sargem a ausência d dizendo que a tratar de portante e i partida de m ra as provi que era, afli normal. Traç população p elevado esp permite ao l gentes milit uma exortac hientou que coesão, dese cidades e bo que partiam No final, pas embarc rências feita Estado do que os seus, alto o prestí Exército.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA

DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Principiaram as provas para professores extraordinários do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras

Na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras principiaram hoje as provas do concurso para provimento dos lugares de professores extraordinários do 2.º grupo de disciplinas (Economia), daquele estabelecimento de ensino.

Apresentaram-se a prestar provas os srs. doutores Teixeira Pinto e Jacinto Nunes, que, no passado domingo, de manhã, tiraram á sorte o ponto para as suas primeiras lições de exame.

Ao sr. doutor Teixeira Pinto coube falar sobre «Aspectos fundamentais da cooperação económica internacional após a segunda guerra mundial», tendo o candidato iniciado a lição sobre este tema, destinada a alunos do 5.º ano, ás 9 e 30.

Na mesa da presidência tomou lugar o juri, composto pelos srs. profs. Carmo e Cunha, Baptista Araújo, Gonçalves Pereira, António Maria Godinho, Costa Leite (Lumbralles), Teixeira Ribeiro, Faria Lapa, Leite Pinto, Gonçalves da Silva, Pires Cardoso e Pinto Barriga, sob a presidência do reitor da Universidade Técnica, sr. prof. Moses Amzalak.

O sr. doutor Teixeira Pinto nasceu em Baião, em 1927, e é presentemente vice-governador do Banco de Fomento Nacional.

Licenciado em Finanças, em 1948, no I. S. C. E. F., o candidato ingressou no mesmo ano como assistente no Instituto em que se formara, iniciando, assim, a sua carreira docente. Em 1955, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura frequentou o «Institut de Science Economique Appliquée», em Paris.

No ano seguinte é nomeado aluno titular, por despacho do ministro da Educação Nacional da França, da «Ecole Pratique de Hautes Etudes da Sorbonne». Ainda em 1956 presta provas escritas e orais do «Doctorat de L'Université de Pa-

ris — Faculté de Droit, opção de «Sciences Economiques».

Em 1957 o sr. dr. Teixeira Pinto doutora-se em Economia, pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras da Universidade Técnica de Lisboa, continuando neste estabelecimento de ensino a sua função docente e ingressando

(Continua na 11.ª página)

Os documentos da fundação de Nova Goa no Brasil foram ontem entregues ao Presidente do Conselho

Estiveram ontem no Palácio de S. Bento, a fim de entregarem ao Presidente do Conselho a documentação respeitante á edificação de Nova Goa, no Brasil, os directores da «Companhia Nacional de Condomínios», a empresa responsável por aquele empreendimento.

Os srs. S. Francisco dos Santos e Chaves Ferreira, respectivamente presidente e vice-presidente do conselho de administração, e os directores srs. Júdice da Costa e António Feio, nosso camarada de Imprensa, apresentaram todos os documentos das autoridades brasileiras que atestam a veracidade do empreendimento, sendo dados nu-

merosos esclarecimentos sobre o que vai ser Nova Goa Portuguesa, no Brasil.

Através da documentação que lhe foi confiada poderá o Presidente do Conselho avaliar a envergadura da iniciativa de uma empresa particular, cuja obra se irá projectar nas futuras gerações de portugueses e brasileiros.

O sr. Francisco dos Santos prestou vários esclarecimentos verbais sobre o que será a edificação de Nova Goa, no cinturão verde de Brasília, onde se rezeará a primeira missa na data do aniversário da invasão indiana.

O bronzado mais rápido, mais bonito sob o Sol

Nada bronzear como o «Spray-Tan» porque só Spray-Tan contém o Filtro Fluido «F 29: 31» que capta os raios bronzadores nos dois comprimentos de onda da radiação ultra-violeta: bronzear-se á mais depressa, mesmo quando o céu estiver parcialmente encoberto. Melhor ainda—transforma os raios escaldantes em raios de pigmentação suplementares; a sua pele «armazena» Sol sem risco de queimaduras: obtém um bronzado mais intenso.



Peles normais: Spray-Tan «Original» (não gorduroso) em bombas cor-de-rosa.
Peles sensíveis ou secas: Spray-Tan «Espuma de Lanolina» (hydratante) em bombas creme.





do Exército passa revista ao contingente

Para o Ultramar contingente de tropas se despediu secretário do Exército

As nossas tropas embarcadas para o Ultramar, hoje, de manhã, foram despedidas pelo secretário do Exército, general Gonçalves, pronunciando uma breve alocução, começando por envolver na palavra camarada oficiais, sargentos e praças. Justificou a ausência do general Mário Silva, dizendo que nesse momento estava a tratar de um assunto muito importante e inadiável. Referiu-se à partida de mais um contingente para as províncias ultramarinas, o que era, afinal, uma cerimónia já normal. Traçou, depois, o elogio da população portuguesa, possuída de elevado espírito patriótico e que permite ao Exército enviar para as províncias ultramarinas os contingentes militares. Dirigiu, depois, uma exortação aos militares e salientou que esta partida significava coesão, desejando as maiores felicidades e boa viagem aos soldados que partiam.

No final, o comandante das tropas embarcadas agradeceu as referências feitas pelo secretário do Estado do Exército e garantiu-lhe que os seus homens elevariam bem alto o prestígio de Portugal e do seu Exército.

Subsecretário, seguido de oficiais, dirigiu-se ao cumulo de embarcação, onde se encontravam os militares, e fez uma breve alocução, salientando a importância da missão que lhes estava confiada e desejando-lhes uma boa viagem.

Depois de uma breve cerimónia, o contingente foi embarcado no navio, onde se encontravam os oficiais e sargentos, e o comandante das tropas embarcadas.

Depois de uma breve cerimónia, o contingente foi embarcado no navio, onde se encontravam os oficiais e sargentos, e o comandante das tropas embarcadas.

Depois de uma breve cerimónia, o contingente foi embarcado no navio, onde se encontravam os oficiais e sargentos, e o comandante das tropas embarcadas.

Cerca de 33 mil crianças começaram hoje os exames de admissão ao liceu

Principia amanhã, às 9 horas, no Continente e Ilhas, a 1.ª chamada dos exames de admissão aos liceus. O ensino liceal espera ainda pela articulação do seu ensino com a escola primária, anunciada há seis anos para breve execução com o ensino obrigatório de seis classes.

A execução do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, cujos estudos há três anos o Ministério da Educação mandou estudar e cuja comissão encarregada publicou dois volumes de conclusões, estudos e regulamentos, resolve muito satisfatoriamente o problema, quando se passar ao domínio dos factos.

Torna-se de facto urgente a execução dos estudos efectuados, pois a drenagem dos alunos que terminam o 2.º e 3.º ciclos é muito elevada. No 2.º ciclo enquanto que Lisboa, Porto e Coimbra totalizam 8864 alunos o resto do Continente absorve 10258 alunos. No 3.º ciclo, Lisboa, Porto e Coimbra somam 25582 provas enquanto que no resto do País somente se realizam 19225 provas. De tal maneira resalta à vista a injusta, digamos assim, distribuição geográfica destes números que dispensa comentários. É o mais flagrante índice de quantos esforços temos que efectuar no plano da educação e que os estudos do Ciclo Preparatório publicados pelo Ministério da Educação Nacional demonstram pormenorizadamente.

Embora as percentagens devam ser ligeiramente mais elevadas, segundo os referidos estudos referentes a 1958-1959, a percentagem de alunos que obtiveram o 2.º e 3.º

MILHARES DE PÊSSEGOS EM LISBOA

Em colaboração com a Soc. Agrícola Quinta de S. Vicente, Lda., que possui em Coina a maior plantação frutícola do País, a FRUTARIA ALMEIDA, Avenida Casal Ribeiro, n.º 11, vende, agora, directamente ao público, pêssegos seleccionados a preços ao alcance de todas as bolsas, avulso e em embalagens originais.

ciclos liceais era de 5,1 e 2,4 respectivamente, em relação ao número de jovens portugueses de 16 e de 18 anos. Isto verifica-se, quando se pode anotar que a frequência dos ensinos secundários (técnicos e liceais) aumentou em igual período de 103,83 por cento. Não esqueçamos, porém, que a frequência dos ensinos secundários, conforme já estudámos noutro artigo, não ultrapassa ainda a modestíssima percentagem de 19,45 em relação aos alunos da instrução primária. A percentagem dos alunos da 4.ª classe que concorrem aos ensinos secundários é de 32,8.

Este esforço que a administração faz por este sector de ensino e de que não é recompensada, põe o problema se os cursos e os respectivos planos de estudo não se devem organizar ou manter apenas em função de um ideal formativo, por mais nobre que seja, mas em função das necessidades económico-sociais. Com efeito, existirão os empregos para servir os cursos, ou os cursos para servir os empregos? Não será a procura da instrução determinada hoje na maioria dos casos, por motivos de ordem económica? Não será porventura a

maioria das pessoas na instrução, um instrumento de luta pela vida?

Concebido, essencialmente, como estádio preparatório do ensino superior (que somente aproveita dele percentagens ínfimas) o ensino liceal não pode ser considerado, em si mesmo, como um instrumento válido de luta pela vida. Sê-lo-á, apenas, como propedêutica do ensino superior, e para quem siga este último. Mas se o ensino superior não aproveita senão uma minoria írisória dos alunos liceais, os outros podem considerar-se satisfeitos com a educação recebida? Descontando o protecçãoismo das leis, como serão apreciadas as suas habilitações no mercado do trabalho? Como se justifica que o ensino liceal continue a ser exclusivamente propedêutico do ensino superior se este não aproveita a maioria?

Na sua qualidade de propedêutica do ensino superior, o ensino liceal conserva-se até agora insubstituível apenas no que respeita à preparação das Faculdades de Direito, Ciências, Letras, Medicina, Farmácia, Educação Física, Militar e Naval, pois no que diz respeito

(Continua na 11.ª página)



O grupo de médicos pouco antes de seguir viagem

Seguiram para Moscovo os médicos portugueses que tomam parte no Congresso Internacional do Cancro

Seguiram de avião, via Paris, para Moscovo, onde vão tomar parte nos trabalhos do Congresso Internacional do Cancro, que reúne cientistas de todos os países, os srs. profs. Edmundo Lima Basto e Freitas Simões e drs. A. Baptista, Manuel Prates, estes dois por parte do Ministério do Ultramar; Mário Vilhena e Francisco Gentil Martins; e prof. Alvaro Rodrigues e dr. Sarmiento e Castro, do Porto, que constituem a representação portuguesa.

Alguns dos referidos médicos apresentaram diversas comunicações, incluindo o sr. prof. Edmundo Lima Basto, que tratará das «Bases biológicas do tratamento cirúrgico do cancro» e desenvolverá num simpósio o tema: «Diagnóstico do cancro no estômago, com idiorradioactivo».

O sr. dr. António Baptista apresentará um estudo sobre «Diagnóstico de metastases hepáticas com substâncias radioactivas» e o sr. dr. Manuel Prates falará, no simpósio, de «O cancro do fígado nos Negros».

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

A Argélia independente (2)

No ano (1957) em que apareceu a obra de Germaine Tillion, outro livro de reveladora qualidade, pela lucidez do autor e desassombro com que foi escrito, sou eu como um toque de rebate e um apelo ao bom-senso dos dirigentes da França e do seu povo para que preparassem, antes que fosse demasiado tarde, as soluções que o agravamento da guerra impunha, evitando os riscos de uma improvisação fatal ou de uma insistência suicida. «A tragédia argelina», de Raymond Aron, lida a cinco anos de distancia, é um documento impressionante, em que o seu autor resume as razões que aconselhavam a negociação com interlocutores que não eram necessariamente a F. L. N. para evitar o prosseguimento da guerra e assegurar, com honra, a presença francesa numa terra devastada pela guerra, pelo ódio e pelo crime.

Escrevia aquele categorizado jornalista francês: «A guerra da Argélia não é uma guerra como as outras. O seu verdadeiro objectivo não é a vitória mas a paz. Qualquer que seja o epílogo da luta, é preciso estabelecer as condições para a co-existência de europeus e muçulmanos. Estes são nove milhões e o seu numero aumenta rapidamente. Cada vez exigirão, com mais insistência, os postos de direcção e quererão governar-se por si próprios. Mesmo a custa de pesados sacrificios, supondo que os poucos petrolíferos do Sahara são extraordinariamente ricos, o nível de vida dessa população numerosa num solo pobre, só muito lentamente se elevará. Independentemente da sorte das armas, o estatuto da minoria francesa na Argélia terá de ser radicalmente modificado».

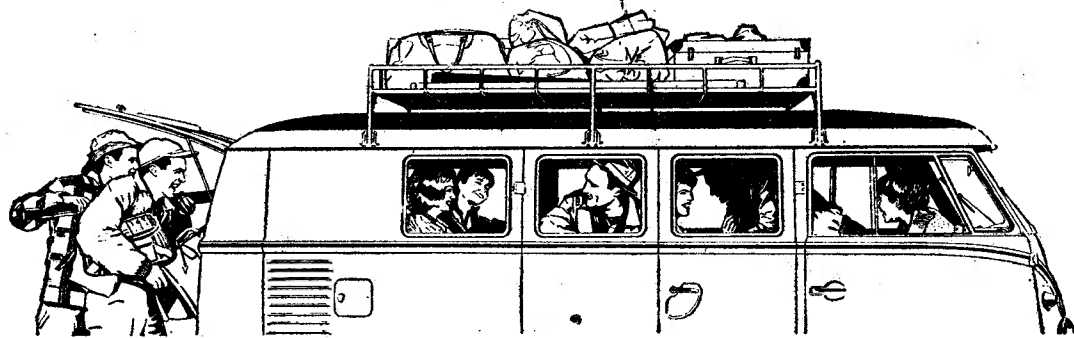
Raymond Aron acrescentava: «Ao analisar os factos chegamos à conclusão de que a França tem o direito de preferir o que se chama política de pacificação, conservando durante anos na Argélia um grande exército e contrariando as realidades que condicionam o problema argelino e que são: a independência dos países vizinhos, Tunísia e Marrocos, a descolonização nas terras da África Negra onde ainda se exerce a nossa soberania, a hostilidade da O. N. U. e a propaganda soviética, americana e afro-asiática. Se o povo francês está convencido de que o seu futuro depende da manutenção de uma soberania incondicional na Argélia prosseguir nesse caminho. Pior do que tudo será, no final, o abandono em vez de uma decisão que neste momento seria amarga mas lúcida. Entre estas soluções a França terá de escolher para que a escolha seja consciente. Como tomar, porém, uma decisão consciente se de todos os lados os conformismos se recusam a reconhecer os factos desagradáveis?»

Depois de citar Montesquieu, que exigia a todos que fossem verdadeiros quando se tratava da pátria, pois os cidadãos são obrigados a morrer por ela, mas não a mentir para a desfigurar, Raymond Aron conclui: «Nós, franceses, vivemos numa pátria que não obriga os cidadãos a mentir por ela e em que a verdade, por dura e desagradável que seja, não é considerada crime contra o bem comum e o interesse nacional». Com a sua capacidade de penetrar até o fundo dos problemas, o autor punha em relevo o equívoco em que prosseguia a guerra da Argélia, escrevendo: «Os que pedem a manutenção de laços indissolúveis entre a Argélia e a França, acrescentam que só por meio de uma consulta livre se garantirá o sincero consentimento dos argelinos a essa política. A negociação conduz à independência da Argélia, mas não é outro o resultado de uma consulta genuína à população muçulmana. Vale a pena batermos-nos para que os nossos interlocutores sejam mais moderados e que estamos a fazer é batermos-nos por «slogans» que se contradizem». Tal era a perspectiva da situação no ano crucial de 1957. — C. F.

8 passageiros

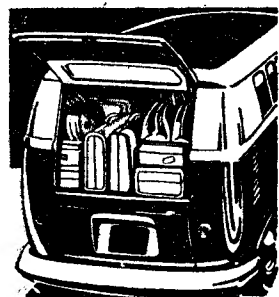


e um mundo de bagagem...



micro-bus

VOLKSWAGEN



A FURGONETA IDEAL, PARA SERVIÇO EM HOTEIS, COMPANHIAS DE AVIAÇÃO, COLÉGIOS, CLUBES, EMPRESAS COMERCIAIS OU INDUSTRIAIS, E TURISMO.

em exposição

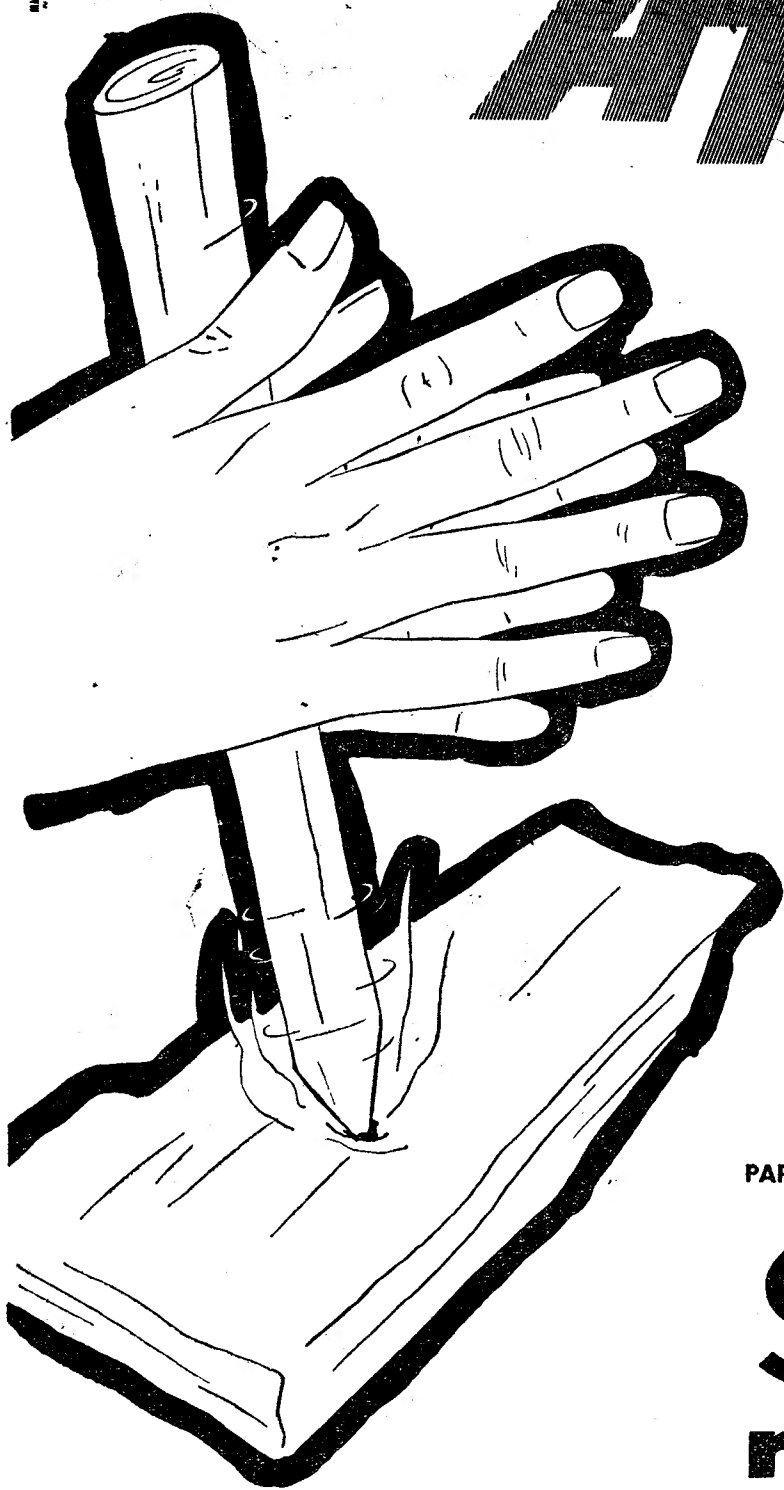
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 47 51 (2 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ALMEIRIM, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE LISBOA, PORTO, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, MADEIRA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOME



ATrito



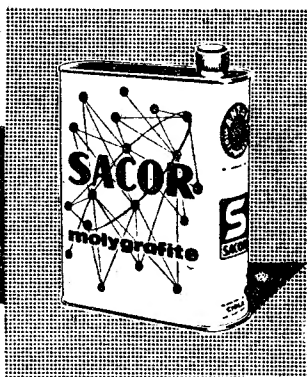
A luta entre o atrito e a lubrificação é, desde sempre, o problema que os técnicos da indústria automóvel permanentemente têm em conta. De facto, é o atrito que provoca os aquecimentos e desgastes das superfícies metálicas em movimento. Por muito polidas que pareçam, estas superfícies apresentam na realidade grandes irregularidades. O óleo interpondo-se entre elas permite que as mesmas tenham movimento relativo sem que ocorram contactos directos. No entanto, com elevadas pressões ou velocidades, a película de óleo poderá ser perfurada, resultando daí o desgaste.

PARA ATENUAR ESTE INCONVENIENTE FOI CRIADO O LUBRIFICANTE

SACOR

molygrafite

O ÓLEO DO ANO 2000



CIDLA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21.15: «O segredo da selva» e «O Sputnik da bola» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «Pedro, o pescador» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «Amores célebres» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «Crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmelo* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L. Loja B (Tel. 930213).
QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).
SINTRA — *Marrages* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefânia — (Tel. 980058).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

TAUROMAQUIA

Amadeu dos Anjos melhora

MADRID, 17 — O toureiro português Amadeu dos Anjos, colhido anteontem na praça de Vista Alegre, tem sido visitado pelo médico-chefe do Sanatório dos Toureiros que considerou satisfatório o estado do ferido. Amadeu dos Anjos passou a noite anterior inquieto mas de manhã a febre tinha baixado e à tarde já não se registavam temperaturas. Foram proibidas as visitas ao joente cuja convalescença deve durar entre 15 a 20 dias salvo complicações imprevistas. — (F. P.).

Armando Soares corta orelhas

LA LINEA, 17 — Armando Soares cortou duas orelhas no seu 1.º e teve petição no outro, com volta à arena e protestos ao presidente por lhe não conceder as merecidas orelhas. O triunfante novilheiro português alternou com os dois mais famosos da actualidade, Corbacho, que cortou orelhas nos seus dois e «El Cordobés», que esteve regular — (E.).

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

Grandes facilidades de troca e pagamento

ELECTRO MONSANTO

EXPOSIÇÃO E VENDA Rua de Campolide, 297-C LISBOA — Tel. 680422

O FRIGORÍFICO DE MAIOR VENDA NA EUROPA

BOSCH

As melhores condições

ELECTRO COMERCIAL ERGON

EXPOSIÇÃO E VENDA Avenida de Roma, 5-B-C LISBOA — Tel. 763636

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRÍCOS

EXCURSÕES DE FÉRIAS

O Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, dentro do plano de iniciativas do seu Centro de Aperfeiçoamento, realiza para os seus filiados e familiares duas excursões de férias, uma a Paris e outra a Suíça, Áustria e Veneza.

As inscrições, em número limitado, devem ser efectuadas na sede do Sindicato ou na Avenida Duque de Loulé, 126, 3.º até ao próximo dia 19 do corrente.

RETRATOS EM 10 MINUTOS
Para passaporte, passes e B. Identidade, etc.
FOTOFILME — Rossio 101
Tel. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

O «Diário de Lisboa» vende-se em Moscavide na Agência D. Laura Massano Av. dos Combatentes da Grande Guerra lote 5

DR. JOSÉ FÉRIA TEOTÓNIO
Missa do 7.º Dia

Sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, dia 18, pelas 12 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu muito querido marido, pai e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Marcelina Coelho Leite
FALECEU

Celeste Amélia Coelho Leite Xavier, seu marido e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua extremosa mãe, sogra, avó, tia, madrinha e parente, a que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Costa do Castelo, n.º 12-2.º Esq.º, para o seu jazigo, no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA GIL — Tel. 863449

FOI RÁPIDAMENTE EXTINTO O INCÊNDIO no Francfort Hotel

Cerca das 4 horas da madrugada de hoje um motorista de táxi que passava no Rossio, notou que saíam rolos de fumo do telhado e de uma janela do quarto andar do edifício onde está instalado o Francfort Hotel. Avisou do facto o porteiro do hotel, que por sua vez reclamou a presença dos bombeiros.

O Batalhão de Sapadores Bombeiros compareceu rapidamente com quatro companhias e um reforço, iniciando o ataque com 13 agulhetas de neveiro e outra de 70 milímetros, auxiliado pelos Voluntários de Lisboa. Cerca de uma hora depois, mais precisamente às 5 e 12 o fogo estava extinto, seguindo-se os trabalhos de rescaldo.

O sinistro, cujas causas ainda se ignoram — mas que pode ter sido provocado por falhas de uma chaminé vizinha, ou devido a um curto-circuito — manifestou-se na armação do telhado, tendo as chamas atingido um sótão que serve para estender roupa e um quarto desabitado, com o n.º 122.

No hotel encontravam-se cerca de 70 hóspedes, que a gerência, por precaução, avisou do que se passava. Alguns deles foram transferidos para o hotel Metrópole, mas a maioria aguardou serenamente, no próprio edifício do Francfort, que as chamas fossem dominadas, regressando mais tarde aos seus aposentos.

Os prejuízos causados pelo fogo e pela água estão cobertos pelo seguro, não tendo os serviços do hotel sido afectados pelo sinistro. Apenas um dos elevadores ficou avariado.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — Academia — A's 21.30: «Leito de espinhos» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21.15: «Um eléctrico chamado Desejo» e «Caçador de fronteiras» (17 anos).

BARREIRO — Gândia — A's 21.30: «O Mundo nos seus braços» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — Magalhães — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldes — Rua António Reis, 45 (Tel. 230008).

Em ALMADA PRAGAL — «DIA RIO DE LISBOA» encontra-se a venda na agência do sr. João António Tavares

EM 3 LINHAS

O Município de Trancoso vai adquirir uma parcela de terreno destinada à construção do Palácio de Justiça.

O rev. António Joaquim Morais Tavares da Fonseca foi contratado para o lugar de assistente religioso do Instituto de Reeducação, de Vila Fernando.

Por despacho do sr. Presidente do Conselho foi prorrogado até 11 de Outubro próximo o prazo para a conclusão de obras em curso no Hotel Flórida.

Estão abertos concursos para provimento de vagas de professores dos 5.º e 8.º grupos do quadro comum dos liceus do Ultramar e do 9.º grupo do ensino profissional e de Educação Física do Instituto de São Domingos de Benfica.

O Governo do Congo (Léopoldville) notificou que se considera vinculado pela convenção internacional para facilitar a importação de amostras comerciais e de material publicitário, celebrada em Genebra em 1952.

Está concluída a pavimentação de arruamentos na Malveira, obra executada pelo Município de Mafra, com a participação do Estado.

Foi contratado para prestar serviço ao pessoal, e respectivas famílias, da 3.ª companhia do batalhão 4 da G. N. R., de Braga, o médico, sr. dr. António Mário Braga da Cruz Oliveira.

A Camara Municipal de Lisboa foi

autorizada a alienar, por 1 473 450\$00, a firma Construções Bom Gosto, Ld., independentemente de hasta pública, três parcelas de terreno na Rua Coronel Ferreira do Amaral, com a área total de 336 metros quadrados.

Foram publicados, em apêndice ao «Diário do Governo», os acordãos proferidos pela 4.ª secção (Aduaneira) do Supremo Tribunal Administrativo durante o 2.º trimestre do ano findo.

Dicionário Geral Luso-Brasileiro de Língua Portuguesa

Com um excelente prefácio de Aquilino Ribeiro, foi agora distribuído o 1.º fascículo do Dicionário Geral Luso-Brasileiro de Língua Portuguesa, uma nova publicação da Editorial Enciclopédia, Ld.

Este 1.º fascículo do novo dicionário — geral por tudo abranger e luso-brasileiro por fazer o registo integral de todos os vocábulos da língua, usados em Portugal e no Brasil — é francamente promissor, se bem que o texto de dicionário, propriamente dito, abranja apenas de A a Abalado. As restantes páginas incluem o referido prefácio de mestre Aquilino, o texto da convenção ortográfica de 1945 — utilíssima difusão de regras que devem entrar no conhecimento geral — e uma exaustiva lista de abreviaturas, que, só por si, revela os campos das actividades humanas — nas Letras, nas Ciências, nas Artes e nas técnicas — que o registo vocabular comportará.

Este dicionário valoriza-se com um elenco consultivo de que fazem parte Agripino Grieco, prof. Gonçalves Pereira, prof. António Maria Godinho, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, prof. Cardoso Junior, dr. Teixeira de Aguiar, prof. Matoso Camara, prof. Carvalho e Vasconcelos, dr. Veríssimo Serrão, dr. Luis Borges de Castro e dr. Nuno Simões e uma extensa e escolhida relação de colaboradores. A direcção técnica e coordenação é do dr. Afonso Zúquete.

VIDA SOCIAL

FÉLIX CORREIA

Aproveitando a passagem do 61.º aniversário do nosso camarada Félix Correia, duas dezenas de amigos íntimos ofereceram-lhe um almoço, na Adega Machado, que foi mais uma demonstração da estima e do apreço que por ele têm os que o conhecem. Falaram, nos seus camaradas de redacção, Santos Jorge; e de Imprensa, Waldemar; Carlos d'Ornellas, director da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» e da revista «Viagem»; António Jervis Pereira, Fernando Magalhães e Armando Machado e Domingos Mesquita proprietários das adegas típicas que ostentam os seus apelidos.

0 14 de Julho e o Ocidente foi o tema da palestra proferida hoje no Rotary

Effectuou-se, hoje, a reunião semanal do Rotary Club de Lisboa, que foi dedicada à festa nacional francesa. Por este motivo, assistiu como convidado de honra o embaixador da França, sr. barão Edmond Beauverger, e estiveram presentes os adidos militar e cultural e, em representação do consúl-geral, o sr. Jean-Marie Marque. Presidiu o sr. Wenceslau Sarmento, e secretariou o sr. eng. Sérgio Medeiros.

Aberta a sessão, o sr. embaixador da França procedeu ao içar da bandeira nacional, acto que foi sublinhado por uma salva de palmas.

Dirigiu o protocolo o sr. Joaquim Queimado, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes nacionais e estrangeiros.

Procedeu-se, depois, à imposição do emblema rotário ao novo membro, sr. dr. Alvaro Ramos Pereira, director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, cuja apresentação foi feita pelo respectivo padrinho, sr. dr. Mário Gomes, governador do Distrito Rotário Português.

O sr. Wenceslau Sarmento dirigiu uma significativa saudação à França, pela passagem da história, data «14 de Julho», terminando por desejar as maiores felicidades e prosperidades à nação amiga e ao seu povo.

Seguidamente, o sr. eng. Serge Collette, pronunciou uma palestra intitulada «O 14 de Julho e o Ocidente». O orador principiou por afirmar que a revolução francesa marcou na história, mais do que o fim de um regime, mas o fim de uma era, pela concepção do homem, que ela pretendeu modificar. «A tomada da Bastilha — disse — durante quatro séculos prisão política no coração da capital, é um símbolo da revolta contra o absolutismo real. O dia 4 de Agosto consagra a igualdade civil e a abolição do feudalismo. Essa época assistiu a uma mudança profunda no estabelecimento da raça branca no Mundo. Em 1783 a população branca da América do Norte acabara de conquistar a sua independência, seguida, quarenta anos depois, pelo Brasil preparando, assim, a emancipação ulterior dos domínios britânicos e das colónias espanholas. Não obstante esta reivindicação de autonomia, estes países permaneceram membros da civilização ocidental. Qual foi, portanto, a contribuição da revolução francesa a este ocidente transformado? O conhecimento vem-nos da Grécia. A nossa concepção do conhecimento baseia-se sobre a objectividade, enquanto que o oriente conta, imagina, engana e se engana. O ocidente analisa, raciocina e demonstra. A concepção ocidental do indivíduo é a do Evangelho de Cristo. O homem torna-se uma individualidade pensante, é considerado capaz de

utilizar a razão, de julgar e de raciocinar. Assume a responsabilidade do seu destino e afirma o seu direito ao respeito da sua dignidade. Recebe pela lei liberdades civis, críticas e políticas. O pensamento transforma-se em acção e transforma-se numa das fontes do poder ocidental. A era napoleónica, lamentável pelas suas conquistas efémeras, dotou a França com uma estrutura, o código civil, o banco de estado, a Universidade onde o mundo ocidental foi, depois, inspirar-se. Enfim — e aqui de tudo, o 14 de Julho, símbolo da revolução, transformou o conceito da liberdade numa realidade viva. Tornou-se essencial no mundo ocidental que o indivíduo possa ter uma vida particular por ele escolhida e à sua maneira. Esta liberdade tornou-se na fonte principal da ineficácia do mundo branco. As leis concedem-lhe direitos e, também, deveres, mas no quadro de uma moral de comportamento deixam-lhe a iniciativa e a responsabilidade das iniciativas individuais. As grandes realizações do mundo moderno, o «palmarés» do Prémio Nobel consagra a superioridade do Ocidente. A França, país de Descartes, deu ao mundo ocidental a definição das estruturas indispensáveis à sua expansão. O 14 de Julho, símbolo para a França, continua a ser, para o resto do mundo ocidental, a data original de uma era de progresso».

Uma calorosa salva de palmas acolheu a palestra do sr. eng. Collette, que foi vivamente felicitado pelo sr. Wenceslau Sarmento, em seu nome pessoal e no do clube, que encerrou a sessão com renovados agradecimentos ao sr. embaixador barão de Beauverger, pela honra da sua presença.

VEM AO TEJO

um escoltador oceânico da Alemanha Federal

Em visita operacional é aguardada no próximo dia 25, no Tejo, o escoltador-oceânico da Marinha de Guerra da República Federal da Alemanha, «Gnei Senão». O referido barco, que navega sob o comando do capitão-tenente Hans Adolfo Engel, tem uma guarnição constituída por 10 oficiais, 35 sargentos e 81 praças.

IMPORTAÇÃO

de fibras sintéticas

Um decreto publicado no «Diário do Governo» autoriza a importação, sob regime de draubaque, de fibras sintéticas destinadas ao fabrico de fios, cabos ou cordas. Permite aos importadores, sem dependência de prévio despacho ministerial usarem da faculdade de garantir os direitos nos termos do artigo 443.º-A do Regulamento das Alfandegas.



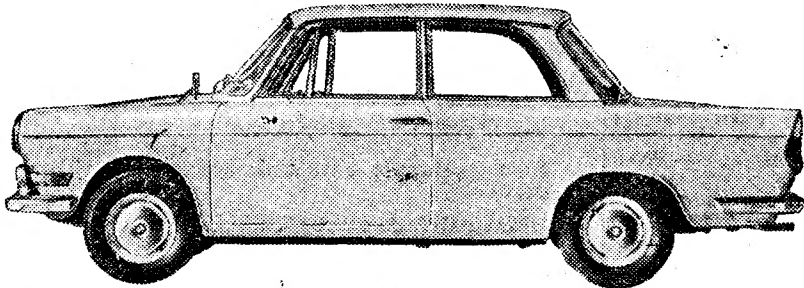
EIS O NOVO BMW LS LUXUS

OBSERVEM ESTE CARRO:

MARAVILHOSO SOB TODOS OS ASPECTOS.

DESTACA-SE PELA SUA PERSPECTIVA ELEGANTE, DE LINHAS DESPORTIVAS.

MOTOR DE 35 H P
VELOCIDADE — 120/130 kms/hora
CONSUMO — 5,9 lts. aos 100 kms



BREVEMENTE:

INAUGURAÇÃO DAS

NOVAS INSTALAÇÕES

AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE E II CIRCULAR
CABO RUIVO - LISBOA 6

Onde, para ainda melhor servir a sua preciosa clientela em todos os sectores, os mais modernos métodos asseguram maior...

RAPIDEZ

EFICIÊNCIA

ECONOMIA

SOCIEDADE COM. E IND. DE AUTOMÓVIS FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 E K
LISBOA 1

RUA DE SANTO ILDEFONSO, 535
PORTO

LARGO DO MERCADO, 33
FARO

Dois feridos num acidente de viação

PORTO, 17 — Esta manhã, quando se dirigia para a praia de Francos, conduzindo o seu automóvel, foi vítima de um grave acidente de viação, por o veículo se ter voltado, a sr.ª D. Maria Emília Oliveira Fernandes Pinto Lopes, de 28 anos, casada residente na Rua do Sol, 124, sobrinha do jornalista e editor Oliveira Junior. No carro seguia, também, os seus dois filhos e a servil Maria de Lurdes Oliveira Silva, de 23 anos. No acidente ficaram feridas a sr.ª D. Ma-

ria Emília e a sua servil, que se encontram internadas no Hospital de Santo António, em estado grave.

Ciclista contra um automóvel

Recolheu ao Hospital de Santo António, o barbeiro António Machado Queirós, de 27 anos, casado, morador em S. Cosme (Gondomar), que ali embateu num automóvel, quando seguia de bicicleta, sofrendo vários ferimentos.

Acidente no trabalho

Vítima de um acidente no trabalho, deu entrada no Hospital de Santo António, o carpinteiro Américo Manuel da Cunha, de 45 anos, solteiro, morador em Milheirós (Maia), que sofreu fractura de ambos os pés.

Roubo de discos

O sr. Rogério Carlos Castro Seixas, morador na Avenida Sidónio Pais, 3, em Lisboa, queixou-se à P. S. P. de que lhe roubaram, do interior do seu automóvel, estacionado na Rua Passos Manuel, uma pasta com discos.

Assalto a uma papelaria

Os gatunos assaltaram, durante a noite, o estabelecimento de papelaria, situado na Rua de Santa Catarina, 800, de onde furtaram dinheiro e diversos artigos, cuja importância se desconhece. O proprietário apresentou queixa à P. S. P.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Pintor em apuros» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os crimes da rua» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O conto do vigário» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Sargento X» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Amor em férias» e «Contra todos os perigos» (17 anos).
ÁGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Prisão maior» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O supersábio» e «Dongo» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O tesouro das sete colinas» (17 anos).
ÁGUA DO FERÇO — As 21 e 30: «Ecandalo na corte» (17 anos).
FEIRA POPULAR — As 21 e 45: Variedades: «Maravilha de mulheres» (12 anos).

Os americanos vistos ...por um americano

WELLINGTON, 17 — O primeiro-secretário da Embaixada dos Estados Unidos na Nova Zelândia, Frederik Irving, numa reunião em Wellington causou francas gargalhadas entre o público, ao descrever as características mais comuns do americano típico.

O americano 100 por cento típico, declarou Irving, veste pijama, peça de vestuário que teve origem nas Índias Orientais, dorme numa cama cuja ideia é originária da Pérsia ou da Ásia Menor e ao acordar consulta as horas no relógio que foi uma invenção da Europa medieval.

Quando este americano 100 por cento vai à casa de banho lembra-se que o vidro foi inventado pelos egípcios, que os ladrilhos da parede e do soalho foram primeiramente usados no Próximo Oriente, que a banheira é uma cópia dos originais romanos, que o fazer a barba era um rito dos sacerdotes do antigo Egipto, que o sabão foi inventado pelos gauleses e, no fim de tudo isto enxuga o corpo com uma toalha turca.

Depois, ao pequeno almoço, adora «waffles» que é uma invenção escandinava, corre à pressa para o comboio inventado pelos ingleses e, por fim, «depois de verem Peter Snill actuar, os americanos ficam convencidos de que o «sprint» é uma invenção neo-zelandesa» — acrescentou Irving. — (Reuter).

Assembleias gerais

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia aprovou o relatório da comissão cessante e elegeu a comissão executiva para o biênio 1962-63, que ficou constituída pelos srs. drs. Fernando de Magalhães, presidente; Jorge Draper Mineiro, vice-presidente; Artur Manuel Lino Ferreira; Luís Alpoim e Manuel Serra e Costa.

JAYME DA COSTA, LDA.

PIONEIRA DA INDÚSTRIA ELÉCTRICA EM PORTUGAL



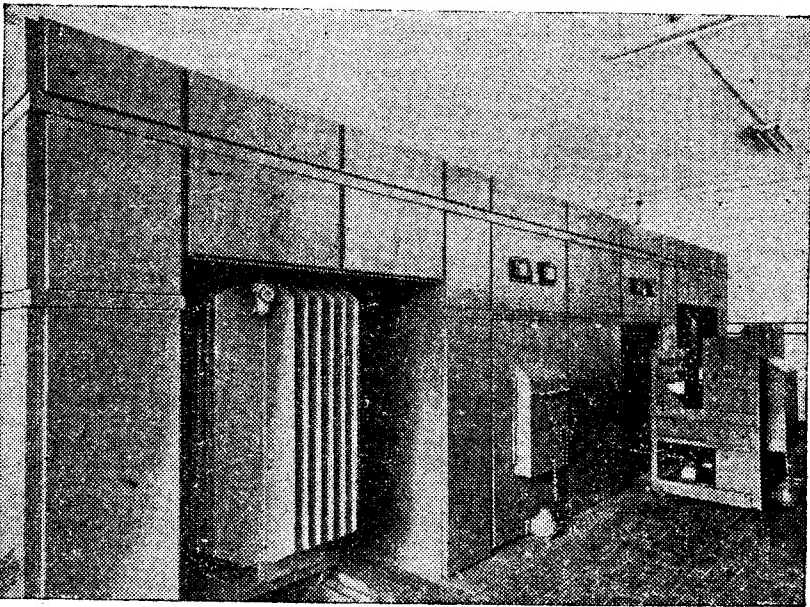
- APARELHA-
GEM DE B. T. e
A. T.
- QUADROS
ELÉCTRICOS
DE TODOS OS
TIPOS
- POSTOS BLIN-
DADOS PARA
EXTERIOR E
INTERIOR
- PROJECTOS
DE B. T. e A. T.
- MONTAGENS
DE B. T. e A. T.

LISBOA—Rua dos Cor-
reiros, 14

PORTO—Praça da Ba-
talha, 12

LUANDA—C. P.
N.º 5174

OFICINAS—Rua Frei
Heitor Pinto, 67
PORTO



ALTERAÇÃO AO HORARIO ZONA SUI LINHAS DO SUL E SADO

Comunica-nos a C. P. que desde 9 de Junho de 1962, são feitas algumas alterações ao horário em vigor, na Linha do Oeste.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações para consulta do Público, que também pode obter outros esclarecimentos nas Secções de Informações da Companhia.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo,
98-2. — Telet. 31.65.19

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e via urinárias — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas
- Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
- Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 9 horas

É espantoso
como a acção de um óleo
de superior qualidade
pode modificar o
rendimento do motor!

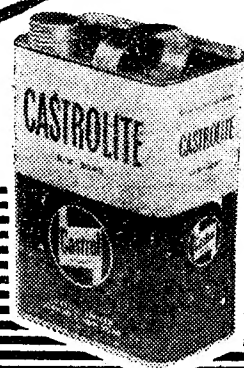


São as duas graduações multi-
graduadas que CASTROL põe ao
serviço dos Srs. Automobilistas
para que, durante todo o ano
possam obter dos seus carros
o máximo rendimento e maior
economia.

Uma graduação para cada época
do ano
Uma qualidade única: A MELHOR



DESDE HÁ 60 ANOS NA VANGUARDA



CASTROLITE 10W 30 HD



CASTROL XL 20W 40 HD

ROUBADOS 14 mil relógios destinados a Portugal

HENDAYE, 17. — Os serviços aduaneiros de Hendaye e de Baionne acabam de recuperar 14 mil relógios suíços destinados a Portugal, que tinham sido roubados entre aquelas duas cidades. O valor do carregamento é calculado em cerca de 7000 contos.

Chegados havia algumas semanas a Hendaye para serem exportados para Portugal, os relógios foram encaminhados para Baionne, por estrada, em caixas devidamente seladas, mas ao chegarem ao seu destino verificou-se que tinham sido substituídos por arcia.

O inquérito imediatamente iniciado permitiu recuperar os relógios roubados e sabe-se que dois habitantes de Hendaye, cujos nomes os serviços aduaneiros não quiseram revelar, se encontram comprometidos neste roubo, um dos mais importantes registados na fronteira franco-espanhola nos últimos anos. — (F. P.).

Terminaram as primeiras chamadas do exame de admissão ao Ensino Técnico

Com os exames de Desenho e Aritmética e Geometria completaram-se hoje as provas da 1.ª chamada do exame de admissão às escolas técnicas.

A prova de Desenho não foi uniforme para todas as escolas. Os modelos, deste modo, variaram tendo, por exemplo, os alunos desenhado um balde de plástico, na Escola D. António da Costa, e uma tijela de barro, na Escola Francisco de Arruda.

A prova foi feita em papel almaço, a lápis podendo os alunos sombrear ou não o desenho.

A presente prova de desenho considera-se desactualizada porquanto é certo que no próximo ano a situação se modifique pois já em vigor os novos programas curriculares.

Apesar de tudo a prova de Desenho à vista mantém-se, esperando-se, contudo, que no próximo ano a situação se modifique pois já em vigor os novos programas curriculares.

As provas para professores extraordinários de Económicas e Financeiras

(Continuação da página central)

no Instituto de Altos Estudos Militares, como professor da cadeira de Economia Política.

O sr. dr. Teixeira Pinto tem participado em numerosas missões diplomáticas ao estrangeiro, particularmente a algumas assembleias das Nações Unidas, como membro da delegação portuguesa, e tem publicado inúmeros livros, opusculos e conferências sobre temas da sua especialidade.

Desta primeira prova do candidato foram arguentes os srs. profs. dr. António Maria Godinho e João Faria Lapa, que apresentaram as suas críticas à lição apresentada pelo candidato.

As 11 e 30 principiou a prova do sr. doutor Jacinto Nunes.

O candidato desenvolveu a sua lição sobre a «teoria dos cambios», perante o mesmo júri. Foram arguentes nesta prova os srs. profs. drs. Teixeira Ribeiro e Moses Amzalak.

O sr. doutor Jacinto Nunes nasceu em Lisboa, em 1926, e licenciou-se em Ciências Económicas e Financeiras (Finanças), em 1948. Em 1952 concluiu as secções de Administração Comercial e Diplomática e Consular, tendo obtido em ambas a classificação de 17 valores.

Antigo subsecretário de Estado do Tesouro, o sr. dr. Jacinto Nunes desempenha actualmente o cargo de vice-governador do Banco de Portugal.

Professor de várias cadeiras no Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, desde 1948, foi nomeado em 1953 professor de Economia Política do Curso do Estado Maior do Instituto de Altos Estudos Militares tendo desempenhado essa cargo até 1955, ano em que foi nomeado subsecretário de Estado.

Tal como o sr. doutor Teixeira Pinto, o sr. doutor Jacinto Nunes fez parte do júri dos concursos para adidos de legação do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Autor de numerosa bibliografia da especialidade, difundida em livros e revistas, o sr. doutor Jacinto Nunes desenvolveu actividade científica no campo da Pedagogia, com a publicação de vários trabalhos, tendo, ainda, feito parte de missões ao estrangeiro, para negociação de acordos comerciais.

As provas prosseguem na próxima quinta-feira, com lições proferidas pelos candidatos sobre temas a sua escolha.

O sr. dr. Teixeira Pinto falará sobre a «Cooperação Económica e a organização das Nações Unidas», e o sr. dr. Jacinto Nunes sobre «Críticas das teorias contemporâneas de consumo».

que prevêem a eliminação desta prova.

No se sabe ainda de que constará a prova do próximo ano mas será desejável e espera-se que ela esteja mais em harmonia com as realidades psicológicas e intelectuais dos alunos deste grau de ensino. Publicamos a seguir o texto do ponto de Aritmética e Geometria seguido do habitual comentário.

Aritmética e Geometria

I. — Questionário

1.ª pergunta. — Qual é o maior número de 3 algarismos terminado em 7?

Resposta: 2.ª pergunta. — Em 754b, por que algarismo devemos substituir b para que o número obtido seja divisível por 2 e por 5?

Resposta: 3.ª pergunta. — Qual é o quociente da divisão: 7,34:0,001?

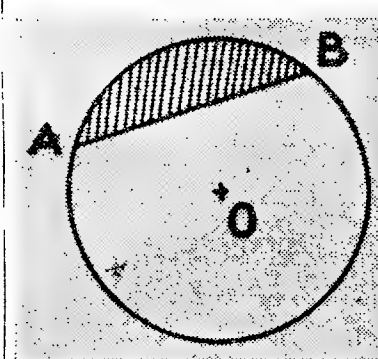
Resposta: 4.ª pergunta. — Um depósito com o volume interno de 0,074 metros cúbicos está cheio de azeite. Se lhe tirarmos 6 decalitros, quantos litros de azeite restam no depósito?

Resposta: 5.ª pergunta. — Qual é a fracção ordinária com o mesmo valor do número decimal 0,15?

Resposta: 6.ª pergunta. — Um ângulo mede 17° 42' 12". Qual é a medida dum outro ângulo triplo do primeiro?

Resposta: 7.ª pergunta. — Como se escreve, em numeração romana, o resultado da operação: 34000 x 0,01?

Resposta: 8.ª pergunta. — Na figura:



que nome tem a porção tracejada do círculo?

Resposta: 9.ª pergunta. — Que nome tomam as cordas quando passam pelo centro da circunferência?

Resposta: 10.ª pergunta. — Quanto mede a altura dum rectângulo, de base igual a 19 metros, que tem 133 metros quadrados de área?

II. — Problemas

1.ª — Numa viagem de 350 quilómetros, o motor dum automóvel consumiu 7,2 litros de gasolina por cada 100 quilómetros.

Qual o valor da gasolina consumida, sabendo-se que cada litro custou 6\$000?

2.ª — Para comprar uma propriedade juntaram-se 3 amigos.

O 1.º entrou com $\frac{3}{8}$ da quantia necessária; o 2.º com $\frac{1}{4}$; o 3.º com $\frac{1}{8}$.

24 000\$000.

3.ª — Um frasco vazio pesa 840 gramas; cheio de álcool pesa 8,24 quilogramas; cada centímetro cúbico de álcool pesa 0,8 gramas.

Qual é a capacidade do frasco?

COMENTÁRIO — Ponto dividido, a maneira habitual, em I. — Questionário e II. — Problemas. A distinção é quase convencional, porquanto algumas perguntas do questionário envolvem a resolução de «pequenos» problemas (4.ª, 6.ª e 10.ª, neste caso); digamos que se trata de exercícios em que as operações são facilmente realizáveis por cálculo mental.

O ponto é acessível, para não dizer fácil; bem organizado, foca as questões essenciais, cujo conhecimento interessa averiguar.

A admissão aos liceus

(Continuação da página central)

ao Instituto Superior Técnico, Instituto de Ciências Económicas, Finanças, Superior de Agronomia, de Belas-Artes, Estudos Ultramarinos, Veterinária e Marinha Mercante (Escola Náutica), o ensino técnico profissional supre já ou poderá suprir, vantajosamente, o ensino liceal.

Para se ministrar um ensino liceal com cotação no mercado do trabalho é evidentemente necessário não protectionismos incoerentes mas o campo de orientação escolar e profissional, sem o qual não se poderá pensar no aproveitamento cabal das capacidades dos alunos liceais. Torna-se, pois, evidente a articulação racional do esquema geral do nosso ensino e que a Comissão do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário tão claramente coordenou.

Aproximadamente há doze anos atrás, afirmava o então ministro da Educação Nacional: «Ainda há pouco se me deparou um caso no meu Ministério digno de nota. Tratava-se do lugar de electricista do Teatro de S. Carlos, que só podia ser provido por pessoa que tivesse o 2.º ciclo dos liceus. O curso próprio de electricista, esse nem era suficiente nem era necessário. Há nas escolas técnicas um curso especial de estenodactilógrafo. Pois algumas leis, e posso citar entre elas o regulamento do meu Ministério, continuam a exigir, para o cargo de dactilógrafos, o 1.º ciclo dos liceus. Podia citar muitos outros exemplos...».

Não há dúvida que a manutenção de disposições legais, deste tipo só se explica por incuria dos responsáveis ou por uma pouca esclarecida intenção de proteger erradamente os interesses da população escolar liceal. Situações como estas tiram o liceu do seu verdadeiro caminho desprestigiando-o, e enfraquecem-no, quando todas elas se devam encaminhar para fortalecer o ensino liceal a caminho do ensino superior. Não se pode conceber ensino superior sem um ensino liceal de elevado nível e prestigiado por caminhos adequados.

De facto a entrada em vigor do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (o chamado ciclo unico) como tronco comum situado entre o liceu e o ensino primário, substituindo, como escola comum de educação geral, os actuais ciclos iniciais dos dois ensinos secundários, o liceal e o técnico, para as crianças que se destinam a seguir estudos em qualquer dos ramos do ensino secundário, só beneficiará o ensino liceal. Tendo como objectivo proporcionar aos alunos a revelação, o desenvolvimento e a valorização das suas capacidades e aptidões, através de um conjunto de experiências escolares e de conhecimentos, compatíveis com a sua idade e possibilidades mentais, de forma a facilitar-lhes, e às famílias, a orientação na escolha dos estudos subsequentes, o ensino do ciclo preparatório do ensino secundário exercerá uma valorização adequada das características gerais de cada criança. Integrando-se na missão educativa da Família, do Estado e das instituições que colaboram na formação espiritual, moral, intelectual e física da criança, promovendo o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade, o fortalecimento do carácter e a devoção activa aos ideais e empreendimentos da comunidade nacional é de facto a solução que o condicionalismo da hora impõe para elevarmos a obrigatoriedade escolar de 4 para 6 anos.

Os horários e provas dos exames

As provas da 1.ª chamada (Desenho e Aritmética e Geometria),

realizam-se amanhã, dia 18 de Julho, respectivamente às 9 e às 10 e 45 horas; as de 2.ª chamada realizam-se nos dias 25 e 26 do corrente mês e às mesmas horas.

Para os exames de admissão não há este ano qualquer alteração a fazer ao que foi dito no ano anterior, salvo a omissão que deve fazer-se da seguinte norma: não há necessidade de levar para estes exames papel para rascunho de prova de Aritmética e Geometria. Os pontos desta disciplina têm espaço para as contas e lugares próprios para as respostas. Estas devem ser escritas a tinta e aquelas poderão ser feitas a lápis.

Foi determinado superiormente que os avisos a afixar no átrio do liceu relativamente aos exames de admissão e aos restantes, serão feitos em papéis separados.

As provas escritas e a prova prática são classificadas com as notas de muito bom, bom, suficiente, medíocre ou mau. Será eliminado desde logo o aluno a quem seja atribuída uma nota de mau ou duas de medíocre.

Efectuadas as provas orais consideram-se admitido o aluno que no conjunto de todas as provas (escritas, práticas e orais) não tenha nenhuma nota de mau nem duas de medíocre, excepto neste ultimo caso se tiver uma nota de muito bom ou bom. No ensino li-

ceal não há recurso das decisões proferidas nos exames de admissão (ao contrário dos exames do 1.º, 2.º e 3.º ciclos).

O número de candidatos aos exames de admissão

São aproximadamente 32 268 os alunos que se inscreveram este ano para prestar provas no exame de admissão ao liceu. Esse numero engloba os candidatos da Metrópole e das Ilhas Adjacentes.

Na Metrópole, a cidade com maior numero de examinandos é Lisboa, com 7205, seguida do Porto, com 4300 e de Coimbra, com 1640. Pelas restantes cidades e vilas do continente distribuem-se 17 207, pelo que se conclui que o numero de candidatos á entrada no liceu, nas Ilhas Adjacentes, é de 1906.

Os 7205 examinandos de Lisboa distribuem-se do seguinte modo: liceus Camões 1460; Filipa de Lencastre 1018; Gil Vicente 542; Maria Amália 1510; D. João de Castro 300; Passos Manuel, 918; Pedro Nunes 587; D. Leonor 460; secção do D. Leonor 350.

Os 4300 candidatos do Porto distribuem-se como segue: liceus D. Manuel II 1000; Alexandre Herculano 1180; Carolina Michaelis 700; Rainha Santa Isabel 1420.

Os 1640 examinandos de Coimbra distribuem-se pelos liceus Infanta D. Maria e D. João III, respectivamente, com 940 e 700 cada.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Actriz Pepita de Abreu

De uma vivacidade comunicativa, transbordante de alegria e envolvente simpatia, pressentia-se nela, com uma insinuante presença e o fulgor de um espírito irradiante, a actriz impelida para o palco por uma decidida vocação, ardendo nas veemências da paixão pelo sortilégio teatral. Firmou uma personalidade artística no teatro declamado, na comédia e no drama, e brilhou na opereta e na revista, tornando-se fulgurante o nome de Pepita de Abreu, aliado aos grandes êxitos do teatro musicado na sua época culminante. E agora que a artista morreu, sem ter caído no olvido, recorda-se com saudade essa presença risonha, gentil, cativante, que encheu de alegria os rutilantes palcos das grandes «feéries» em noite de júbilos inesquecíveis.

Há trinta anos que Pepita de Abreu se afastara dos palcos, mas não fora esquecida a vivacidade que caracterizara as actuações da simpática e aplaudida actriz em vinte e sete anos de intensa actividade artística. Por isso a sua morte veio surpreender muita gente e recordar com magoada nostalgia o teatro de há umas dezenas de anos atrás.

Filha da actriz Emilia de Abreu, começara Pepa Martins de Abreu de Melo Vieira, de seu nome completo, a representar ainda criança, revelando, desde logo o pendor para o Teatro. Estreou-se aos 15 anos, com a peça «O Cigano» com que depois se despediria também. Viveu bastante tempo no Brasil. Trabalhou com Maria Matos, sua amiga íntima, e Vasco Santana, que a distinguia com deferente amizade.

Mesmo quando casada, não conseguiu esquecer o teatro; e, em 1956, criou, com César Viana, o Círculo de Divulgação Teatral, dirigindo-o até ao ano passado.

Barcos de recreio nos rios de Soure

Soure, 17 — Nos rios desta vila, que são motivo de frescura e beleza, com um bonito parque a ladear um deles, não havia, até há pouco, qualquer barco para recreio de quem gosta de passear nas águas mansas e transparentes dos rios formosos. Graças, porém, á iniciativa de alguns particulares, há agora cinco pequenos barcos que os encham de movimento e alegria. Só é pena que ainda se não tenha pensado a sério na represa, para tornar mais bela e atraente a zona ribeirinha desta bonita terra, que tantos atractivos oferece aos visitantes.

do, com o maior interesse, grande acerto e muita dedicação, a encenação de vários originais apresentados em publico sem intenção comercial.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, do Instituto de Oncologia para o Alto de S. João.

A saudosa artista era esposa do sr. coronel José de Melo Vieira a quem apresentamos sentidos pêsames.

SUFRAGIOS

Dr. José Faria Teotónio

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. João de Deus, missa pelo eterno descanso do dr. José Faria Teotónio.

ACIDADE

Pelos hospitais

DESASTRE NO TRABALHO — Recolheu á sala de observações do Hospital de São José o sr. Abílio Correia, de 38 anos, trabalhador, que, atingido por um desabamento num areal em exploração na Alameda das Linhas de Torres, ficou muito contuso.

CAIU DA JANELA DE UM 4.º ANDAR — Da janela do 4.º andar do prédio com o n.º 74 na Rua Morais Soares, onde residia, caiu á rua a sr.ª D. Russina Pó de Mina Tago, de 61 anos, que teve morte quase imediata. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — Próximo de Sacavém, foi atropelado por um automóvel, o sr. Arménio Figueiredo, trabalhador, de 49 anos, morador em Coimbra, na Rua da Sofia, 44. Recolheu ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa importância em dinheiro, duas carteiras com os bilhetes de identidade dos srs. José Correia do Amaral e Jorge Rodrigues da Silva, um cartão de identidade em nome do sr. João de Almeida Saavedra, uma carteira com determinada quantia, três sacos, dois dos quais em plástico, uma gravata, um chapéu de criança, uma guarnição em borracha, uma bomba de bicicleta, três tampões de roda de automóvel, diversas argolas com chaves e porta-chaves de cabedal.

— No Sindicato dos Motoristas estão depositados: caixa de papelão com livros, óculos graduados, um chapéu de palha, uma camisola para homem, uma pasta em plástico com documentos, parte de uma dentadura, um saco de lã, chaves, uma mala de viagem com roupas e um saco de plástico com um chapéu de palha.

As reformas urgentes de que o Brasil carece são a grande preocupação do presidente Goulart

BRASILIA, 17.—«Não transijo quando o interesse nacional está em causa, mas estou sempre pronto a transigir para salvaguardar a legalidade constitucional» — declarou o presidente João Goulart no decorrer de uma conversa com jornalistas acreditados no palácio do Planalto. O chefe do Estado defendeu-se da acusação de se ter aproveitado da crise para aumentar os seus poderes pessoais reduzidos pela instituição do regime parlamentar. «O problema que retemo principalmente é a minha atenção — salientou Goulart — é a realização dessa revolução pacífica que deve constituir a aplicação das reformas de estrutura de que o país carece urgentemente». Goulart recordou a este propósito que sobre esse problema particular tinha tido oportunidade de constatar que o ponto de vista do presidente Kennedy se aproximava muito do seu. «As re-

formas que recomendo» — disse — «não contradizem, antes pelo contrário, os princípios da Aliança para o Progresso».

Entretanto, a capital federal retomou a serenidade, depois da angustia febril de uma crise que durou perto de vinte dias. A maior parte dos deputados que nunca mostraram grande apego a Brasília, desapareceu. Nessas condições, certos observadores pensam que o Governo de Brochado da Rocha renunciará a pedir imediatamente ao Congresso a delegação de poderes de que julga ter necessidade, apresentando a sua petição no dia 6 do próximo mês, data em que, por força do regimento parlamentar, deputados e senadores devem entrar num período de trabalho intensivo. Entretanto, o regime funcionará, provavelmente, como um regime presidencial «de facto». — (F. P.).

INCIDENTES

em Elisabethville entre katanguesas e soldados da O. N. U.

ELISABETHVILLE, 17. — Registram-se pela manhã incidentes violentos, nesta cidade, entre alguns milhares de katanguesas convocadas pela União das Mulheres Katanguesas e os capacetes azuis indianos. Consta que foi morta uma mulher, a tiro, e cinco feridas. O incidente começou pelas 9 horas locais quando as katanguesas atacaram uma barragem instalada, recentemente, pelo contingente indiano da O. N. U. no limite da cidade europeia e dos bairros africanos de Elisabethville. As manifestantes tentaram forçar a barragem, removendo os tambores de gasolina vazios que a protegiam. Depois, apedrejaram os capacetes azuis que responderam da mesma forma. Impotentes, os soldados da O. N. U. recuaram para as suas posições e apontaram as armas às mulheres. Então, ouviram-se tiros.

O ministro do Interior Munongo, esteve no local e protestou contra a atitude dos soldados indianos. — (F. P.).

U THANT EM PARIS

PARIS, 17. — U Thant, secretário-geral da O. N. U., passou quase uma hora com o presidente de Gaulle no Palácio do Eliseu, debatendo assuntos relacionados com a África, o desarmamento e outros problemas.

U Thant conversou depois com Georges Pompidou, primeiro-ministro francês, durante cerca de 40 minutos.

O secretário-geral da O. N. U. deve partir ainda hoje para Helsínquia. — (R.).

A OBSTINAÇÃO DOS GOESES

(Continuação da 1.ª página)

O Partido do Congresso enviou uma missão a Goa, com o objectivo de estudar a situação e verificar se será possível alterar a constituição, de forma a dispensar os goeses de fazerem a declaração de abstenção antes de entrarem para o Partido.

Um informador oficial, K. Shah, salientou que o Partido Comunista indiano não tem a sua acção entravada por restrições dessa ordem e, por isso, está a ultrapassar o Partido do Congresso. — (A. N. I.).

NAS FÉRIAS DO TOTOBOLA
JOGUE NA LOTARIA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

PORTUGAL APOIA O BRASIL

NOVA YORK, 17. — A delegação de Portugal revelou, hoje, que apoiará a candidatura do Brasil para o Conselho de Segurança, na próxima reunião da Assembleia Geral das Nações Unidas. — (A. N. I.).

O programa atómico do Governo francês venceu no Parlamento

PARIS, 17. — O presidente de Gaulle conseguiu uma vitória no caso da criação de uma força nacional de ataque atómico, quando a oposição foi derrotada hoje com a sua moção de censura contra a lei governamental de créditos suplementares para a fábrica de separação de isótopos, em Pierrelatte, no Ródano.

A seguir a um enérgico e persuasivo discurso do primeiro-ministro, Georges Pompidou, que durou uma hora, uma moção de censura, apresentada pelos socialistas e radicais e apoiada por alguns católicos e conservadores (independentes), não conseguiu obter a maioria absoluta indispensável.

A moção obteve 206 em vez dos 241 votos necessários para a tornarem eficaz. Segundo as regras, a

As relações árabe-israelitas

JERUSALÉM (Sector Israelita), 17. — O primeiro-ministro israelita, David Ben-Gurion, afirmou a noite passada nesta cidade que Israel conseguiria a paz com o mundo árabe, nos próximos dez anos ou, pelo menos, saberiam se um e outro estavam mais próximos.

Ben-Gurion disse ainda que tal seria conseguido pela pressão moral de novos Estados independentes, especialmente em África, se não pela boa vontade dos chefes árabes.

O primeiro-ministro discursava a delegados do apelo judaico unido americano.

Por outro lado, soube-se, de fonte autorizada, nesta cidade, que representantes jordanos e israelitas resolveram estabelecer a noite passada uma subcomissão permanente, sem carácter formal, da Comissão Mista de Armistício para investigar meios de impedir recontros fronteiros.

A diligência segue-se ao recontro do passado dia 4, em consequência do qual morreram dois soldados israelitas e um civil e dois outros civis ficaram feridos. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

• A Polícia de Atenas carregou ontem contra grupos de manifestantes que, depois de uma reunião do partido do centro, tentaram percorrer as ruas da cidade soltando gritos hostis ao Governo. Fizeram-se 70 prisões e uma dezena de manifestantes recebeu ferimentos.

• Na Admiralty House, residência oficial do primeiro-ministro, realizou-se hoje a primeira reunião do novo ministério MacMillan. Na agenda não figurava qualquer problema especial. Tratou-se, acima de tudo, do primeiro contacto entre os membros da nova equipa. A reunião durou pouco mais de meia hora.

• O general Lauris Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O., conferenciou demoradamente com o presidente Kennedy sobre as actividades daquela organização internacional. Finda a conferência, o general declarou aos jornalistas que a força da N. A. T. O. na Europa «está a melhorar substancialmente, de acordo com o programa traçado».

A SITUAÇÃO NA ARGÉLIA

(Continuação da 1.ª página)

no da imprensa, da radiodifusão-TV, tem de se contentar com um reduzido numero de quadros trazidos da Tunísia ou de Marrocos, ou formados localmente, mas pre-

lei governamental para créditos suplementares foi, portanto, considerada como aprovada.

Espera-se que a Camara Alta rejeite a lei tanto na primeira como na segunda leituras. Parece não haver dúvidas de que a Assembleia voltará a votar a lei do Governo em segunda e terceira leituras, sendo a ultima a final.

A votação de hoje é especialmente significativa porque constitui a sanção inequívoca da determinação do general de Gaulle de construir uma força francesa de ataque atómico e uma industria atómica francesa.

O primeiro-ministro não deixou qualquer dúvida á Assembleia sobre os intentos do Governo nesse aspecto e a vitória governamental tornou-se mais notável pelo facto do primeiro-ministro não ter feito qualquer concessão aos europeus que pretendiam uma força europeia de ataque, em vez de uma força francesa.

PRORLONGADAS AS MEDIDAS DO ESTADO DE EMERGÊNCIA

O Governo francês prolongou por mais tempo as medidas do Estado de emergência, estabelecidas pela primeira vez durante o abortado «putsch» dos generais, em 22 de Abril do ano passado, na Argélia, segundo um decreto publicado hoje no boletim oficial francês. — (R.).

DORES reumáticas

Artrismo, lumbago e as dores reumáticas são debeladas rapidamente por acção de Kruschen.

Uma vez a dor desaparecida, uma pequena dose diária de Kruschen fá-lo a sentir-se saudável e bem disposto.

KRUSCHEN
a sua dose diária de saúde

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

taram, para os Paços do Concelho, onde se efectuou a sessão solene de boas-vindas.

A sessão de boas vindas e o «Te Deum», na Sé

Na sessão de boas-vindas o Presidente da Republica foi saudado pelo presidente da Camara Municipal do Funchal, sr. António de Bettencourt Sardinha. Saudou-o em nome da «terra, dizíamos, que foi o primeiro passo, ao projectarmos para além-mar a Nação que se construiu, sente profundamente o carácter específico do caso português, sente-o vivamente, por ter sido o primeiro pedaço que se adicionou á pequena praia lusitana para constituir com os territórios que segundamente descobrimos e ocupámos a grande Nação — que hoje somos. Nação que mais se engrandecerá em unidade e em riqueza com as medidas que vêm sendo postas em prática por governante, lucidos e que, se todos quisermos, acabarão com a legenda de pequenez e fatal pobreza, legenda que fez o seu tempo e que não resiste á mais superficial análise da realidade potencial».

A inauguração solene do Palácio da Justiça

O Chefe do Estado foi, depois, cumprimentado, por muitas pessoas, no Palácio de S. Lourenço.

Noutro salão, a esposa do Chefe do Estado, que desembarcara, depois de cumprimentada a bordo pelas senhoras de Antunes Varela e Camacho de Freitas, recebeu as senhoras madeirenses.

Às 16 horas, realizou-se a inauguração do Palácio da Justiça, tendo proferido discursos o presidente do município e o ministro da Justiça.

O edificio, erguido a expensas da Camara do Funchal, com substanciais subsídios do Ministério da Justiça, obedeceu a um projecto do architecto Januário Godinho, e deve ter custado cerca de 15 mil contos.

Das obras de arte encarregou-se o escultor António Duarte, pintor Martins Barata, que realizou o cartão para uma tapeçaria, realizada em Portalegre, e que tem por tema o episódio histórico do capitão donatário da ilha da Madeira, que, em 1532, para acudir á defesa de Azamor, cercada pelos mouros, armou á sua custa uma frota de 200 velas e, com gente armada na ilha, partiu para Marrocos.

Esta tapeçaria, que já se encontra no Funchal e que o Chefe do Estado terá hoje o ensejo de admirar, destina-se á sala de audiências do Collectivo.

Fora do edificio, vê-se a figura alegórica da Justiça, estátua de bronze dourado, da autoria de António Duarte, havendo ainda, no capitulo de obras de arte, frisos de azulejo no interior do palácio.

Os serviços que no Palácio da Justiça ficam a funcionar são a corregedoria, o primeiro e o segundo juízos, a secretaria notarial, as conservatórias do registo civil e do registo predial e os serviços da policia judicial.

Esta noite, depois do banquete de gala oferecido em honra do Chefe do Estado, na Quinta das Cruzes, exibe-se, nos jardins da quinta, profusamente iluminados, o Grupo Folclórico da Camacha. — (ANI).

Novo presidente da Câmara de S. Vicente

FUNCHAL, 17 — Foi nomeado presidente da Camara Municipal de S. Vicente, em substituição do eng. João da Cruz Fidélis Canha, o dr. Alcino Daniel Drumond. — (ANI).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental, transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul da Holanda e de uma depressão localizada sobre a Península Ibérica.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 18°; Portalegre, 24°; Lisboa, 21°; Faro, 26°; Sagres, 19°; Funchal, 22°.
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 29°; mínima, 16°5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°7; mínima, 16°.
PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco a moderado do Norte; possibilidade de neblina no litoral Oeste, especialmente a norte do cabo Carvoeiro; ligeira subida de temperatura.

ROMA — Constituiu-se nesta cidade o «Centro Cinematográfico Europeu», cujo objectivo é actuar e desenvolver-se no âmbito da Unidade Europeia.

O Centro desenvolve a sua acção para favorecer e fomentar uma cooperação europeia cinematográfica, promovendo estudos, congressos, festivais, resenhas, exposições e qualquer outra iniciativa destinada a aprofundar o conhecimento e portanto solucionar os problemas cinematográficos de interesse geral.

Emilio Fernandez volta ao cinema depois de uma inactividade (forçada) de oito anos

Emilio Fernandez figurava entre os convidados do «X Festival Internacional del Cine» de San Sebastian, realizado recentemente. Alinhado de «El Indio», nos meios cinematográficos, Emilio Fernandez trouxe páginas de uma importancia pouco comum á história da sétima Arte. Dizer Emilio Fernandez é dizer cinema mexicano, de tal forma ele simboliza e polarizou o esforço do seu país. Efectivamente, foi ele quem revelou ao Mundo o cinema mexicano. Foi ele quem descobriu Dolores del Rio, Maria Félix, Pedro Armendáriz e é o autor de «Maria Candelária», «Flor Silvestre», «Enamorada», «La Perla», «Rio Escondido», «Maclovio», «Bugambilia», «Pueblerina» e muitas outras películas que consagraram o cinema mexicano, em todo o Mundo.

O seu primeiro filme, «La isla de la pasión», data de 1941. Desde então, «El Indio Fernandez» dirigiu uns quarenta filmes, mais ou menos. O seu ultimo grande êxito verificou-se em Cannes, em 1953, ao arrebatar o primeiro prémio do Festival, com «La Red». Depois, mal ouviamos falar dele. Que se passaria (ou teria passado) com Emilio Fernandez?

A resposta tivemos-a, agora em San Sebastian, e da boca do próprio Emilio Fernandez.

— Há muito tempo, já, que não dirigia.

— É verdade. Durante sete anos e meio fui boicotado no meu país. Só agora e graças ao produtor Dawson Bry, pude voltar a fazer cinema. Parece que acabou o ostracismo. Enfim, coisas da vida, «señor»...

Nas palavras de Emilio Fernandez, nos seus olhos, há ironia, generosidade e amargura. E acrescenta:

— Precisando melhor, realizei um filme desde «La Red» até agora. Foi em 1957. Chamou-se «El Impostor», baseado numa comédia de Rodolfo Usigli, intitulada «El Gesticulador». Um tema sem qualquer afinidade com o meu modo de entender a vida e o cinema.

(De braço ao peito com um dedo ferido por uma «pisadela», Emilio Fernandez queda-se a pensar, a recordar).

Depois, teve que limitar-se a algumas interpretações, voltando, assim, como que num regresso, ao que fora nos começos da sua carreira. Também colaborou, embora esporadicamente, em trabalhos de cineastas estrangeiros «que usavam muito mais a paisagem mexicana do que os seus costumes genuínos», como John Huston, por exemplo.

— A interpretação que teve em «La cucaracha» provou e demonstrou o seu nível como actor. Interpretou outros filmes?

— Sim, outros. Também com Maria Félix e Pedro Armendáriz, «La Bandida», por exemplo. E «Los Hermanos del Hierro». Mas não me convenceo a mim próprio como actor: estou velho, gordo, sou feio...

— Não há só galãs...
— Pois é, mas... Tive convites e propostas concretas para interpretar filmes em Hollywood, mas não posso entrar nos Estados Unidos...
— Porquê?
— Digamos que «não lhes caio lá muito bem»...

— Um homem tranquilo —

Emilio Fernandez fala pausadamente, com suavidade, contrastando, em absoluto, com o seu aspecto físico. Forte, de olhos castanhos, duros, bigode á mexicano, farto e mal aparado. Grossa cabeleira negra e, nos pés, botas de elástico e de cano alto. Todo o seu aspecto contrasta, realmente, com a sua voz, suave e afável. Um homem tranquilo. Dá a sensação de que nunca se altera e de que nada o enerva.

Amável e cordial, atendeu-nos da melhor maneira. Correcto e delicado. Pudemos, assim, fazer não só uma entrevista para a R. T. P., como, ainda, conversar, demoradamente, com ele, numa das salas do Hotel Maria Cristina, ponto de encontro de «vedetas» e de grandes nomes do Cinema, durante o Festival.

Antes haviam-nos avisado de que ele era «muy violento» e di-

(Continua na 15.ª página)



«O meu cinema é o México» — declarou o índio Fernandez ao nosso colabrador Oliveira Pinto. «Os problemas da minha terra e do meu povo são os que eu sinto»

OS FILMES EM COMPETIÇÃO NO FESTIVAL DE ANNECY

por VASCO GRANJA

● Fogo de artifício de McLaren

O filme que inaugurou as Quartas Jornadas Internacionais do Cinema de Animação, foi «Mail Early For Christmas», de Norman McLaren, deslumbrante fogo de artifício sobre película que mergulhou o publico na atmosfera de encantamento propício á recepção das ideias mais audaciosas e inconformistas dos cineastas da oitava arte, reunidos á beira do famoso lago. Esta nova invenção do autor de tantas obras surpreendentes, adverte os canadianos da necessidade de enviar as

encomendas postais do Natal o mais cedo possível.

«Purasu Go Mannen», do japonês Ruyichi Yokoyama, inspirado no estilo da U. P. A., é uma incursão ao longo da evolução da humanidade, até chegar ao diplotoccos. Regressando á nossa época, Yokoyama interroga-se sobre o que aguarda o homem no início da era atómica que se aproxima.

Uma sátira feroz á televisão: «For Better, For Worse», de Halas e Batchelor. Surpresa agradável por nos chegar do mais eclético produtor britânico de cinema animado, tão «comprometido» com a televisão, e de quem estava eu bem longe de supor tamanha irreverência...

Não cessam descobertas nesta sessão: «Villa Mon Réve», de Albert Champeaux e Pierre Watrin, fustiga os «patos bravos» de França, iguais aos seus congéneres portugueses, cuja febre de edificação urbanística é bem conhecida... «Cloyek Pod Vodou», do inimitável Jiri Brdecka, conta-nos como o homem se tornou senhor dos mares, familiarizando-nos com o mundo fabuloso das sereias, das náiades, das embarcações afundadas, numa hábil combinação de desenho animado com elementos recortados e velhas ilustrações tiradas dos romances de Julio Verne. «The Pied Piper of Guadalupe», de Friz Freleng, é uma nova aventura de Speedy Gonzalez, felizmente bem conhecido em Portugal. Um filme muito subtil, adaptado do universo poético de Lewis Carroll: «La Chanson du Jardinier Fou», de Jacques Espagne.

Outro filme extremamente delicado, realizado colectivamente por um grupo de animadores sob a supervisão artística e técnica de Teh Wei e Chien Chia-Chun, é «Maman Ou Es-Tu?» (China Continental), Prémio do Filme para Crianças, que segue a linha tradicional da pintura chinesa, de-

(Continua na página seguinte)

BERTRAND RUSSEL

principal intérprete dum filme

sobre a juventude

O filósofo britânico Bertrand Russell, segundo anunciou a «France Presse», acedeu a desempenhar o principal papel num filme que em breve será rodado por Paolo Cavara, um dos operadores da película italiana «Monde Cane», apresentada no ultimo Festival de Cannes.

O filme é um documentário que estuda a juventude de hoje. «Lord» Russell — declarou Cavara — é o filósofo moderno que mais se ocupou dos problemas da juventude.

A equipa do filme desloca-se no fim do mês á Grã-Bretanha.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

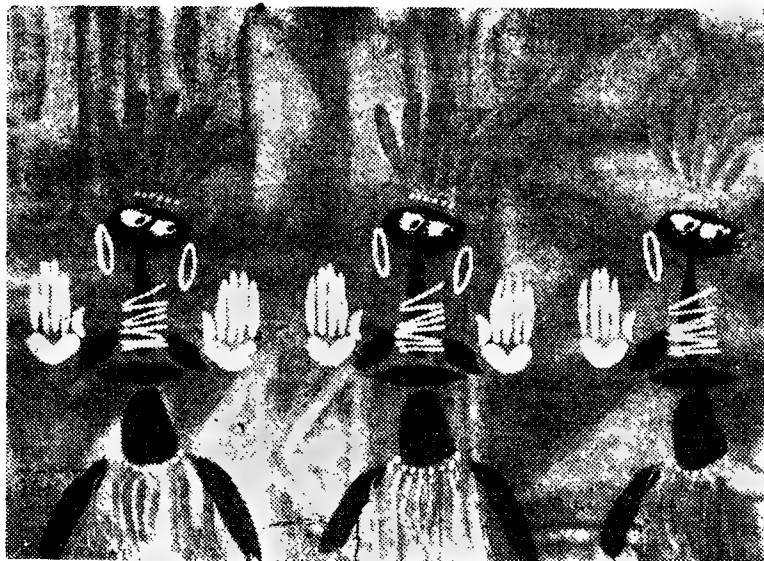
■ Georges Salan, irmão do general Raoul Salan, recebeu de uma firma produtora norte-americana a oferta de 100 milhões de dólares para escrever o argumento de um filme sobre a carreira do antigo chefe do Exército Secreto.

■ Anuncia-se de Hollywood que Charlton Heston, prosseguindo na série de filmes bíblicos, interpretará S. João Baptista no filme: «The greatest story ever told», dirigido por George Stevens. O papel de Cristo será interpretado pelo actor suéco Max Von Sydow.

■ As filmagens de «Tom Jones» começarão este mês em Dorset, com Susannah York e Albert Finney

nos papéis principais. O argumento, baseado no romance clássico de Henry Fielding, sobre a vida na Inglaterra do século 18, foi escrito por John Osborne. O filme é feito para a United Artists por Woodfall Films.

■ John Ainsworth, que estudou na Real Academia de Arte Dramática em Londres e que actuou no Teatro Old Vic antes de ir para Hollywood, deverá dirigir mais um filme baseado na peça de Shakespeare «Othello». Intitular-se-á ele «O Mouro de Veneza», sendo Laurence Harvey o protagonista. Algumas das cenas serão filmadas em Veneza, e outras em Chipre.



«Mais Où Sont les Nègres d'Autan?», de André Martin e Michel Boschet

OS FILMES EM COMPETIÇÃO NO FESTIVAL DE ANNECY

(Continuação da página anterior)

tons esbatidos e suaves, com uma sincera mensagem de solidariedade. Aparição fulgurante da Bélgica no mundo da animação: «A Pleines Dents», de Eddy Ryssack e Jean Delire, de «gags» esfuizantes no mais puro estilo da U. P. A., e cujo ritmo desenfreado nos incita a desejar ver este filme frequentes vezes para apreciar todas as suas virtualidades.

«Square Dance», de René Jodoin, nada tem a ver com o filme deste realizador, com o mesmo título, de 1945, e de que existe uma cópia na Embaixada do Canadá em Lisboa. Nesta sua nova obra, Jodoin apresenta-nos maravilhosamente sugestões abstractas de figuras geométricas em movimento.

Terminou esta primeira sessão com «Vasen», de Mestre Jiri Trnka, balada moderna de um homem apaixonado pela velocidade, com uma invulgar utilização de marionetes lisas, animadas de uma vida intensa.

● França, Estados Unidos e Inglaterra

A França, os Estados Unidos e a Inglaterra dominaram a segunda sessão. «L'Oiseau en Papier Journal», de Julien Pappé, apresenta-nos o idílio de um pássaro de papel com uma menina, perturbado pelo brusco aparecimento de um gato traíçoeiro. Depois de numerosas aventuras pelos telhados da cidade, o pássaro reencontrará protecção junto da menina que o ama.

Atenção a Bob Clampett: o seu desenho animado «The Wildman of Wildsville» pulveriza tudo o que de bom tem sido feito no «cartoon» americano — um género que merece a minha melhor estima. Cada imagem de «The Wildman of Wildsville» explode fulgurantemente, deixando atrás de si um rasto luminoso que aponta o caminho para a renovação do «cartoon» americano. Crise no «cartoon» produzido nos Estados Unidos? Não o creio, enquanto houver homens como Bob Clampett.

André Martin e Michael Boschet deliciaram-me com «Mais ou Sont les Nègres d'Antan?», tratado moderno de antropologia segundo a visão de dois jovens cineastas que têm muito para dizer.

Como de costume, o filme publicitário reservou-nos algumas das mais belas emoções do Festival. Que filme destacar? Tal é a riqueza de imaginação que se esbanja no cinema de animação publicitário, que me sinto indeciso perante os filmes a mencionar da selecção francesa. Arrisco alguns títulos: «Thé Lipton», de Jacques Veinat e André François; «Credit Populaire de France», de Lemoine, Veinat e Siné; Johnny

Walker», de Bettiol-Lonati-Bettiol... Muitos filmes desta selecção aproveitam a experiência de McLaren com a animação de actores propondo-nos as mais curiosas variantes da técnica de pilxilação.

George Dunning, que em 1960 dera muito que falar com o seu inesquecível «The Wardrobe», teria este ano vencido em Annecy com «The Apple», se o seu filme «The Flying Man» não tivesse obtido o Grande Prémio... «The Apple» é um filme de sete minutos que se desenrola quase exclusivamente num só plano. Um homem faz várias tentativas para apanhar uma maçã da árvore. Os seus fracassos que enfrenta não o desmoralizam... Cada nova tentativa é sublinhada admiravelmente pela banda sonora e aqui vemos os recursos infinitos que a música pode proporcionar no filme animado quando um artista tão inspirado como Dunning obtém semelhantes efeitos originais.

● Terceiro programa

«Joseph Dreamer», de Alina e Yoram Gross, apresentado por Israel, de que vimos um curto fragmento, é o resultado de dois anos de trabalho de uma equipa muito reduzida, que adaptou um episódio da Bíblia, realizando curiosas experiências de cor, enquadramentos e movimentação de marionetes.

Um interessante filme de informação realizado por Joy Batchelor sobre a estreita cooperação económica entre os países da comunidade britânica: «The Colombo Plan».

● Cinema para a juventude

O público infantil e juvenil acolheu entusiástica e ruidosamente o programa que foi preparado em sua intenção, e de que destaca «Frois Malins Petits Canards», de Yu-Tse-Kuang (China Continental), filme de papéis dobrados, e «O Nejbohtsim Vrabci», de Zdenek Miller (Che-

coslováquia), desenho animado característico da escola checoslovaca que procura um conteúdo concreto, uma animação eficiente, uma clareza de temas e situações, tomando na devida conta o público de tenra idade a que se destina, enfim, uma harmonia perfeita dos vários elementos que intervêm na realização: o som, a música, o sentido gráfico e a cor.

● O homem, esse desconhecido

Poder-se-iam agrupar os filmes do quinto programa sob um tema comum — o homem e os seus problemas no mundo contemporâneo.

A sessão começou com o filme mais virulento que conheço da arte da animação. Trata-se de «A Lecture on Man», de Richard Williams (Grã-Bretanha, Prémio da Sátira), espécie de conferência sobre as poucas virtudes e os grandes defeitos (ou manias?), do homem. Filme de cinco minutos de projecção, realizado com desenhos, mapas anatómicos e montagem de elementos recortados. «A Lecture on Man» nada poupa das convenções humanas que marcam o limite da nossa civilização.

A arte de Richard Williams, para quem o cinema de animação é uma revelação total, expressão que oferece a possibilidade fantástica de animar por todos os meios possíveis e imagináveis qualquer objecto ou qualquer som, manifesta-se em «A Lecture on Man» de uma extrema lucidez e coragem.

«Parhaj», de Gyula Macskassy e Gyorgy Varhal (Hungria), uma fábula sobre o aproveitamento pacífico da energia atómica pela ciência que luta ardorosamente contra o deus Marte que tudo pretende subverter.

Um filme simultaneamente amargo e confiante é «L'Homme Heureux», de Stepan Topaljikov (Bulgária) que se debruça sobre a incomunicabilidade entre os homens nas grandes cidades modernas.

Um homem executa cabriolas no ar. Parte satisfeito, depois de ter executado o seu numero. Um outro pretende imitá-lo mas falha... Este é o tema de «The Flying Man», de George Dunning (Grã-Bretanha, Grande Prémio do Festival de Annecy). Nesta sua obra que leva dois minutos a projectar, Dunning conseguiu uma proeza extraordinária, realizando um ensaio de pintura animada ao nível das mais ousadas experiências da arte moderna, fazendo tábua rasa de tudo o que tem feito até hoje na animação. Experiência audaz por marcar uma nova orientação, «The Flying Man» demonstra que o filme animado caminha para uma forma adulta.

A MULHER DE CARY GRANT pediu o divórcio

SANTA MONICA (Califórnia), 17 — A actriz Betsy Drake, que acusa seu marido, Cary Grant — de quem vive separada há quatro anos — de «crueldade mental» apresentou ontem um pedido de divórcio.

O actor, de 58 anos, e sua mulher, de 39, tinham-se casado em 1949 e permaneceram excelentes amigos durante todo o tempo da sua separação.

Este era o terceiro casamento de Cary Grant e o primeiro de Betsy Drake. — (F. P.).



«Vasen», de Jiri Trnka

PANORÂMICA

Jornais... palavrosos

Estamos num período de decadência dos jornais cinematográficos, também designados por «Actualidades». É um tipo de cinema com os mais honrosos pergaminhos, pois vem directamente dos pioneiros, incluindo Lumière. Os jornais cinematográficos ocupam, na programação dos cinemas, um lugar importante e sempre apreciado com interesse pelo espectador. Pode até dizer-se que esses complementos se tornaram imprescindíveis, pois trazem para as salas escuras as imagens vivas dos acontecimentos do Mundo.

Não foi o jornal, nem a rádio, nem sequer a televisão, que contribuíram para a decadência das actualidades cinematográficas, mas a falta de organizações adequadas e com um sentido jornalístico sério, eclético, independente e objectivo. O mercantilismo, a propaganda tendenciosa, a falta de uma compensação financeira e outros factores determinaram o desaparecimento, na programação mundial, dos jornais cinematográficos com verdadeiro interesse, informação imparcial e oportunidade.

Tal como as agências informativas em relação aos jornais, deveria haver entidades que fornecessem aos cinemas as imagens vivas do que importa, do que tem significado autêntico no rodar dos dias e das semanas, nos vários continentes.

Essa ansiedade de contacto e conhecimento do que vai pelo Mundo — fonte de cultura — existe fortemente arraigada no espectador português, mas não pode ser de nenhum modo satisfeita através da visão, naturalmente limitada, das «Actualidades Francesas».

A' guisa de compensação, abundam actualidades portuguesas, cujas limitações e vícios são por demais conhecidos, para que valha a pena insistir. Há todo o caso um aspecto a que nos queremos referir: a locução que acompanha as imagens.

Essa locução é, quase sempre, palavrosa, delirante na adjectivação, insuportável na oratória, indigesta no estilo. O mau gosto, gritado em catadupas para os ouvidos do espectador, chega, por vezes, a estragar um ou outro motivo curioso captado pelo operador de imagem.

Um sentido mais jornalístico

EXISTEM MAIS DE 8 MIL CINEMAS EM ESPANHA

MADRID, 17 — Existem em Espanha 7395 cinemas publicos e 1300 salas particulares que pertencem a cineclubes, paróquias, colégios e outros organismos. A província de Barcelona cabe o maior contingente de cinemas — 831 — seguindo-se Madrid, Valencia e Sevilha.

Em 1961, a produção cinematográfica espanhola alcançou o «record» de 91 películas (18 mais do que em 1960).

No mesmo ano, foram importados 222 filmes estrangeiros, sendo a maior parte dos Estados Unidos.

A protecção oficial dispensada ao cinema espanhol, em 1961, cifrou-se em 126 milhões de pesetas, além de 47 milhões facilitadas pela organização sindical. — (A. N. I.).

do que propagandístico na escolha dos assuntos; uma variedade mais fortemente original, nas imagens; e uma sobriedade que destrone implacavelmente o tom de oratória provinciana dos textos podem contribuir, ao que supomos, para minorar o sacrifício que representa, na maioria dos casos, assistir á projecção dos nossos inúmeros jornais cinematográficos.

MANUEL DE AZEVEDO

FESTIVAIS

Do Filme e da Literatura

O tema do Festival de Edimburgo deste ano, a realizar de 19 de Agosto a 8 de Setembro, é, «O Filme e a Literatura». Anunciam-se filmes acerca de famosas figuras literárias do passado e do presente, e adaptações de obras suas ao «écran». Durante o Festival, serão projectados diáriamente filmes novos de mais de trinta países.

De Música e Drama

«Sir» John Gielgud deverá visitar Israel para dar o seu recital de Shakespeare, «The Ages of Man» (As Idades do Homem), no Festival Israelita de Musica e Drama, realizado de 15 de Agosto a 10 de Setembro. Anunciam-se quatro espectáculos com a participação do conhecido actor inglês — em Tel Aviv, Jerusalém, Haifa e Ein Hashofet.

TEATRO DE FANTOCHES NA INGLATERRA

Em Maio de 1662, um empresário italiano de Bolonha chamado Pietro Gimonde fundou em Covent Garden um teatro de fantoches, no qual figurava um engraçado palhaço. Polichinello, inspirado em Pulcinella da «Comedia dell'Arte» e que em Inglaterra acabou por se transformar no «Punch» dos espectáculos ali conhecidos pelo nome de «Punch and Judy shows», tão apreciados pelas crianças inglesas.

Em Maio de 1962 comemorou-se o 300.º aniversário da chegada a Inglaterra de «Mr. Punch» com o descerramento de uma lápida colocada do lado de fora de St. Paul's, Covent Garden — a igreja dos actores —, um belo edifício traçado por Inigo Jones e que fica junto do Real Teatro de Opera, do Teatro Real de Drury Lane e do mercado de frutas e legumes de Covent Garden. Este acontecimento foi também comemorado com um espectáculo por artistas londrinos deste género de teatro, os quais montaram, para o efeito, as suas barracas fora da igreja.



sol, a areia, o mar e a brisa dão a Marina Vlady um fulgor de beleza cidadina transfigurada em sercia, cujo sorriso a torna, ainda, mais encantadora

Emilio Fernandez

(Continuação da 13.ª página)

fácil de abordar, no que respeita a gente dos jornais. Nada disso aconteceu, porém.

— Porque é que o dizem um homem violento?

— «Pues, mire, no lo sé». Julgo que não sou violento, antes pelo contrário, muito pacífico e, até, cordial. Mas quando implicam comigo...

Mudámos de assunto e voltámos (rapidamente) ao cinema mexicano.

— Como classificar o actual cinema do seu país?

— É péssimo. Em dez anos, não se produziram mais de quatro ou cinco filmes de qualidade. «Macario» é um deles e o seu protagonista, Ignacio López Tarso, é um grande actor. E temos uma grande actriz em Silvia Pinal. O problema está na qualidade dos filmes.

— Durante muitos anos, o cinema mexicano assentou nos nomes de María Félix, Dolores del Río e de Pedro Armendáriz que o representavam e prestigiavam por todo o Mundo. Não haverá, hoje (além dos que já mencionou), quem possa substituí-los?

— Temos bons actores, mas é difícil vencer e sobressair quando os filmes são maus.

— Ficou satisfeito com «Pueblito», o filme que assinala o seu regresso ao cinema?

— Sim. Gosto muito dele e estou satisfeito com o meu trabalho. Podemos conciliar a mensagem (a educação) com a diversão, coisa rara e bem difícil de conseguir, no Cinema. Além disso, cumpri uma promessa e paguei uma dívida de gratidão, trazendo-o ao Festival e estreando-o aqui.

Emilio Fernandez devia ter estado presente em San Sebastian, no Festival do último ano, como convidado especial, onde o aguardavam duas missões deveras honrosas: pertencer ao Juri Internacional e receber a homenagem que o Festival e a Filmoteca Nacional do país vizinho lhe prestavam, exibindo os seus filmes e saudando nele a personalidade que mais (e melhor) trabalhou para o prestígio do cinema de língua espanhola no Mundo.

Ele não compareceu, retido pelo trabalho que então executava e que fora, sensivelmente, atrasado e retardado por chuvas intensas. Esse trabalho era a realização de «Pueblito». Emilio Fernandez logo decidiu que o filme, no qual depositava todo o entusiasmo e esperança e que assinalava o seu regresso ao cinema, seria apresentado e estreado no Festival de San Sebastian. Um ano depois, assim aconteceu. Emilio Fernandez chegou a San Sebastian com o seu «Pueblito», tendo rejeitado o convite para o apresentar no Festival de Cannes e impedindo, a todo o custo, a sua exibição onde quer que fosse. Dívida e promessa estavam saldadas.

— Alcançou tudo quanto se propunha e pensava conseguir com o Cinema?

— Nunca se alcança, completamente, o que se deseja...

— Qual é (ou será) o grande filme da sua vida? Este algum, já imaginado, que gostasse de fazer?

— Sim, existe. Não um mas vários, baseados em homens e factos que significam muito para mim e para nós, mexicanos. O meu cinema é o México. Foi, é e será o meu país. Interessam-me e prendem-me os problemas da minha terra e do meu povo. São esses os que sinto. Trato-os trabalhando com afã, com interesse e com o coração. O meu cinema tem um carácter religioso-social. Vivo, sinto e apresento o povo nos meus filmes. E exponho os seus problemas, as lutas e necessidades dos humildes. Todos os homens, todos os povos têm direito a viver humanamente, com paz e amor. O Cinema é uma força poderosíssima, extraordinária. Quanto a mim, deve ser utilizado e orientado nesse sentido. Sou católico liberal e amo a minha terra. Não me afastarei, nunca, da temática que lhe enunciei. Os homens têm direito à felicidade e os poderosos

não podem esmagar os humildes.

Este homem, inteligente, sensível e consagrado (e que é quase um mito ainda em vida) declarase católico sincero (mas não beato) e propugna por um Cinema totalmente humano, religioso e social. Aplaudimos e fazemos nova pergunta:

— Reconhece ter sofrido alguma influência artística? De quem?

— Aprende-se com quase todo o Mundo, em todo o lado e com toda a gente. Na juventude e pela vida fora. Há, no entanto, três mestres que admiro — Griffith, Eisenstein e John Ford... Sim, são estes. De resto continuo fiel ao meu estilo, a mim mesmo.

Com «Pueblito», premiado com a «Perla del Cantábrico» (galardão do Festival para o melhor filme de língua espanhola), Emilio Fernandez retoma a sua temática preferida, o amor profundo pelo povo da sua pátria. A protagonista é professora, tal como a de «Rio Escondido»; as aldeãs, vestidas de negro, formam como que um inquietante friso coral como nas imagens iniciais de «La Perla»; a presença do sacerdote é decisiva, como em «Enamoradas».

A história centra-se no problema do analfabetismo, o qual não é devido, somente, a abandono e incuria das gentes, mas ainda, e principalmente, à hostilidade declarada daqueles que preferem manter a ignorância à sua volta, para melhor usarem e abusarem de certas situações preponderantes.

O realismo de Emilio Fernandez perfuma-se, quase sempre, de um halo de poesia. Mas nunca cai no folhetim. Poucos (ou nenhuns) realizadores cinematográficos souberam captar, de forma tão subtil e delicada, a alma de um povo, como sempre o tem feito Emilio Fernandez, nas suas histórias emocionantes da humanidade, resignada e sofredora. Seguro, situa-os e apresenta-os com uma pincelada ligeira, mas suficiente. As figuras, os «tipos» que se destacam têm uma autenticidade impressionante. A autenticidade do tom popular das suas obras (incluindo até folclore e «mariachis»), a sua expressão sincera, é uma das razões da grandeza de Emilio Fernandez.

— Amo o meu povo, a minha pátria. Vivo, rio e sofro com ele. Não me interessa nem pretendo fazer um cinema mexicano de cosmopolitismo, mas sim «poemas de sinceridade mexicana». O meu cinema é o México.

OLIVEIRA PINTO

DOMINGO, 22 DE JULHO Excursão da C. P.

Colaboração
da Empresa Geral de Transportes
e da Companhia dos «Wagons-Lits»
**DE LISBOA E DE COIMBRA A
GUIMARÃES, BOM JESUS DO
MONTE, VIANA DO CASTELO,
PORTO e volta**

Preço único, em 1.ª classe:
De Lisboa 310\$00
De Coimbra-B 200\$00

Compreendendo viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) e magnífico circuito turístico, por estrada, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Guimarães, Bom Jesus do Monte, Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Espinho, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Porto, Vila Nova de Gaia, e o almoço no Hotel do Parque, no Bom Jesus do Monte.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 6 h., com regresso à 1 h e 28 m à mesma estação.

Aos excursionistas será facultado serviço de restaurante e bufete no comboio.

Jantar (preço especial): 28\$50

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Coimbra, Agência da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1., e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, nas: Av. Praia da Vitória, 36-38, Trav. do Cais do Tojo, 15, Rua Almeida e Sousa, 14-A, Av. de Roma, 4-B, Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. Lotação limitada.

A firma C. Santos, Lda. comemorou o seu cinquentenário com uma festa a que presidiu o ministro das Corporações

Foi em 1912 que se fundou a firma C. Santos, Lda., uma vasta organização com os seus actuais 1400 colaboradores ao serviço do transporte motorizado. A vida da firma está profundamente ligada ao desenvolvimento dos transportes motorizados em Portugal, tendo-se acreditado como a primeira importadora de veículos. Da sua constante evolução falam alguns números: de 3 empregados em 1912, passou a ter 111 e 145 operários em 1946, contando agora com 1800 empregados e operários.

O contínuo progresso que sofreu fê-la debruçar para outras actividades, com um invulgar dinamismo que tornou possível dilatar a sua esfera de acção e integrar outras empresas na organização comercial e industrial, desenvolvendo um trabalho que inclui, além da importação de veículos, aviões e acessórios, maquinaria naval, material eléctrico, ferroviário, assim como instalações preparadoras e transformadoras de cortiça. Presentemente a firma dispõe de seis grandes oficinas, em Lisboa, para assistência mecânica dos veículos das marcas por ela importadas, assim como mais três idênticas no Porto, Coimbra e Oeiras. Precisamente, neste momento, vai iniciar-se a construção da grande fábrica de montagem de automóveis e camiões, perto da cidade de Setúbal, para o que já foi concedida a respectiva autorização pelo Ministério da Economia, a qual se tornou necessária para se dar cumprimento à política de industrialização do País.

Lembranças para 120 empregados

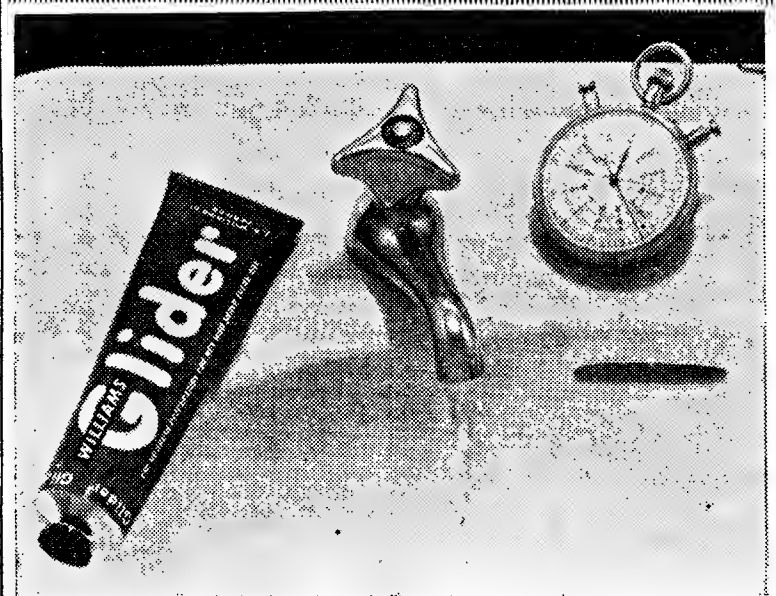
A festa comemorativa do seu cinquentenário presidiu o ministro das Corporações. O jantar efectuou-se na F. I. L., tendo tomado lugar na

mesa de honra: condessa de Caria, D. Maria Conceição Pizarro de Melo, Hans J. Klotz, director da Mercedes-Benz; e os empregados mais antigos, sr. D. Conceição de Sousa Moura (36 anos) e António Cunha (49 anos), além dos srs. António Libanio Correia, presidente do conselho de administração de C. Santos, Lda.; e conde de Caria, administrador; eng. Boaventura Mendes de Almeida, Aniceto Lopes, José Loureiro Fernandes, dr. António Mardel Correia, Anibal Lopes Pinto, Luis Duarte Santos, Isaac Pinto Teles, Afonso José Afonso, Fernando Mendes de Almeida, José António Caldas Barreiros, eng. José Carlos Mardel Correia, Artur Bernardino, dr. Bernardo Lencastre Mendes de Almeida e Raul da Costa.

O jantar reuniu todos os empregados e operários presentes ao serviço da firma C. Santos, Lda., tendo estado também presentes os directores das fábricas estrangeiras suas representadas.

Depois da entrega das tacas do «Rallye» e do torneio de futebol comemorativos, foram oferecidas lembranças aos empregados com 15 ou mais anos de actividade, num total de 120, e medalhas de ouro a doze directores estrangeiros, aos dois funcionários mais antigos, além de uma placa à sr.ª condessa de Caria.

A propósito do significado da festa, usaram da palavra os srs. conde de Caria, António da Cunha, Hans Klotz e, por ultimo, o ministro das Corporações, que fez o elogio rasgado da acção da firma C. Santos, Lda. Por fim, disse que a melhor forma de felicitar a empresa era, nesta data comemorativa, homenagear os dois empregados mais antigos, concedendo-lhes, em nome do Governo, a medalha do Mérito Corporativo e do Trabalho.



3 fases de um barbear técnicamente perfeito GLIDER — ÁGUA — E 30 SEGUNDOS

Os emolientes especiais de Glider beneficiam a sua pele e permitem escanhoar-se melhor. Assim dizem os peritos.

Porquê 30 segundos? Resultado de experiências. GLIDER é um «respiradouro» para a sua pele. Suavemente, os emolientes especiais de GLIDER facilitam o caminho da sua máquina de barbear. Sentir-se-á muito melhor enquanto faz a barba. E o seu espelho mostrar-lhe-á uma grande diferença. Experimente este novo modo de fazer a barba. Quer use WILLIAMS GLIDER (especial sem pincel), quer use WILLIAMS SHAVING CREAM (com pincel), faça uma abundante aplicação, e deixe passar apenas 30 segundos. Pará o corte com surpreendente facilidade. Goze o resultado. E não esqueça que WILLIAMS — e só WILLIAMS — rejuvenesce a sua pele com Extracto de LANOLINA.

OUTRO EXCELENTE PRODUTO WILLIAMS ATENÇÃO! OFERTA GRÁTIS!

ATÉ 31 DE JULHO PRÓXIMO

1 frasco-ensaio de ICE BLUE-AQUA VELVA a todo o comprador de Shaving Cream ou Glider.

Linha de CASCAIS

Assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Oeiras

Reune-se amanhã, às 22 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para resolver sobre a atitude a seguir relativamente a uma acção judicial imposta por uma companhia de seguros.

Cinemas

A L G E S — Stadium — A's 21: «O Castigador» e «A confissão de Ina Kahr» (17 anos).

O E I R A S — Oeiras-Cine — A's 21: «Pistolas, raparigas e gangsters» (17 anos).

C A R C A V E L O S — Vitória-Cine — A's 21.30: «O espião do Cairo» (17 anos).

P A R E D E — Royal-Cine — As 21: «Oeste selvagem» e «A pecadora do deserto» (12 anos).

E S T O R I L — Casino — A's 17 e às 21.30: «Os ambiciosos não sabem perder» (17 anos); «Cine-Explanada» — A's 21.30: «Morangos silvestres» (17 anos).

C A S C A I S — S. José — A's 21.30: «Horror de Dracula» (17 anos).

Farmácias de serviço

A L G E S — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

C A X I A S — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

P A C O D E A R C O S — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

O E I R A S — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

P A R E D E — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).

E S T O R I L — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

C A S C A I S — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 280111).

ÉPOCA de EXAMES...

Uma recompensa
ideal para os
bons estudantes

HALINA

Modelo A1



A MÁQUINA
FOTOGRAFICA
DE GRANDE
CATEGORIA, QUE
SERÁ UMA
COMPANHEIRA
IDEAL PARA
TODA A VIDA

Pelo preço sensacional de
Esc. 786\$00

(incluindo estojo de luxo

“sempre-pronto”) sómente

HALINA modelo A1 lhe oferece:

- Focagem exacta por vidro
despolido (não mais fotos
desfocadas)

- Apresentação excelente

- Óptica incomparável

PROCURE-SE EM TODO O PAÍS NAS BOAS

CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidoras:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.ª Tel. 31545-LISBOA

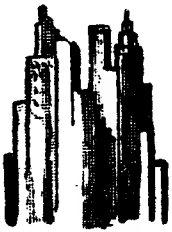
FOTOCÓPIAS

Entrega Imediata

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)



528 BILHÕES de cigarros fumados na América

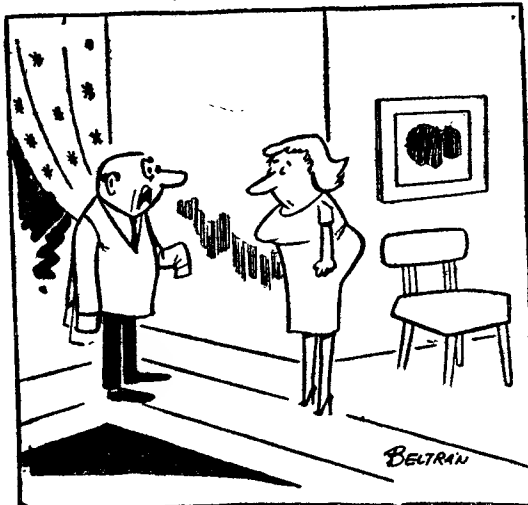
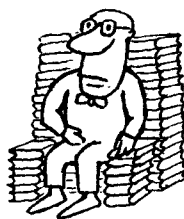
Os norte-americanos fumaram mais em 1961 do que no ano anterior. O consumo de cigarros atingiu, assim, o número de 528 bilhões de unidades, mais 4% do que em 1960. Os fumadores pagaram 6 900 000 000 de dólares pelos cigarros fumados, tendo 3 100 000 000 sido absorvidos pelo fisco (cerca de 90 milhões de contos).

Este consumo, incluindo cigarrilhas ultrapassou 7 100 000 000 ou seja quase 11,2% acima da cifra referente a 1960.

A produção de cigarros foi distribuída da seguinte forma: 488 500 000 000 para consumo doméstico; 14 500 000 000 para as Forças Armadas no exterior, 2 700 000 000 para Porto Rico e territórios dos Estados Unidos e 23 300 000 000 para exportação.

Biblioteca americana de Berlim

Existe em Berlim Ocidental uma biblioteca americana que é, possivelmente, a mais concorrida do continente europeu: em 1960, com 225 000 volumes fez mais de cinco milhões de empréstimos de livros entre 220 000 habitantes. Por seu lado, as 86 bibliotecas municipais berlinenses, que contêm um milhão de volumes, tiveram 500 mil leitores.



— Não negues, Helena. Quando fizeste esta camisola estavas a pensar em Mario Brando.

Novo tipo de azulejo

Depois de um período experimental em laboratório, foram lançados no mercado azulejos em aço inoxidável. Têm uma cobertura adesiva que os protege de qualquer risco ou avaria durante a colocação, podendo destacar-se depois. Podem colocar-se sobre paredes com superfície de madeira, estuque ou metal, ou até sobre velhos azulejos.

Colocam-se com um adesivo à base de borracha. Sob o ponto de vista de decoração, estes azulejos ligam com qualquer ambiente, pois a sua superfície lisa e brilhante reflecte as cores que os rodeiam. Limpam-se com um pano ou cabedal húmido.

COBA - Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos, Lda.

17. Cartório Notarial de Lisboa — R. Alexandre Herculano, 29, 1. - Esq. —
Notário — Lic. Amílcar Coimbra Leitão

Certifico, que por escritura de hoje, exarada de fls. 67 v. a 71 v. do livro n.º 28-B, das notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe, a qual será regida pelo pacto constante dos artigos seguintes:

— 1.º — A sociedade adopta a denominação «Coba — Consultores de Barragens e Aproveitamentos Hidráulicos, Lda.» e terá a sede, domicílio e escritório central em Lisboa.

— 2.º — A sociedade poderá instalar e manter, permanente ou temporariamente, sucursais ou outra forma de representação, com como escritórios, onde e quando for conveniente à realização do seu objecto social.

— 3.º — O objecto social consiste na realização de pareceres, estudos, projectos e trabalhos técnicos de engenharia, em especial, de barragens e aproveitamentos hidráulicos.

— 4.º — A sociedade poderá, não obstante, dedicar-se a todas as actividades que exijam os conhecimentos técnicos especializados da profissão de engenheiro dos seus sócios.

— 5.º — A sociedade constituir-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de um de Julho do ano corrente.

— 6.º — A qualquer sócio é reconhecido o direito de se apartar da sociedade nos termos do Regulamento interno adiante referido.

— 7.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e divide-se em quatro quotas, uma de 20 000\$00 que fica pertencendo ao sócio Joaquim Lajinha Serafim, outra de 12 500\$00 ao sócio António Ferreira da Silveira, outra de 8 750\$00 ao sócio Joaquim Angelo Caldeira Rodrigues e outra de 8 750\$00 ao sócio António Manuel da Silva Salta.

— 8.º — Os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, em condições a fixar em acta ou Regulamento interno da sociedade.

— 9.º — A cessação e a divisão de quotas entre os sócios, ou destes para terceiros, fica dependente da sua aprovação em assembleia geral.

— 10.º — Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e para que a sociedade fique obrigada basta que os actos sejam assinados em nome dela por dois gerentes.

— 11.º — No entanto, quando os actos devam ser praticados fora do continente português é suficiente para obrigar a sociedade que um só gerente assine em nome desta.

— 12.º — A sociedade poderá usar da faculdade do artigo 250 do Código Comercial, devendo os poderes dos mandatários assim constituídos constar de procuração outorgada por dois sócios gerentes.

— 13.º — A distribuição dos serviços da gerência pelos gerentes, bem como a respectiva remuneração e demais condições dela, serão fixadas no Regulamento interno.

— 14.º — No caso de falecimento ou interdição do exercício da profissão de engenheiro de qualquer sócio, a sociedade adquirirá ou amortizará, salvo acordo em contrário, a respectiva quota pelo valor que lhe corresponder em balanço especialmente efectuado para o efeito com referência à data do facto que o determina.

— 15.º — As normas a observar no dito balanço especial, bem como as condições da aquisição ou amortização da quota, designadamente as referentes a prazos e condições de pagamento, serão fixadas no Regulamento da sociedade.

— 16.º — As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exija

maiores formalidades, serão convocadas por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

— 17.º — A expedição de cartas nos termos deste artigo pode ser substituída pelas assinaturas dos sócios no aviso da reunião, dispensando-se neste caso a mencionada antecedência para os sócios que assinem o aviso.

— 18.º — Qualquer sócio pode fazer-se representar na assembleia geral por outro sócio mediante simples carta endereçada à sociedade.

— 19.º — Dos lucros apurados em cada balanço destinam-se: a) 5% para o fundo de reserva legal enquanto este não estiver integralizado ou sempre que for necessário reintegrá-lo; b) as percentagens que forem fixadas no Regulamento interno para os fundos especiais nele criados; c) o saldo restante será dividido em duas partes conforme votação em assembleia geral, sendo uma para dividendo na proporção das quotas e outra para remuneração suplementar ao trabalho prestado à sociedade.

— 20.º — As perdas serão suportadas também na proporção das quotas.

— 21.º — No Regulamento interno da sociedade serão fixadas as normas orientadoras da contabilidade da sociedade.

— 22.º — A sociedade terá um Regulamento interno onde serão regulamentadas as matérias que de tal careçam nos termos do pacto social, bem como a organização dos serviços da sociedade, a prestação de serviços profissionais dos sócios à sociedade, a responsabilidade dos gerentes perante a sociedade e quaisquer outras questões que seja necessário ou conveniente fazê-lo.

— 23.º — O Regulamento será votado em Assembleia Geral e carece de 75% dos votos correspondentes ao capital social para a sua aprovação, podendo ser alterado em qualquer altura por igual percentagem de votos; mas a assinatura de todos os sócios no original do Regulamento ou suas alterações dispensa a assembleia geral para a sua aprovação ou alteração.

— 24.º — As disposições regulamentares aprovadas nos termos do parágrafo anterior são obrigatórias para todos os sócios, ainda que tenham votado contra elas.

— 25.º — Todas as alterações ao Regulamento irão sendo introduzidas no seu texto de modo a haver sempre um único texto devidamente actualizado.

— 26.º — No omissis observar-se-ão as disposições do Regulamento, demais resoluções regularmente tomadas em assembleia geral e por fim o disposto na lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

— 27.º — O foro da comarca de Lisboa fica sendo o competente e escolhido, com expressa renúncia de qualquer outro, para as questões emergentes deste contrato entre a sociedade e os sócios ou entre estes.

— 28.º — Esta conforme e destina-se a publicação.

Lisboa, 28 de Junho de 1962.

O 1.º ajudante do Cartório
José Martins da Conceição

RETRATOS ANTIGOS

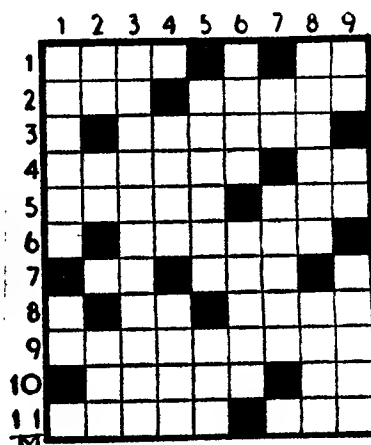
De velhos retratos fazemos
óptimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)
Problema n.º 2732



HORIZONTAIS: 1 — Sustenha as videiras com estacas. Concede. 2 — Ente. Líquido segregado pelo fígado. 3 — Vorazes. 4 — Desejo ardente. Polvilho. 5 — Presumido. Preposição e artigo (pl.). 6 — Asneira. 7 — Freqüentar. Arquipelago da Malásia (Oceania). 8 — Pertences. Rio que separa a Manchúria da Coreia. 9 — Municipal. 10 — Indivíduo. Réis (abrev.). 11 — Planas. Coloca.

VERTICAIS: 1 — Canso. Antes de Cristo. 2 — A mim. Nada. Nesse lugar (grafia antiga). 3 — Dispensaremos. 4 — Divindade. Caruma. 5 — Cidade da França, no departamento dos Baixos-Pireneus, onde os soberanos espanhóis abdicaram em favor de Napoleão. Rasteiro. 6 — Provido abundantemente. Se-

guiam. 7 — Interpreta um escrito. Retroceder. 8 — Coordenada. Janela. 9 — Carta de jogar. Artigo (pl.). Perto.

Resolheu completamente este problema? Procura agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 2731

HORIZONTAIS: 1 — Lei. Ego. 2 — Os. Cró. Ar. 3 — POUCO. A. 4 — Gada. Bei. 5 — Então. Srs. 6 — Tal. CCI. 7 — Arc. POUCO. 8 — Rea. Erras. 9 — Sídra. 10 — SE. VAI. AO. 11 — AH. Lis.

VERTICAIS: 1 — LONGE. Arosa. 2 — E's. Entre. El. 3 — Patacas. 4 — Coval. IV. 5 — Truão. Pedal. 6 — OC. Corri. 7 — Obscura. 8 — Ga. Eriça. Al. 9 — Arais. Os. sos.

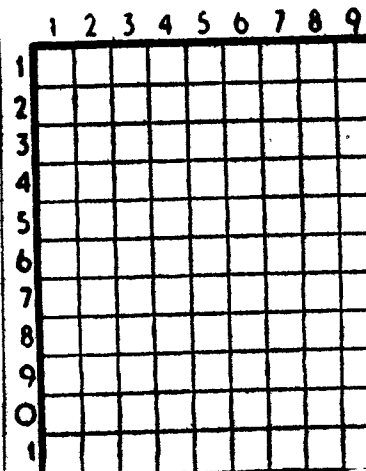
PROVÉRBIOS — POUCO A POU- CO SE VAI AO LONGE.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4777

HORIZONTAIS: 1 — Bolor. Cura. 2 — Canhamo de Manila. Caminhai. Língua antigamente falada no Sul do rio Loire. 3 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 4 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Oceano. 5 — Caminhar. Vila do concelho de Condeixa. O sono das crianças. 6 — Nome de mulher. 7 — Grande. Cantão da Suíça. 8 — Progenitor. Prende. 9 — Artigo definido. Estou. Artigo indefinido. 10 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. 11 — Lago salgado do Turquestão. Impulso.

VERTICAIS: 1 — Nome de uma rainha de Portugal. Cidade da Jugoslávia. 2 — Emparelhar. Fluido.



aeriforme. 3 — Pronome pessoal. Acreditel. Apellido. 4 — Dá mios. Pronome pessoal. Nome de um astro. 5 — Coisa muito má. Tempo do verbo ir. 6 — Ente. Sapo do Amazonas. Larva das feridas dos animais. 7 — Preposição. Pedra de altar. Artigo definido (ant.). 8 — Torresmo. Pau-ferro. 9 — Animal da classe dos aracnídeos. Rio da China.

Solução do problema n.º 4776

HORIZONTAIS: 1 — Emaça. 2 — Rã. Ela. Pi. 3 — Erin. Roer. 4 — Montemuro. 5 — As. Ido. Al. 6 — Arena. 7 — Tramada. 8 — Val. Ave. 9 — Aras. Moer. 10 — Cá. Aia. Sé. 11 — Vires.

VERTICAIS: 1 — Tremas. Vaca. 2 — Aros. Tara. 3 — In. Aria. 4 — Mentira. Sai. 5 — Al. Edema. Ir. 6 — Carmona. Mãe. 7 — Ou. Adão. 8 — Pera. Aves. 9 — Virola. Ereo.

MARLO

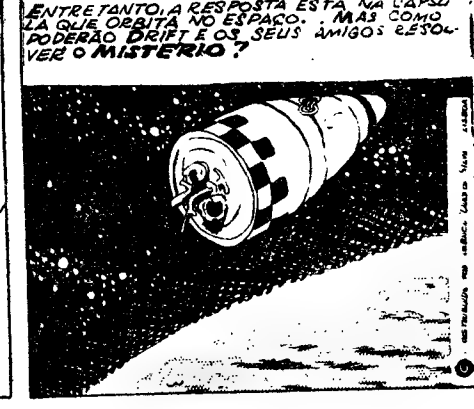
O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

241



LUTA PELO ***

*** QUE É TEU!

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

quer ser o mandão do território, não quer dizer que eu lhe vá fazer a vontade de me deixar enforcar. Ouviste-o falar, esta tarde, quando te trançou cá dentro? Fartou-se de jurar que me enforcaria. Pois digo-te que, antes de chegar esse dia, já ele estará com os pés para a frente.

Os olhos de Carren seguiam Dave a andar de um lado para o outro e o rapaz sentia aquele olhar como algo de nojento nas suas costas.

A voz de Carren soou pensativa.
— Renner deve estar a ficar velho. É a primeira vez que o vejo deixar vivo um ladrão de gado.

— Vou ser julgado — disse Dave, procurando dar a voz um acento de esperança que ele próprio não sentia.
Carren ri-se.

— Não te invejo por isso. Mesmo que conseguisses livrar-te do Renner — coisa que é impossível — não te verás livre do Flint.

— Renner afugentou o meu gado — explodiu Dave, zangado. — E garantiu-me que eu seria julgado por um tribunal legal.

A risada de Carren revelava bem o seu desdém.
— Sim, julgado pelo juiz de Renner, por um júri de Renner e na cidade de Renner. Não páras para pensar nas oportunidades que tens de seres absolvido?

— Não são muitas, bem sei.

— Não são muitas? — Carren atravessou a cela, trazendo consigo o seu cheiro a sujo. — Então, não te dá conta porque foi que Renner te trouxe para a cadeia de Flint?

— Ele prometeu-me um julgamento — murmurou Dave, olhando-o.

— Mas acaso julgas que ele se importa alguma coisa com o teu julgamento, «mister»? Quando chegar o momento de seres julgado, já a tua choupana terá sido pasto de chamas e o gado de Renner estará a engordar á custa da tua erva.

— Não!
— Mas salta á vista! Renner pretende apagar-te deste mundo. E saberá arranjar as coisas de forma a que o fogo posto não lhe seja atribuído.

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Dave Grant sabia que violava a lei ao apoderar-se de um vitelo de Ed Renner, mas, no seu pensar, as acções cruéis de Renner justificavam o roubo. Além disso, a mulher de Dave, Molly, precisava de se alimentar bem, pois estava prestes a ser mãe. Grant foi apanhado e a fazer-se a vontade dos homens de Renner seria enforcado na árvore mais próxima. Mas Ed quer agir legalmente e resolve entregar o prisioneiro ao xerife. Dave pede que o deixem falar pela ultima vez com a mulher, mas o seu pedido cai em ouvidos moucos...

CAPITULO II

Dave passeava de um lado para o outro na cela, como pantera enjaulada, sem se dar conta do vozeiro que enchia a rua principal de Mesquite, naquela noite de sábado. Só o fazia pensar que Molly estava sózinha na choupana.

Esquecera mesmo o seu companheiro de cela.
— Calma, amigo. Estás a secar os miolos e a gastar o sobrado do xerife Flint. E olha que nem por isso as barras da janela se afastaram um centímetro.

Dave parou de andar e olhou em roda como um homem que desperta num local desconhecido. Olhou então para o seu companheiro de cela e não gostou do que viu.

Recordou-se do arrepio que sentira na nuca, da primeira vez que pusera os olhos em Sid Carren, naquela tarde.

Dessa maneira, qualquer que seja a decisão do tribunal, estará livre de ti.

Dave olhou para Carren. Sabia que isso era verdade. O povo daquela terra estava já farto de ver o homem tomar as rédeas da lei nas suas próprias mãos, reclamando terrenos a que não tinha direito e expulsando todo aquele que se achesse a construir a sua choupana a oeste do ribeiro Riowa. Mas nenhum chapão como lutar contra Ed Renner.

— Não pode ser — disse Dave, num sussurro.
Carren avançou, dando a impressão de um abutre famélico.

— E por que não?
— Molly — e depois Dave deu por si a abrir-se com aquele homem, conquanto as palavras lhe custassem a sair dos lábios.

Falou de Molly, lá na choupana á sua espera. Para além das terras más ficavam os campos de pasto que Dave reclamava para si desde o ano passado, por alturas do casamento.

Renner era o unico vizinho, e a sua casa de pedra e cal erguia-se a cinco milhas dali, no meio de um terreno do Governo. Desde que ali chegaram, só tinham tido trabalhos com a vizinhança de Renner.

— Molly espera um bebé. Está sózinha na choupana. — Dave não era capaz de esta quieto. — Quando Renner me apanhou a esquartejar a res, nem mesmo me deixou ir a casa, para prevenir a minha mulher do que se passava. Tão-pouco consentiu em mandar lá um dos seus homens. Deve estar doente de aflicção. E' noite. E eu nunca bastei uma noite só, fora de casa.

Carren sentou-se na borda do catre.
— A estas horas, a tua mulher já não estará sózinha, amigo. Estou mesmo capaz de apostar que a estas horas já Renner lá mandou os seus homens para deitarem fogo á casa. Chega á janela. Talvez avistes daqui o clarão.

— Cala-te!
— Pois claro, ela está só. Ouvirá um tropel de cavalos e correrá á porta, julgando que és tu. Abrirá a porta e avistará um grupo de mascarados. — Carren inclinou-se para a frente, com o

Os olhos de Carren eram apagados e vazios. Tinha cabelos ruivos e ralos, mas tão compridos que passavam por cima do colarinho sujo da camisa de sarja azul. Alto, esquelético, de peito encoado, tinha um rosto longo e chupado que era a expressão viva da maldade.

— Você tem ideias melhores, «mister»? — perguntou Dave.

Carren encostou-se á parede, dobrou a perna e enlaçou-a entre os braços. Tinha o rosto mergulhado na sombra e os seus olhos lembravam fendas amareladas.

— Não é por um homem lamentar-se enquanto passeia em roda da cela que se livra da corda do carrasco — disse Carren — Estás aqui por roubo de gado não é?

Dave acenou a cabeça.
— Sim, abati um vitelo de Ed Renner.
Carren soltou uma risada.

— Um vitelo e vão matar-te por isso! A mim também me vão enforcar. Mas por coisa mais grossa. Assaltei um homem e não tive outro remédio senão matá-lo.

Dave voltou-se para as grades da porta.
— Acha que a corda ao pescoço vai parecer-lhe mais agradável por isso?

Carren soltou nova risada.
— Marca lá um ponto, amigo.

Os pensamentos de Dave voltaram-se de novo para Molly. Mas a voz escarninha de Carren não o deixava em paz.

— Mas, força por força, acho melhor saber que seja por uma porção de massa que por um vitelo desmamado.

— No fim, morre-se na mesma.

— Não é a questão de morrer, «mister». Toda a gente morre um dia. Mas odiaria a ideia de ver o meu pescoço esticado só por ter abatido uma vaca... ainda que sendo uma das vacas de Ed Renner.

Dave voltou-se, abriu a boca, mas depois voltou a fechá-la. De que lhe valia explicar? Sacudiu a cabeça.

— Aliás, já tenho estado preso mais vezes e não me enforcaram. Lá porque o xerife Flint

rosto contorcido num rictus de maldade, falando rapidamente como se estivesse a saborear o espectáculo. — Um deles atirará o archote para cima do telhado de madeira seca...

Dave mergulhou para Carren, de cabeça perdid.

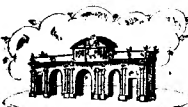
Agarrou o homem pelo peitilho da camisa e sacudiu-o com feroz violência.

— Não parará de me atormentar?
Carren começou a tossir num ataque convulso que parecia rasgar-lhe as entranhas.

(Continua)

VISITE AS BERLENGAS

VIAGENS TODOS OS DIAS
Partida de Peniche ás 10.30 h.
Domingos ás 9.30 h. e meio-dia
Pousada de S. João Baptista
c/ telefone Berlegra 1



Em breve
os Caminhos de Ferro ao serviço do Turismo

FerroTour

4 dias em Madrid
Apenas por 1.040\$00

compreendendo transporte de Lisboa e Madrid e volta no "Lusitânia-Expresso", alojamento e refeições em Hotel e visita á cidade e arredores

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos
ANIBAL, grav. Unico especializado
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA. CONCURSO PARA O ARRENDAMENTO DE ALGUMAS LOJAS DO CENTRO COMERCIAL EM NOVA OEIRAS

CONDIÇÕES

1 — Até ás 17 horas do próximo dia 10 de Agosto aceitam-se propostas para o aluguer das lojas destinadas aos seguintes ramos de comércio:

- Aves, frutas, hortaliças e flores
- Depósito de leite
- Depósito de pão
- Gases liquefeitos de petróleo (gás butano)
- Miudezas de reses
- Peixaria
- Talho (carne de vaca, vitela, carneiro e porco)

2 — Durante o prazo do concurso, as condições do contrato de arrendamento estão patentes nos escritórios da Sociedade NOVA OEIRAS, LDA., em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, 3, 3.º-A., das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas (sábados apenas da parte da manhã). No mesmo período de tempo as lojas podem ser vistas, no local, todos os dias uteis, das 14 ás 17 horas.

3 — A Sociedade Nova Oeiras, Lda. reserva o direito de preferir as propostas que julgar mais de acordo com os seus interesses e, inclusivamente, de não firmar quaisquer contratos se assim o julgar mais conveniente.

CAMINHO DE FERRO FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITÓRIA EM VIGO Nos dias 15 de Julho a 6 de Agosto 1962

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Período de venda: de 10 de Julho a 6 de Agosto.
Validade para regresso: de 15 de Julho a 11 de Agosto.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESPORTOS

UMA ONDA DE DESCRÉDITO (POR ATITUDES INSENSATAS) AMEAÇA O FUTURO DO VOLEIBOL

Ainda ontem nestas colunas tivemos ocasião de referir o mau ambiente em que vive a modalidade e já hoje somos obrigados a voltar ao assunto e, tal como então, para referir mais um caso lamentável.

Segundo comunicação da própria Federação, o campeonato nacional feminino foi marcado, com grande antecedência, para o passado dia 14 de Julho. Segundo a letra do Regulamento e porque não foi possível o acordo entre os clubes a quem, por direito, competia disputar a prova — os campeões regionais — ficou decidido, há cerca de três semanas, em reunião conjunta na sede da Federação, a que assistiu o presidente da Associação do Porto, que a prova seria disputada em Lisboa, entre os respectivos campeões e num só jogo. Nessa reunião, porque alguém pretendesse conhecer o apurado nortenofo foram os delegados presentes notificados de que deveria ser o Leixões.

O tempo passou, chegou o dia do encontro e o Leixões não compareceu, tendo, em vista disso, sido entregue às representantes do C. D. U. L. — o outro representante — a taça e as medalhas do campeonato.

Entretanto, todos lamentaram a falta de desportivismo do Leixões, não comparecendo ao encontro nem comunicando o facto à Federação. Mas o mais grave estava ainda por se dar. No dia imediato, no Porto, realizava-se um jogo de desempate para atribuição do título regional, precisamente entre o Leixões e o Sporting de Espinho e que terminou com a vitória da equipa espinhense por 3-1. Claro que em face de tal, a falta de comparecimento do Leixões à final do campeonato nacional, marcada para a véspera, deixou de ter significado, pois nem sequer veio a ser a equipa qualificada para a disputar. Os factos, acima narrados nas suas linhas gerais, dão à modalidade um aspecto grotesco, de descrédito absoluto.

Se não se compreende que a Federação tenha marcado a final dum campeonato sem que procurasse saber quais as equipas que efectivamente nela iam participar, muito menos se compreende que a Associação respectiva, para mais presente à reunião preparatória do campeonato na pessoa do seu presidente não tivesse o cuidado de avisar a entidade hierarquicamente

superior e a quem deve a mais estreita obediência da impossibilidade da comparação do seu representante na altura ainda desconhecido.

Bem sabemos que profundas divergências separam os dirigentes dos dois centros onde a modalidade é mais praticada, contudo, por muitos motivos que hajam não se pode de forma alguma olvidar o cumprimento dos deveres, neste caso bem

expressos nos Regulamentos vigentes. Não sabemos quais virão as ser as consequências do sucedido mas afigura-se-nos que intervenção inérgica de quem de direito pode obstar à propagação do mal que ameaça destruir uma modalidade que os praticantes defendem encarnadamente mas que os dirigentes parecem apostados em destruir.

NUNO MOTA

PEDROTO é o novo treinador da Académica

As negociações entre o treinador José Maria Pedrito e a comissão administrativa da Associação Académica de Coimbra ficaram ontem concluídas. Entretanto, enquanto Pedrito não toma posse do cargo, o dr. Mário Torres dirigirá os treinos dos estudantes.

O internacional Salvador ingressou no Atlético

O Atlético, a braços com a formação da sua equipa para a próxima época, fechou contrato com o «internacional» Salvador, que na época transacta representou o Belenenses.

Garcia e Rafael estão firmes no Belenenses

O Belenenses firmou já contrato

ESTÁ FORMADA

A SELECÇÃO DE LISBOA DE HÓQUEI EM PATINS

O seleccionador e orientador técnico da selecção de Lisboa de hóquei em patins indicou para tomarem parte na disputa do Torneio Internacional que em breve se realiza em Lourenço Marques, os seguintes elementos: Vitor Domingos (Sintra) e José Pereira (Benfica), guarda-redes; Vaz Guedes (Campo de Ourique) e João Henriques (Oeiras), defesas; Urgeiro (Benfica) e Virgílio (Paço de Arcos), médios; Livramento (Benfica) e José António e Leonel (Cuf), avançados.

com o argentino Garcia, que representa o Beira-Mar, e com Rafael, que joga no Sporting de Braga.

Hilário regressou de Lourenço Marques

Regressou, esta madrugada, de Lourenço Marques, o defesa «internacional» do Sporting, Hilário. Chegada, o «internacional» manifestou a sua esperança em renovar o seu contrato com o Sporting.

Oscar Montez

é o novo treinador do Atlético

O treinador Oscar Montez fechou, ontem, contrato com o Atlético, clube que, aliás, já treinou, antes de partir para Itália, onde orientou o Palermo.

Fernando Riera chega no dia 20

O chileno Fernando Riera, que é o novo treinador do Benfica, chega a Lisboa na próxima sexta-feira.

HOJE, À NOITE

VOLEIBOL — Campeonato Regional da I Divisão: Benfica-Belenenses, no ginásio do Técnico.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da I Divisão: Belenenses-C. U. F.; C. Ourique-Benfica; Cascais-Sporting; F. Benfica-Sintra; Mundet-Lisgás e Oeiras-Paço de Arcos.

FUTEBOL — Taça «Ribeiro dos Reis»: Reunião na Federação para escolha do local onde será disputada a final.

Fora das pistas

A onda de disciplina, ou melhor, as atitudes que se tomam para dar à modalidade um caminho mais humano, mais de ajuste com a vontade e o progresso, parece querer tornar irreparáveis casos que, em boa verdade, são «tempestades num como de água» e que tem sido analisados ao sabor das cores e tendências, sem a mínima directriz do sentido perfeitamente desportivo. Está-se criando um clima de ódio, vingança que não tem objectivos e ideais sinceros. É a negação absoluta do que é o desporto amador. Não queremos ser perito-orientador nestes casos, que o coração teria resolvido facilmente se não fossem as perspectivas de uma «exonite aguda» e total desconfiança que se instalou na modalidade. Em poucos meses já se castigaram mais atletas, dirigentes e clubes, do que nas cinco épocas anteriores. O atletismo está a ser contagiado por uma doença endémica que não poderá curar-se enquanto não se desfizerem as teias de aranha que tapam os olhos a muitos (atletas, dirigentes e clubes), deformando a visão dos acontecimentos, reduzindo ao mínimo as probabilidades de um convívio amistoso e civilizado.

Está nesta ordem de ideias, o caso mais chegado, para não falarmos de outros, em que a Federação, por um lado, o Benfica, por outro, estão-se digladiando, através de um rigoroso inquérito que passará às mãos da Direcção-Geral dos Desportos. Os indivíduos nele envolvidos que representam instituições de carácter e benefício públicos, por intermédio do desporto, olham-se desconfiados como se no fundo do seu coração se abrigassem em lugar de sentimentos de fraternidade e de amor, apenas ódios e prevenções destinados a envenenar o ambiente, tornando insuportável o convívio desportivo. Os «encarnados», em afirmações de responsáveis, mantêm uma linha de conduta hermeticamente fechada; os dirigentes não escondem o clima especial de suspeita que não favorece as relações de uns nem de outros. A ferida alastra e parece não cicatrizar. O doente — o atletismo — esse, sangrando terrivelmente.

Parece, finalmente, que vamos ver, dentro em pouco, o trabalho notável do dr. Fernando Amado, em estampa. Já não era sem tempo, pois seria inconcebível que com os fundos do Totobola não se desse uma ajuda preciosa a uma obra que no campo internacional trará mais projecção à modalidade do que todas as vitórias dos atletas lusitanos além-fronteiras. Foi através de um comunicado da F. P. A. que pudemos antever a solução do problema com a publicação da tabela do reputado estudioso e técnico. Foi ainda pela leitura daquele instrumento de divulgação dos actos federativos

que se pôs termo a uma controvérsia, esclarecendo-se que a única tabela em vigor é a adoptada pela F. P. A., inteiramente revista e corrigida depois dos Campeonatos da Europa de 1954 e editada em 1956. Além desta, não existe, portanto, mais nenhuma e aquela a que vulgarmente se chama «a de 1960» não constitui mais do que um esboço da tabela que brevemente será editada.

O Chile, primeiro organizador dos Ibero-Americanos, trabalha activamente para estar representado em Madrid, no mês de Outubro, de forma a merecer as honras que lhe foram concedidas. A Associação chilena designou como seus possíveis representantes 187 atletas, compreendendo 35 senhoras, que terão de participar num torneio especial onde sairá depois a respectiva selecção. Entre nós as coisas marcham mais devagar e a dois meses de vista, ainda não se concebeu um verdadeiro plano para a nossa representação, que tem, agora, obrigação de ser muito mais efectiva, quer no aspecto técnico, quer no aspecto de organização. Há casos de triste memória que não convém lembrar e que estão relacionados com os Jogos Ibero-Americanos.

O PORTO-LISBOA reuniu a inscrição de 108 ciclistas

É já no próximo domingo que se realiza a 32.ª edição da grande corrida Porto-Lisboa, uma das «clássicas» do calendário nacional, organizada pela Federação de Ciclismo.

Se o êxito desportivo da corrida pudesse avaliar-se pelo numero de inscrições, não seria ousadia afirmar-se que ele estava absolutamente assegurado, pois estão inscritos nada menos do que 108 corredores, divididos pelos seguintes clubes: Benfica (14), F. C. Porto (12), Os Águias (12), Sporting (11), A. D. Ovarense (10), Sangalhos (8), Académico (8), Leixões (8), Louletano (8), S. C. Vianense (7), G. Balxa da Banheira (6) e Vila-franquense (4).

A elevada inscrição explica-se facilmente, considerando que a prova servirá para se aquilatar do real valor dos corredores recentemente promovidos à categoria de independentes, com vista à sua admissão na Volta a Portugal.

A classificação por equipas, que no regulamento se dizia ser feita pelo sistema de soma de pontos, foi alterada. Assim, e de acordo com o que se dispõe no Regulamento Geral e Técnico de Corridas, a posição das equipas será determinada pela soma de tempos dos três primeiros corredores de cada clube.



AS CAMISAS DE POPELINE
SÃO SEMPRE
AS MAIS DISTINTAS

CAMISAS
BRANCAS
BRANQUÍSSIMAS

PREÇOS: 110\$00, 130\$00, 150\$00
180\$00

UMA CONFECCÃO DA
CAMISARIA MODERNA

Garantia

SE NOTAR ALGUMA
DEFICIÊNCIA AO VESTIR
ESTA CAMISA, AGRADE-
CEMOS A SUA DEVO-
LUÇÃO A FIM DE
SER CORRIGIDA OU
SUBSTITUÍDA

ROSSIO 110

Boletim do dia

HA 30 ANOS

Sob o título «Mussolini... expropriador!», o «Diário de Lisboa» de 17 de Julho de 1932 publicava:

— «Mussolini acaba de publicar uma lei que visa a revolucionar completamente a propriedade agrícola na Itália, dotando-a de características comparáveis, somente, com as que existem na Rússia. Pretende o «duce» extinguir o «minifúndio», ou seja, ao contrário do latifúndio, a extrema divisão da propriedade que, na península italiana chega à sua pulverização. Na província de Aosta, em 22 hectares, há 315 «propriedades»; na Sardenha, em 16 a 20 hectares, 300 a 400; e, na província de Trapani, chega-se ao absurdo de, em 20 hectares somente, existirem 1800 parcelas individuais, muitas das quais não excedem oito metros quadrados!»

Propõe-se Mussolini criar consórcios ou colectividades de propriedades que, trocando entre si, obrigatoriamente, os terrenos excessivamente parcelados, constituindo consideráveis unidades agrícolas, base futura da agricultura italiana. A troca de terrenos para formação dessas unidades é obrigatória, como dissemos, inspirando-se a lei na concepção «fascista» de que a propriedade e a produção devem ser organizadas segundo os métodos da organização corporativa.»

RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Melodias; 17 e 15: A orquestra ligeira de Ray Mond Lefevre; 17 e 30: Canções hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Kurt Maier; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico; 19 e 50: O quinteto de George Shearing; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A orquestra de Russ Garcia; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: Noite de teatro: «O Sapo e a Doninha», de Ramada Curto; 23 e 22: O conjunto de Charles Magnate; 23 e 30: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «Três séculos de óperas»; 19 e 30: Noticiário regional; 20: Música sinfónica: «Adagio», para cordas, de Guillaume Lekeu, pela Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por René Defosse; «Poema, op. 25», de Chausson, pelo violinista David Oistrakh e Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 20 e 28: «Quinteto op. 57», de Chostakovitch, pelo pianista Dimitri Chostakovitch e Quarteto Beethoven; 21: Noticiário — Comentário e Crónica de Angola; 21 e 40: «Nova Onda» (variedades); 22 e 25: O Grupo Folclórico da Ilha de S. Miguel; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A Voz do Ocidente, programa internacional; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Solistas; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Carta de Berlim; 20 e 45: Imagens por música; 21: Canções; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Artistas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Solistas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Canções; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 20: Noticiário; 20 e 10: «O Homem do Dori»; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 45: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 21 e 45: Selecções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 18: «Gaudeamus Igitur», anúncio da estação e resumo; 18 e 2: Nota de abertura; 18 e 5: Discos pedidos — Secção ligeira; 18 e 30: Serviço informativo académico n.º 9 — Um programa enviado pela Rádio Frankfurt da República Federal Alemã; 18 e 45: Noticiário; 18 e 50: Os dois últimos discos; 18 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 18 e 54: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Miscelânea; 21 e 30: Programa «Na Escola de Jesus»; 21 e 45: Recital de poesia; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Episódio da série «Sargento Preston»; 20 e 10: «Relatório do Progresso», suplemento quinzenal do «Telejornal», dedicado à revista das actualidades da Ciência; 20 e 30: «Poesia, Canto e Dança» — folclore de Agueda (transmissão dos Estudos do Porto); 21: «Cinema 62», programa de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: «Surpresa Efacec», com Mimi Gaspar e Tomé de Barros Queirós; apresentação de Pedro Moutinho; 22 e 35: «7.ª Arte», programa de Fernando Garcia; 23 e 55: Telejornal e últimas notícias.

MARÉS

PRELA-MAR
Dia 17 — A's 4 e 2 (3,85 m);
16 e 30 (4,11 m).

Dia 18 — A's 4 e 50 (3,93 m);
17 e 8 (4,19 m).
Dia 19 — A's 5 e 33 (3,97 m);
17 e 52 (4,23 m).

BAIXA-MAR
Dia 17 — A's 9 e 47 (0,84 m);
22 e 15 (0,75 m).
Dia 18 — A's 10 e 27 (0,77 m);
22 e 58 (0,68 m).
Dia 19 — A's 11 e 12 (0,7 m);
23 e 45 (0,71 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — Às 21.45 — «Meu amor é traíçoiro».

CINEMAS
POLITEAMA — «A grande façanha».

S. LUIZ — «Encantamento».
CONDES — «A volta de Callaghan».
AVIS — «Os mistérios de Angkor».
ROMA — «Marina».
ALVALADE — «Encantamento».
RETELO — «Fúria do poder».
PROMOTORA — «Serviço ao domicílio».

JARDIM CINEMA — «Os cavaleiros».

PAVILHÃO PORTUGUÊS — «O escudo negro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — Às 18 e 30 e às 21 e 45 — «A ferida luminosa».

CINEMAS
TIVOLI — «Um marciano em Paris».

S. JORGE — «Um crime no metropolitano».

MONUMENTAL — «O ladrão apaixonado».

IMPÉRIO — «Os sonhos morrem ao amanhecer».

EDEN — «Os amores da Messalina».

ODEON — «O que te deu essa mulher».

COLISEU — «Carmen a de Triana».

CHIADO TERRASSE — «Marabunta».

ROYAL — «Uma história de amor».

SALÃO LISBOA — «Fronteiras em chamas».

OLIMPIA — «Contrabando de jogo».

ARCO-IRIS — «A chama do pecado».

CAPITÓLIO — «O salário do pecado».

IDEAL — «O espírito e a carne».

CINE-MOSCAVIDE — «A pecadora».

CAMPOLIDE — «A rapariga daquela noite».

ESPLANADA PORTUGALIA — «A casa dos homens marcados».

FARMÁCIAS

TURNO O

(Ver pelos cartões das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633244).

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660197).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 91-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Saneas, Av. da Igreja, 31-C (776905).

31-C (776905) — Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D (722384).

31-C (776905) — Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	U. Ultramarinas	Efec.	Compra
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	Colonial do Buzi	—	90\$50
Cons. 3 % T. 10	—	—	Ilha do Príncipe	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	Incomati	—	950\$00
Centenários 4 % 1940 ..	—	—	Mocimboque	—	42\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ..	—	1.012\$00	Zambézia	—	58\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ..	—	1.012\$00	Diamantes	416\$00	416\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ..	—	1.012\$00	Lobito	330\$00	327\$00
Externo 1. série	—	1.060\$00	1.080\$00	—	—
Ext. 1. série car.	—	1.115\$00	1.140\$00	—	—
Externo 2. série	—	—	—	—	—
Ext. 2. série car.	—	—	—	—	—
Externo 3. série	—	—	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.338\$00	—	—	—
Caut. 3. série s/l.	—	218\$00	—	—	—
Obrigações			C. Diversas		
Águas Lisboa 5 %	500\$00	495\$00	500\$00	—	695\$00
Norte de Portugal 5 % ..	103\$50	103\$00	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	935\$00	—	—	38\$50
Gás Elect. 4 %	935\$00	930\$00	940\$00	—	310\$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	957\$00	—	—	310\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.010\$00	1.015\$00	—	502\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—	—	750\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	98\$00	99\$00	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	—	—
H. E. do Douro	—	965\$00	970\$00	—	—
H. E. S. Estrela 5 % ..	—	710\$00	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.000\$00	1.002\$00	—	—
Metropolitano	955\$00	951\$00	956\$00	—	—
Ações			Agua. Electricidade		
Rancos			Gás		
Alentejo	—	—	450\$00	—	—
Angola	—	—	—	—	—
Espírito Santo	—	—	7.900\$00	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.940\$00	—	—
Portugal	2.000\$00	1.995\$00	2.010\$00	—	—
Ultramarino	1.120\$00	1.115\$00	1.122\$00	—	—
Agricultura	—	45\$00	50\$00	—	—
Seguros			PAISES		
Fidelidade	—	—	Notas:		
Mundial	—	280\$00	—		
Sagres	—	—	—		
Tagus	—	—	—		
Soberana	—	1.500\$00	1.700\$00		
C. Ultramarinas			—		
Ag. Cassequei	—	567\$00	575\$00		
Ag. das Neves	—	—	—		
Agric. Colonial	—	—	145\$00		
Açúcar de Angola	—	660\$00	690\$00		
Boror	—	100\$00	120\$00		
Cabinda	—	—	40\$00		
Cadã	—	—	—		

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	88\$25	39\$50
Alemanha	7\$07	7\$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55
Dólares de 5 a 1000 ..	28\$45	28\$75
Argentina	\$18	\$24
Austria	\$16	\$15
Bélgica	\$56.5	\$58.5
Brasil	\$05.7	\$07.2
Canadá	26\$10	26\$60
Congo	—	\$15
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.5	\$48.5
França (N. Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$55	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	4\$85	5\$15
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	6\$40	6\$70
Suíça	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Portugal — Barra	32\$30	33\$00
Portugal — Barra fino ..	32\$50	33\$20

OBTENHA DAS SUAS ECONOMIAS O MELHOR RENDIMENTO APLICANDO-AS EM OPERAÇÕES DE EMPRESTIMO COM GARANTIA HIPOTECÁRIA ATRAVÉS DA

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Sede: Avenida da Liberdade, 3-2. — LISBOA e Sucursais no PORTO e COIMBRA

J. BURNAY, L. DA TELEF 321273
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72

AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).

ARROIOS — Bastos, R. Moraes Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da República, 58-D-B (771661). * Figueiras, Av. Marques de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Lul Bivar 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Moraes Sarmento, 2-A (784838) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (322798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (727397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n.º 75-A-B (683694) * Juiz de Oliveira, R. de Campolide 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Sales, R. Luciano Cordeiro, 71 (42239).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Soc. R. do Páralso 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485). * Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725) * Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104 A/B (831504).

LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes 90 (662327).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O. 29 (Bair Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704).

S. BENTO — Félix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

A Junta Nacional do Vinho e organismos vitivinícolas das regiões demarcadas — Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, Federação dos Viticultores do Dão, Federação dos Viticultores do Douro (Casa do Douro), Adega Regional de Colares, União Vitícolas Regionais de Bucelas, de Carcavelos e do Moscatel de Setúbal — em estreita ligação e cooperação com os organismos do comércio da especialidade, estão a organizar o III Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados, cuja inscrição terminou já.

Como então se anunciou, esse prazo de inscrição não era válido para os vinhos verdes a pedido do respectivo organismo, pelo que seria fixado posteriormente.

Anuncia-se agora que, de acordo com o respectivo organismo regional deve a inscrição dos vinhos verdes ser efectuada no período de 1 a 31 de Agosto.

Os boletins de inscrição e as bases do concurso poderão ser requisitados nos locais já indicados anteriormente, onde também será feita a inscrição dos concorrentes e marcas dentro do prazo citado.

As amostras a entregar, poderão no entanto ser entregues a partir de 1 de Agosto até 31 de Maio de 1963.

FOTOGRAFIA A CORES
Laboratórios Especializados
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suíça)

a SACOR

agora também ao dispor da AVIAÇÃO COMERCIAL

Os jactos

Caravela TAP

da TAP são abastecidos

nos aeroportos nacionais
exclusivamente com

Jet-Fuel SACOR



esta empresa abastece os jactos da FORÇA AÉREA desde 1953